



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**INTERAÇÃO FAMILIAR - A INFLUÊNCIA DOS AVÓS
SOBRE A FAMÍLIA NUCLEAR - ESTUDO DE CASO**

**CRISTINA MARIA DE SOUZA BRITO DIAS
ORIENTADOR: JÚLIA SURSIS N. F. BUCHER**

**BRASÍLIA
1983**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

INTERAÇÃO FAMILIAR - A INFLUÊNCIA DOS AVÓS
SOBRE A FAMÍLIA NUCLEAR. ESTUDO DE CASO

CRISTINA MARIA DE SOUZA BRITO DIAS
ORIENTADOR: JULIA SURSIS NOBRE FERRO BUCHER

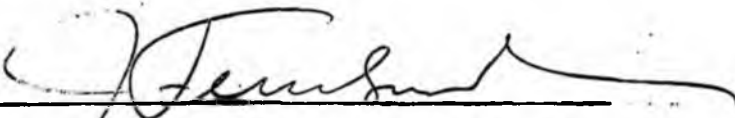
Dissertação apresentada ao Departamento
de Psicologia, Universidade de
Brasília, como parte dos requi-
sitos para obtenção do grau de
Mestre em Ciências (Psicologia).

BRASÍLIA

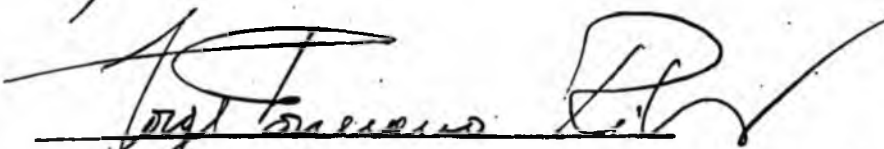
1983

Trabalho realizado junto ao Departamento de
Psicologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade
de Brasília, sob a orientação da Professora Júlia Sursis Nobre
Ferro Bucher.

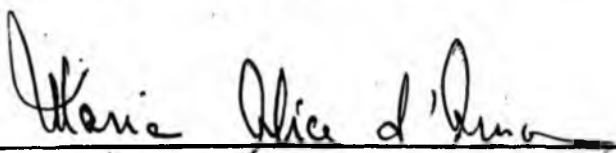
Aprovado por:



JÚLIA SURSIS NOBRE FERRO BUCHER



JORGE PONCIANO RIBEIRO



MARIA ALICE M. D'AMORIM

DEDICATÓRIA

- . Aos meus pais, pelos constante estímulo ao meu desenvolvimento pessoal e profissional.
- . A MARDONIO, pela presença marcada de compreensão e solidariedade.
- . A RODRIGO, fruto da família por mim formada.

A G R A D E C I M E N T O S

À U.F.P.b., particularmente, ao Departamento de Psicologia, por permitirem o meu aperfeiçoamento profissional.

À C.A.P.E.S., pelo apoio concedido, através de bolsa de estudo.

À Colega e Amiga ELIZABETE LEITE, cuja colaboração foi imprescindível à execução deste trabalho.

À Professora JÚLIA SURSIS NOBRE F. BUCHER, pelo clima de liberdade e confiança.

À Professora MARIA ALICE M. D'AMORIM, pela disponibilidade e interesse constantes.

Ao Professor JORGE PONCIANO RIBEIRO, pelas valiosas sugestões.

Às famílias que participaram deste estudo.

A MARDONIO R. DIAS, nossos familiares e amigos, que de uma forma ou de outra, me deram as condições necessárias à realização desse curso.

Aos Professores e Funcionários do Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), pela convivência amigável.

Í N D I C E

DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
SUMÁRIO	vi
ABSTRACT	vii
INTRODUÇÃO	01
1. ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR	04
1.1. A FAMÍLIA COMO SISTEMA	04
1.2. FAMÍLIA NUCLEAR	08
1.3. A IMPORTÂNCIA DOS PARENTES	11
1.4. A INFLUÊNCIA DOS AVÓS	15
1.5. A COMUNICAÇÃO COMO UMA FORMA DE AVALIAR A INTERAÇÃO FAMILIAR	25
1.6. PROBLEMA	29
2. METODOLOGIA	33
2.1. SUJEITOS	33
2.2. DELINEAMENTO	34
2.3. INSTRUMENTOS	35
2.4. PROCEDIMENTO	37

3.	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	43
3.1.	AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE CADA MEMBRO E AVALIAÇÃO GLOBAL DA FAMÍLIA COM AVÓS MATERNOS	43
3.2.	AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE CADA MEMBRO E AVALIAÇÃO GLOBAL DA FAMÍLIA COM AVÓS PATERNOS	83
4.	DISCUSSÃO	121
5.	CONCLUSÃO	131
6.	BIBLIOGRAFIA	135
7.	ANEXOS	
. ANEXO	I - QUESTIONÁRIO DE INFORMAÇÃO FA - MILIAR	141
. ANEXO	II - A ENTREVISTA FAMILIAR ESTRUTURA- DA	144
. ANEXO	III - CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS	169

A B S T R A C T

Grandparent's influence on family interaction was studied in two families matched for social-economic class, average age of parents, number of children, and absence of mental illness. Maternal grandparents were used for one family and paternal for the other.

Three instruments were used to evaluate family relationship during a single session: the Family Drawing Test (Corman, 1964), the Story Test, based on the T.A.T. (Murray and Morgan, 1943) and the Structured Family Interview (Carneiro, 1975 e 1981).

It was predicted that grandparent's parental side, sex and relationship with the family would influence family interaction.

The data provided an individual profile for each family member, and an insight into their interaction system, permitting an analysis of the differences in the influence of maternal and paternal grandparents.

Parental ties were stronger between mother and daughter, showing female dominance and male devaluation ; the ties between father and son, though strong, were more independent of family interaction.

The grandparents' sex did not present any difference in relation to the grandchildren, who seemed to value both equally.

Results of the Family Structured Interview showed maternal grandparents' influence as a barrier to the family's emotional health (Spearman Correlation = .98 between judges) and paternal grandparents' influence as facilitating the family's emotinal health (Spearman Correlation = .99 between judges).

I N T R O D U Ç Ã O

O trabalho que vamos apresentar está situado na área da Psicologia Clínica e, mais especificamente, no campo da família.

É cada vez mais frequente a inclusão dos familiares no tratamento das pessoas que buscam ajuda psicológica e psiquiátrica. Estudos e pesquisas realizados têm comprovado que o indivíduo sofre grande influência do seu meio social, e sendo a família o primeiro e mais importante grupo com o qual ele convive, é, portanto, indispensável tê-la presente quando se focaliza o indivíduo, qualquer que seja o aspecto estudado. Além disto, a família constitui o ponto focal das características da cultura na qual está inserida.

Na perspectiva atual, considera-se a família como um sistema formado pelo conjunto de relações interdependentes entre seus membros, o que acentua a importância do grupo familiar na maneira de ser de cada um. Em consequência disto, o sintoma deixou de ser visto somente como algo próprio do indivíduo para ser comum à sua família, servindo até, muitas vezes, para manter o equilíbrio desta.

Desse modo, faz-se necessário que mais estudos se centralizem na interação familiar e é o que pretendemos aqui ,

quando o fazemos vendo a importância de um tipo de parente pouco evidenciado, mas sempre presente nessa interação, os avós.

{Nosso interesse nesse assunto deveu-se ao fato de que, nos dias de hoje, cada vez mais o casal recorre aos avós como fonte de ajuda no cuidado dos filhos, sobretudo quando a mulher trabalha fora e não pode contar com a cooperação de empregadas estáveis e de confinça ou não pode pagá-las. Isso sem falar nos casos de separação do casal ou morte de um dos membros, quando é frequente que a guarda das crianças seja confiada aos avós. Segundo Nye e Berardo (1973), é grande o número de crianças que vivem ou têm grande contato com os avós. Com esse trabalho, pretendemos verificar como ocorre a interação em duas famílias nucleares, no que diz respeito à presença dos avós paternos e maternos, respectivamente.

Não obstante a importância do assunto, observamos que a bibliografia sobre o mesmo é escassa e imprecisa na definição dos termos; se de um lado, isto dificultou seriamente o nosso trabalho, por outro lado, nos incentivou a ir adiante nessa pesquisa, apresentando um estudo de caso.

A comunicação é o veículo que propicia a interação entre as pessoas e como tal, é constantemente utilizada, quando se estuda a família. Terril e Terril (1965), criadores de um método de avaliação familiar baseado na

comunicação, consideram que alguns minutos em que a família interage, desincubindo-se de uma tarefa comum, dão uma amostra do seu padrão típico de comunicação.

Entre as diversas técnicas já elaboradas para fornecer um diagnóstico do funcionamento da família, destacamos as Entrevistas Estruturadas, que se baseiam na comunicação entre seus membros, acerca de tarefas propostas ao grupo pelo pesquisador.

No nosso estudo, utilizaremos dois instrumentos clínicos bastante conhecidos, o Teste do Desenho da Família e o de Elaboração de História¹, e um menos divulgado e validado recentemente, a Entrevista Familiar Estruturada-E.F.E. (Carneiro, 1981). Este, para nós, é a principal fonte de dados qualitativos e quantitativos, além de não necessitar de adaptação por ter sido construído no Brasil.

¹ A autoria do Teste do Desenho da Família é atribuída a Louis Corman (1964) e o Teste de Elaboração de História foi inspirado no Teste de Apercepção Temática (T.A.T.) criado por Henry Murray e Christiana Morgan (1943).

1 - A ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR

1.1 - A FAMÍLIA COMO SISTEMA

Nos estudos da interação familiar um dos conceitos da maior importância é o da homeostase. Segundo Ebert (1978), o termo foi usado primeiramente na Biologia, tendo sido introduzido no estudo do comportamento humano por Cannon, na década de 30. Vinte anos depois, Jackson o utilizou nos seus estudos sobre família. Através de seu conceito de homeostase familiar, a família passou a ser concebida como um sistema.

Para Jackson (1957), a homeostase refere-se à habilidade para funcionar como uma unidade holística e tem como função preservar o equilíbrio do sistema. Ele observou que dentro da família há uma interação contínua de forças dinâmicas que visa a manutenção de certas formas de equilíbrio entre seus membros. Daí a posição nos campos da psiquiatria e psicologia que tende a considerar e avaliar a importância dos demais membros da família sobre o comportamento daquele que é trazido à consulta, ou seja, o paciente identificado. Constatou-se que as mudanças ocorridas neste, geralmente, alteram todo o sistema familiar. Os comportamentos novos apresentados pelos membros da família são mecanismos homeostáticos que tentam estabelecer o equilíbrio familiar.

S U M Á R I O

A influência dos avós na interação familiar foi estudada em duas famílias que foram emparelhadas quanto à classe sócio-econômica, média de idade dos pais, número de filhos e ausência de doença mental. Os avós maternos e paternos foram relacionados, respectivamente, às famílias.

Três instrumentos foram usados para avaliar o relacionamento familiar durante uma única sessão: o Teste de Desenho da Família (Corman, 1964), o Teste de Elaboração de História, inspirado no T.A.T. (Murray e Morgan, 1943) e a Entrevista Familiar Estruturada (Carneiro, 1981).

O vínculo parental, sexo dos avós e relacionamento destes com a família nuclear foram as variáveis cuja influência foi predita como relevante na interação familiar.

Os dados obtidos forneceram um perfil individual para cada membro da família e do sistema familiar, que fundamentaram a análise das variáveis.

O vínculo parental foi mais forte entre mãe e filha, mostrando a dominância feminina e a desvalorização masculina; o vínculo entre pai e filho, embora forte, foi mais independente da interação familiar.

O sexo dos avós não apresentou diferença na relação com os netos, que pareceram valorizar ambos os avós.

Os resultados da Entrevista Familiar Estruturada mostraram que a influência dos avós maternos foi dificultadora de saúde emocional dos membros da família (Correlação de Spearman = .98 entre juízes) e a influência dos avós paternos foi facilitadora da saúde emocional dos membros da família (Correlação Spearman = .99 entre juízes).

comum se descobrir, após um estudo cuidadoso, que os sintomas de um membro do casal se assemelham aos do outro, ou que os sintomas do paciente parecem proteger o outro cônjuge, a tal ponto que uma mudança na vida do paciente gera ansiedade no cônjuge. Ressaltando ainda a relação que existe entre a família e o sintoma, podemos encontrar duas situações :

- aquela em que o paciente, ao retornar para a família depois de um tratamento, apresenta recaída;
- o fato de que a melhora do paciente é, muitas vezes, seguida do aparecimento de algum transtorno em outro membro.

Outra característica do sistema aberto, a retroalimentação ou feedback, postula que o "input" do sistema é determinado, pelo menos em parte, pelo "output"; ou seja, uma parte da saída é enviada de volta para a entrada, como informação sobre o resultado preliminar da resposta. (Bertalanffy, 1973), sendo a relação, portanto, circular. A retroalimentação caracteriza a homeostase e desempenha um papel importante na realização e manutenção da estabilidade das relações entre as suas partes. É pela retroalimentação que as partes do sistema mantêm-se unidas. Num sistema circular e automodificável, os resultados (vistos no sentido de alteração de um estado, após um período de tempo) são determinados menos

pelas condições iniciais, do que pela natureza do processo ou os parâmetros do sistema. Este princípio da equifinalidade significa que diferentes condições iniciais podem levar a um mesmo estado final, e, conseqüentemente, um mesmo estado inicial pode levar a estados finais diferenciados, porque é a natureza geral da organização que é definida. Com relação a tais propriedades temos então que algumas famílias podem absorver grandes reveses e convertê-los até em motivos de reagrupamento e solidariedade, enquanto outras parecem incapazes de suportar a crise mais insignificante. Ainda mais extremos são os casos de famílias com pacientes esquizofrênicos que parecem incapazes de aceitar as manifestações de maturidade em seus filhos e que neutralizam esses "desvios" qualificando-os de doentes ou maus.

Virginia Satir (1980), salientou que as regras funcionam como método para manter a homeostase e que os padrões interacionais na família visam produzir um equilíbrio nas relações, e são perpetuadas pelos membros individuais de forma evidente ou mascarada. Este equilíbrio serve para manter o sistema intacto, com cada membro desempenhando um importante papel. Desse processo podem participar tanto os membros da família nuclear, constituída pelo pai, mãe e filhos, como seus parentes, que integram a família extensa.

1.2 - FAMÍLIA NUCLEAR

O menor e mais elementar tipo de organização familiar é a família nuclear, a qual consiste de, no mínimo, dois adultos de sexo oposto vivendo um relacionamento sexual socialmente aprovado, com seus filhos próprios ou adotados (Nye e Berardo, 1973).

Para Murdock (1949), as funções da família nuclear são:

1.2.1 - RELAÇÕES SEXUAIS

O sexo é um veículo poderoso com um potencial sempre presente para romper o relacionamento cooperativo necessário à manutenção da família e da sociedade. Consequentemente, todos conhecem sociedades que colocam várias restrições à expressão sexual. Através do relacionamento marital, a família nuclear proporciona privilégios sexuais para o marido e a mulher e desse modo vai ao encontro dessa necessidade básica. Dentro do contexto familiar, a gratificação sexual tende a solidificar o vínculo conjugal e, ao mesmo tempo, prende o casal numa ampla teia de relacionamentos e responsabilidades familiares. Seria errôneo, contudo, concluir que o sexo é o único ou o mais importante fator para explicar a existência do casamento. Em muitas sociedades são permitidos encontros sexuais extramaritais. Torna-se necessário, portanto, observar outros fatores.

1.2.2 - COOPERAÇÃO ECONÔMICA

O vínculo estabelecido pelo relacionamento conjugal é cimentado pela cooperação econômica entre o marido e a mulher. Todos sabem que a sociedade humana tem desenvolvido especialização e cooperação econômicas entre os sexos. Por que os homens são fisicamente mais fortes, geralmente são designados para as tarefas mais pesadas e extenuantes. As mulheres são geralmente designadas para as tarefas domésticas e as atividades de educar os filhos. Os trabalhos fornecidos pelo marido e pela mulher complementam um ao outro, permitindo que eles funcionem mais eficientemente em seus papéis, servindo para reforçar o relacionamento do casal.

A cooperação econômica fortalece também o relacionamento dos pais com os filhos. Todas as sociedades humanas tendem a segregar as atividades econômicas de acordo com a idade e o sexo. Em algumas sociedades, a contribuição econômica das crianças pode ser mínima e confinada aos serviços domésticos leves, enquanto em outras a contribuição pode ser maior. Em cada evento a relação na família nuclear é recíproca. Como a criança se move de um estado de dependência, no qual os pais fornecem a gratificação de muitas de suas necessidades, para o aumento da maturidade, ela toma as tarefas adicionais e faz grandes contribuições econômicas. Frequentemente, quando os pais tornam-se velhos, são forçados a tornarem-se dependentes e seus filhos adultos assumem a posição de cuidar deles e fornecer-lhes assistência econômica.

1.2.3 - REPRODUÇÃO

Todas as sociedades colocam uma forte ênfase na função reprodutiva da família nuclear. Do casal se espera que tenham filhos e forneçam seu cuidado e alimentação. Os pais que se recusam a cumprir esta função adequadamente estão sujeitos à severa sanção social. Assim, tais práticas como o aborto, o infanticídio e a negligência, são geralmente guardadas dentro de certos limites, temendo-se que se tornem uma ameaça à comunidade inteira. Em algumas sociedades, as crianças são tão valorizadas que não é permitido contato sexual do marido com sua mulher até que ela tenha comprovado sua capacidade de gerar filhos. Em outras, permite-se ao marido dissolver o casamento quando a mulher prova ser estéril.

Enquanto o encargo maior do cuidado com a criança geralmente cabe à mãe, espera-se que o pai e os outros filhos partilhem as tarefas associadas com o cuidado físico do mais novo. Desse modo, a função reprodutiva fortalece os vínculos da família nuclear.

1.2.4 - SOCIALIZAÇÃO

Relacionado com o cuidado físico da criança menor está sua aprendizagem social. Em todas as sociedades, espera-se da família nuclear que assuma a responsabilidade básica pela socialização de seus filhos, para que eles possam ser capazes de funcionar adequadamente em seus papéis de adultos.

A socialização e educação das crianças menores é um processo complexo e exigente que requer os esforços colaborativos dos pais e filhos mais velhos. Aqui o pai é chamado a ter um papel mais ativo que o simples cuidado físico e uma distribuição mais igualitária da responsabilidade entre ele e sua esposa torna-se necessária. Somente o pai pode transmitir o conhecimento e habilidades necessários para que seu filho assuma o papel de adulto. Similarmente, a mãe é a que pode transmitir melhor o treinamento que preparará sua filha para assumir o papel de adulta. Muitos aspectos do processo de socialização requerirão os esforços combinados de ambos os pais e suas atividades repartidas servem para unificar os relacionamentos familiares. Mesmo que grupos externos possam auxiliar no processo de socialização, particularmente nas modernas sociedades industriais, à família nuclear cabe um papel central.

1.3 - A IMPORTÂNCIA DOS PARENTES

Na sociedade ocidental, como resultado da vida urbana e crescente mobilidade social, a tendência principal se orienta para uma unidade nuclear relativamente coesa, em que as funções psicossociais tendem a separar-se das tradições da família mais ampla. Isto porém é uma questão de grau. Existem variações no grau de conexão entre a família nuclear e a família extensa.

Segundo Ackerman (1961), os parentes são pessoas que ocupam posições específicas na constelação familiar. As expectativas emocionais ligadas ao parente dependem do status simbólico e do papel que se lhe destina dentro da imagem mais ampla do grupo familiar.

O parente possui uma imagem definitiva de si mesmo relacionada com a posição que ocupa na família, posição que, por sua vez, está ligada com as imagens que dele formam cada um dos demais membros da família. Existe uma interação contínua entre a percepção que o parente tem de si mesmo e as percepções recíprocas que os demais membros têm dele. Dentro desse contexto, é importante saber em que medida se vive o parente como alguém que está dentro ou fora do grupo familiar, ou seja, como membro do grupo interno ou do grupo externo. Tendo em vista que, por definição, o parente ocupa uma posição marginal, ele pode ser vivido como alguém que está em certo momento dentro da família e fora dela em outro. Um parente que vive sob o mesmo teto pode ser excluído emocionalmente da família como agente influente, ao passo que um parente que vive em outra parte pode ser psicologicamente incluído e ser uma poderosa influência dentro da entidade familiar nuclear.

A influência emocional é circular. O processo se move em ambas as direções: as forças são interpenetradoras. Os parentes e os membros da família alternam os papéis de emissor e receptor de influência. A trajetória e o grau de influência variam com fatores tais como sexo, status, idade

e personalidade, tanto do parente como do membro da família.

O efeito da influência do parente sobre o funcionamento familiar se orienta para uma maior unidade ou para uma desunião mais profunda. Ele pode exercer uma influência positiva ou negativa sobre o equilíbrio familiar e sobre os padrões dinâmicos da identidade familiar. De significação particular é o potencial da união de um membro da família e um parente para estabelecer uma identidade de parêntese e tendências associadas, as quais competem com outras imagens parciais da identidade familiar. O resultado pode ter consequências integradoras ou desintegradoras. Pode prejudicar a influência de outras imagens familiares ou servir de antídoto para as consequências destrutivas do conflito familiar e controlá-las. Nos casos de divisão ou alianças no grupo familiar, o vínculo de um membro com um parente pode proteger essa família de desintegração.

Um parente pode chegar a desempenhar, de forma intencional ou não, o papel de terapeuta para o conflito familiar. A união de um membro da família com tal parente pode atuar como defesa, como neutralizadora de uma tendência à fragmentação dentro do grupo familiar. Também pode funcionar como catalizadora de elementos orientados até níveis mais altos de integração da personalidade e da saúde emocional. Por outro lado, tal união pode agravar tendências à destruição da unidade familiar. Nesse caso, a importância de uma união

desse tipo é que pode afetar o equilíbrio homeodinâmico da entidade familiar, para o bem ou para o mal. O efeito específico sobre um membro familiar individual pode ser direto ou indireto. A relação de um membro da família com um parente pode desempenhar um poderoso papel na determinação do resultado final do conflito, tanto intrapsíquico como interpessoal.

Os parentes podem ser utilizados como fonte de proteção e amor compensatórios, a fim de neutralizar o temor a um perigo ou a um dano, provenientes de algum outro setor da família ou, num outro extremo, podem converter-se em bodes expiatórios da hostilidade deslocada de outras relações familiares.

Em 1976, Bowen relatou que certos padrões básicos entre pai, mãe e filhos são réplicas de gerações passadas e serão repetidos nas gerações seguintes. Do conhecimento sobre a transmissão dos padrões familiares de múltiplas gerações é possível projetar o mesmo processo em gerações futuras e, dentro de limites, fazer algumas previsões razoavelmente acuradas sobre estas. Os dois esposos começam um casamento com padrões de estilo de vida e níveis de diferenciação já desenvolvidos em suas famílias de origem.

1.4.- A INFLUÊNCIA DOS AVÓS

Segundo Hader (1965) , o elo que liga geração a geração é, muitas vezes, mais forte do que pensamos, embora o impacto da geração dos mais velhos no desenvolvimento dos mais novos normalmente seja visto como sem significação. Os avós, quase sempre, são considerados como meros substitutos ou seus papéis são encarados como subsidiários quando, na realidade, a influência dos avós é única e importante.

1.4.1 - A PREPARAÇÃO PARA SER AVÔ OU AVÓ

Para Nye e Berardo (1973), há algumas diferenças entre os sexos, na nossa cultura, no que diz respeito à antecipação e preparação das reações para o papel de avô. A magnitude dessas diferenças varia de acordo com a época em que esse papel é alcançado, isto é, relativamente cedo ou em anos posteriores.

Cavan (apud Ivan Nye e Felix Berardo, 1973) ressaltou que os dados psicológicos sugerem que as mulheres são muito mais prováveis de se submetem a uma socialização antecipatória com relação ao papel de avô. Isto envolve, entre outras coisas, visualizarem-se periodicamente como avós, antes mesmo do nascimento dos netos e, frequentemente, antes que seus filhos adultos tenham casado. Através do processo

de socialização antecipatória, as mães são capazes de ensaiar o papel e desenvolver uma auto-imagem de avó. Esta imagem é, tipicamente, positiva em natureza e muitas das mulheres desejam dar expressão definitiva ao chegarem os netos.

Deutsch (1945) salientou que entre algumas mulheres o papel de avó é experienciado com sentimentos mistos e ansiedade. Assim, uma mulher de quarenta e dois anos que se percebe de uma maneira vigorosa e atrativa, pode ver o fato de ser avó como uma ameaça à sua auto-imagem e por isso resente-se do seu novo papel, podendo ignorá-lo ou rejeitá-lo inteiramente.

Para Nye e Berardo (1973), a reação mais comum entre as mães de meia idade, contudo, é uma combinação de alegria, excitação e orgulho. As pessoas que alcançam o status de avós, em nossa cultura, usualmente ganham respeito e prestígio adicionais aos olhos dos demais membros da sociedade.

Leslie (apud Ivan Nye e Felix Berardo, 1973) observou que o fato de ser avó, em grande parte, é solução para as mulheres de meia idade, com a perda de seus filhos através do casamento. Como avó, ela adquire um novo senso de importância e utilidade. Ela experimenta também muitas das alegrias de ser mãe novamente, sem ter que copiar as demandas exatas. Penetrando na casa dos filhos como visita ou como uma espécie de babá, ela pode se satisfazer e a seus netos; quando sua energia ou sua paciência se esgotam, ela simplesmente se retira e vai usufruir a quietude de sua própria casa.

O padrão de ser avô, estabelecido na meia idade, é facilmente cumprido e mantido na idade avançada, a menos que as incapacidades físicas que frequentemente acompanham os anos avançados, introduzam-se para impedir sua continuação. (Nye e Berardo, 1973).

Os pais de meia idade que se tornam avôs mostram-se, provavelmente, menos interessados no seu novo papel. Para muitos homens, os anos da meia idade representam um período em que eles estão alcançando o ápice de suas carreiras profissionais e sucesso econômico. Eles ainda estão primariamente identificados e engajados no papel profissional. Consequentemente, o intenso envolvimento masculino no papel de avô é adiado para os anos posteriores.

Tem-se observado que o papel de avô do homem maduro, na sociedade contemporânea, é essencialmente maternal na sua natureza. Ao contrário do papel de avô desempenhado na família patriarcal, o avô moderno não funciona como fonte de autoridade para seu neto e, exceto em circunstâncias especiais, ele não é encarado nem lhe é permitido ser o provedor financeiro. Ao contrário, ele assume um papel levemente masculino de avô envolvendo tarefas maternais, tais como, alimentar e tomar conta dos netos, transportá-los e assim por diante. Para fazer uma acomodação bem sucedida ao seu novo papel, o avô deve desenvolver uma orientação que difere consideravelmente do papel masculino instrumental que ele tem executado em sua vida adulta. Alguns fazem a transição suave

mente, outros a fazem com alguma dificuldade, porque a qualidade maternal requerida pelo comportamento é repugnante ou embaraçosa para eles. A cultura fornece assistência, incorporando status e respeito ao papel do avô. Os homens que ocupam esta posição, geralmente são alvos de cumprimentos verbais e elogios dos outros membros da sociedade. Ao avô contemporâneo é permitido se engajar num relacionamento quase maternal com seu neto sem desconforto ou embaraço.

É crescente o número de pessoas que estão desempenhando o papel de avós. Porque este papel, tipicamente, acarreta um mínimo de obrigações e responsabilidades, muitas pessoas encontram nele aprovação, seguida de uma variedade de oportunidades para gratificação pessoal e auto-estima. Além disso, o avô funciona para dar continuidade à interação familiar e valorização às pessoas que desempenham este papel na sociedade.

1.4.2 - OS ESTILOS DE AVÓS

Aparentemente há uma variedade considerável de estilo dentro do papel de avô. Neugarten e Weinstein (1964) descreveram cinco tipos:

- a) - O formal - constituído por aqueles que seguem o papel apropriado e prescrito para os avôs. Embora eles gostem de fornecer regalos especiais para o neto e, ocasionalmente, tomar conta dele, mantêm claramente demarcados os limites entre ser pai e ser avô e deixam a função de pai estritamente para o pai. Eles mostram um interesse constante pelo neto, mas são cuidadosos em não dar conselho sobre sua educação.
- b) - O que busca prazer - é o avô cuja relação com o neto é caracterizada pela informalidade e brincadeira. Ele insere a criança em atividades com o propósito específico de obter divertimento, como se fosse seu companheiro de folguedos. Os netos são vistos como uma fonte de atividades de lazer, como elemento de consumo antes que de produção ou como fonte de auto-indulgência. A relação é de tal forma que as linhas de autoridade, seja com o neto ou com o pai, são irrelevantes. A ênfase aqui é na mutualidade de satisfação, ou melhor, no fornecimento de prazer ao neto. A mutualidade impõe uma demanda latente, de onde ambas as partes retiram prazer da relação.
- c) - A figura distante - é o avô que emerge nas férias, feriados e em ocasiões especiais de ritual, tais como Natal e aniversários. O contato com o neto é passa

geiro e infrequente, um fato que distingue esse estilo do formal. O avô do tipo figura distante é benevolente no momento, mas essencialmente distante e remoto na vida da criança, um pouco como o interminante Papai Noel.

- d) - O substituto paterno - tal tipo tem se originado a partir da geração mais jovem, ou seja, quando a mãe trabalha e a avó assume a responsabilidade de cuidar da criança.
- e) - O depósito da sabedoria familiar - representa um relacionamento de autoritarismo distinto, no qual o avô - nas ocasiões em que ocorre é o avô - é o que dispensa habilidades ou recursos especiais. As linhas de autoridade são distintas e os pais mantêm e enfatizam sua posição subordinada, algumas vezes com e outras vezes sem ressentimento.

As autoras observaram que a figura distante e o que busca prazer são os estilos mais significativamente característicos dos avós de meia idade, enquanto o estilo formal foi mais adotado pelos avós mais velhos. Tais diferenças foram verdadeiras para ambos os sexos.

1.4.3 - O PAPEL DOS AVÓS SEGUNDO DIVERSOS AUTORES

a) - Conceituações gerais

- Freud (1909) observou a importância dos avós durante a análise do pequeno Hans, na qual, através de fantasia, ficou evidente o uso de sua avó como um objeto conveniente para relegar seu pai.
- Abraham (1961) considerou a identificação com os avós como uma evidência clara da rejeição dos pais, vendo os avós como um meio de defesa contra emoções dirigidas àqueles.
- Ackerman (1961) escreveu sobre a contribuição dos avós na complementação, unidade de objetivos e auto-avaliação dos indivíduos na família. Para ele, a experiência e a sabedoria dos avós, antigamente respeitados, agora são menosprezados. Em nossos dias, os avós vivem mais, porém, frequentemente, a tendência é avaliá-los principalmente em termos das dificuldades que causam. Isto não impede que os jovens pais explorem os avós como fonte de ajuda econômica ou como convenientes e gratuitas babás.
- Hader (1965) fez uma revisão da literatura acerca do papel dos avós. Destacamos o seguinte: Flugel (1921) enfocou os avós que permanecem com suas famílias, vivendo vicariamente com seus filhos e netos através de compensação, contemplação e projeção; segundo Kardiner (1937), a presença dos netos dá oportunidade para a sublimação do ódio e inveja a pessoas mais jovens e capazes. Ele também mencionou que os avós sentem suas vidas físicas serem continuadas pelos ne

tos e que a culpa sentida pelos avós em relação a seus filhos pode gerar uma atenção exagerada aos netos; Jones (1948) focalizou os avós como um meio de alívio das fantasias infantis, eliminando a ansiedade; Taylor (1948) falou das contribuições que os avós dão aos netos através de experiências que foram acumuladas; Ferenczi (1950) destacou que os netos acham os avós poderosos ou fracos, dependendo da relação de poder dos seus pais e que a perda dos avós é, em geral, o primeiro contato que a criança tem com a morte; para Staples (1954), as avós são mais enérgicas e punitivas que as mães, tornando-se mais permissivas quando não vivem perto das crianças ; Grotjahn (1955) salientou a importância do reconhecimento de nossas relações com nossos avós, para podermos entender nossas atitudes em relação às ou - tras pessoas idosas ; Townsend (1957) escreveu so - bre a permissividade dos avós em relação à nova ge - ração e observou que o papel de cuidar das crianças ocorre mais nas famílias de nível baixo; Fox mencio - nou que as atitudes conflitantes entre pais e avós podem produzir comportamento disruptivo nos netos.

- Para Updegraff (apud Ivan Nye e Felix Berardo, 1973), há evidência de que o papel da avó na sociedade moderna está mudando para o aumento de indulgência e cuidado com a criança, sem o concomitante aumento da autoridade. Ela observou que avós de tres gera - ções diferentes exibiram menos autoridade em rela - ção aos netos.
- Smith (apud Ivan Nye e Felix, 1973) salientou que as avós que representam o papel de mães substitutas , tendem a estragar a criança.

- De Lemare escreveu que o prejuízo que as avós podem acarretar na educação dos netos, pela bondade e generosidade, é muito menor que sua ausência. Os avós podem dar tranquilidade e segurança às crianças, na ausência dos pais. Eles são a solução mais indicada para os casos de famílias partidas, crianças entregues a estranhos, falta de carinho, de distração e ausência repentina dos pais, situações que devem ser consideradas tão prejudiciais para o desenvolvimento da criança quanto a desnutrição e as doenças.

b) - Pesquisas

- Na revisão de literatura sobre os avós feita por Hader (1965), encontramos as seguintes: Sussman (1954) ao estudar 97 famílias, concluiu que os avós tendem a interferir no desenvolvimento dos netos muito mais quando trataram seus filhos de forma a vivenciarem com eles as diferentes etapas no desenvolvimento e a encorajá-los a serem mais auto-suficientes; Rappaport (1958) ao estudar 8 casos, confirmou sua tese de que a presença dos avós infantiliza os pais e cria sentimentos de onipotência no neto, se os avós forem também fracos; La Barre e outros (1960) pesquisaram 28 casos e concluíram que a avó pode ajudar, atrapalhar, ser uma figura de indentificação patológica ou modificar relações parentais indesejáveis.
- Albrecht (apud Ivan Nye e Felix Berardo, 1973) ao pesquisar 700 avós e bisavós, descobriu que as mais velhas têm menos responsabilidades em cuidar das crianças e menos vontade de o fazer, a não ser em casos de extrema necessidade. Quanto mais próximo for o relacionamento entre avós e netos, mais intenso será o

sentimento de responsabilidade. Houve, no entanto, predomínio de prazer, orgulho e satisfação emocional na interação com os netos.

- Apple (apud Ivan Nye e Felix Berardo, 1973) num estudo que fez com 75 sociedades, encontrou que em sociedades nas quais os avós retêm considerável autoridade familiar (em virtude do seu poder econômico e/ou porque os idosos são tradicionalmente respeitados e prestigiados), os relacionamentos entre os avós e os netos são formais e autoritários e não de igualdade amigável. Inversamente, em sociedades nas quais a geração dos avós retêm pouca ou nenhuma autoridade sobre a geração dos pais, em seguida ao nascimento dos netos, a interação entre os avós e os netos é amigável, indulgente e igualitária. Com base em tais achados, Apple enunciou, como um princípio geral, que as relações amigáveis entre avós e netos ocorrerão onde a estrutura de família dissocia os avós do exercício da autoridade familiar.
- Yelder (1975) ao pesquisar 41 pares de avós negros, cujos netos tinham entre 4 e 5 anos de idade, obteve os seguintes resultados: os avós que não tinham a função de cuidar dos netos tenderam a ser mais formais, enquanto os que tomavam conta dos netos classificaram-se melhor como pais substitutos; os avós que viviam separados da família evidenciaram maior diversidade de estilo do que aqueles que moravam numa família de três gerações; os avós aposentados encontraram maior significação na realização vicária com os netos, enquanto os que trabalhavam acharam maior significação como pessoas de recurso; as relações entre a disposição de moradia e o grau de conforto no desempenho do papel foi estatisticamente significativa, consistindo no fato de que os avós que viviam na mesma casa

com os netos tiveram escores mais altos no grau de conforto do que os que moravam separados, sendo que as avós tenderam a apresentar maior grau de conforto que os avôs; muitos dos respondentes sentiram que as práticas de educar a criança deveriam ser flexíveis, ajustando-se às suas necessidades.

- Downs e Walz (1981) numa pesquisa feita com estudantes universitários que tinham frequente contato com um ou ambos avós, constataram que o contato regular entre as gerações acentua pontos de vista positivos dos mais jovens em relação aos mais velhos.

1.5.- A COMUNICAÇÃO COMO UMA FORMA DE AVALIAR A INTERAÇÃO FAMILIAR

A homeostase exige uma rede de comunicações complexas incluindo transações verbais, não verbais e, possivelmente, extrasensoriais entre os membros da família.

Hoje a tendência no campo da comunicação é a de vê-la como um processo que requer participantes interdependentes. Em vez de se analisar a comunicação como um fenômeno de origem-recebimento, o foco se fixou numa perspectiva de sistemas gerais, onde os participantes são vistos como interdependentes e se conectam através de regras de relacionamento. Estas regras têm como função manter o sistema de comunicação, definindo os papéis dos participantes e como eles interagem uns com os outros. Quando as regras são desobedecidas

e o equilíbrio é quebrado, a família dispõe de meta-regras, as quais são mecanismos homeostáticos que atuam para diminuir o grau de mudança das regras de interação da família.

De acordo com Watzlawick, Beavin e Jackson (1973) há cinco axiomas conjecturais de comunicação e nós diremos, resumidamente, em que consiste cada um.

O primeiro axioma, denominado a impossibilidade de não comunicar, ressalta que todo comportamento, numa situação interacional, tem valor de mensagem; daí se conclui que, por mais que o indivíduo se esforce, é-lhe impossível não comunicar. Tudo o que o indivíduo faz ou diz e até mesmo o silêncio, transmite alguma coisa.

O segundo axioma diz respeito ao conteúdo e níveis de relação da comunicação. Uma comunicação não só transmite informação mas, ao mesmo tempo, impõe um comportamento; tais operações acabaram sendo reconhecidas como os aspectos de "relato" e de "ordem", respectivamente, de qualquer comunicação. O aspecto "relato" é sinônimo do conteúdo da mensagem, enquanto o aspecto "ordem" é sinônimo da espécie de mensagem e como ela deve ser considerada, ou seja, refere-se às relações entre os comunicantes.

A pontuação da sequência dos eventos é o terceiro axioma, o qual consiste na troca de mensagens entre os comunicantes. Para um observador externo, uma série de comunicações pode ser vista como uma sequência ininterrupta de trocas. No entanto, os participantes introduzem sempre uma

pontuação de sequência que organiza os eventos comportamentais sendo, portanto, vital para as interações em curso.

O quarto axioma relaciona-se aos dois modos básicos de comunicação que são utilizados pelo homem: a comunicação digital e a comunicação analógica. A comunicação analógica tem suas raízes em períodos muito arcaicos da evolução e compreende toda comunicação não verbal, enquanto a comunicação digital compreende o uso das palavras, arbitrariamente estabelecidas, para denominar as coisas.

O último axioma é constituído pelos dois padrões de interação simétrica e complementar. No primeiro caso, os parceiros tendem a refletir o comportamento um do outro, sendo a relação baseada na igualdade e minimização da diferença. No segundo caso, o comportamento de um parceiro complementa o do outro e a relação é baseada na maximização da diferença.

A cada um desses axiomas correspondem patologias na comunicação, mas não nos deteremos nelas, uma vez que o principal instrumento a ser utilizado nesse estudo, a Entrevista Familiar Estruturada, avalia quatro distúrbios comunicacionais que são abordados quando da descrição do mesmo. (Anexo II).

Estabelecendo uma relação com o primeiro axioma, a impossibilidade de não comunicar, temos a definição de Reusch (1980) sobre comunicação como envolvendo todos os procedimentos por meio dos quais uma mente pode afetar a outra, o

que implica não sã a linguagem oral e escrita, como também a música, as artes plásticas, o teatro, o balé, enfim toda a conduta humana.

As consequências dos estudos sobre a comunicação são tão relevantes que a esquizofrenia, uma das mais frequentes e desconcertantes enfermidades mentais, antes considerada como sendo, essencialmente, um distúrbio intrapsíquico que afetaria depois as relações do paciente com os demais, passou a ser focalizada como um padrão específico de comunicação que produziria um comportamento capaz de justificar o diagnóstico de esquizofrenia. Uma forma especial de comunicação, o paradoxo, definido como uma contradição que resulta de uma dedução correta a partir de premissas coerentes (Watzlawick, Beavin e Jackson, 1973), tem como uma das características a dupla vinculação, à qual todos nós estamos expostos, mas que tornando-se duradoura e habitual, especialmente na infância, pode ser patogênica da esquizofrenia.

Para Bateson, Jackson, Haley e Weakland (1977), os ingredientes necessários ao estabelecimento de uma situação de duplo vínculo são:

- duas ou mais pessoas;
- experiência repetida;
- um mandato negativo primário;
- um mandato secundário que se choca com o primário em um plano mais abstrato e, posto em vigor, como o

primeiro, por meio de castigos ou sinais que põem em perigo a sobrevivência;

- um mandato terciário negativo que proíbe a vítima de escapar ao terreno.

Doanne, (1978) fez uma revisão das pesquisas que focalizaram a interação em famílias perturbadas e normais, nas quais a comunicação em seus vários elementos constitutivos tais como: interrupções, tempo de conversação, número de afirmações recebidas, quem segue a quem, reconhecimento da afirmação, clareza, mensagens conflitivas, etc. - propiciou achados importantes sobre o funcionamento familiar, ou seja, dominância, eficácia, harmonia e estrutura da família.

É cada vez maior o número de pesquisas, de métodos e de pessoas interessadas em trabalhar com famílias que estão se voltando para a comunicação como uma fonte importante e indispensável de dados.

1.6 - PROBLEMA

1.6.1 - JUSTIFICATIVA

Vimos como os parentes podem exercer grande influência, positiva ou negativa, sobre a família nuclear. Dentre eles salientamos a figura dos avós, vista pelos diversos autores, basicamente, sob dois enfoques: um que consi

dera a presença dos avós como positiva e útil e outro que a focaliza como negativa e perniciososa.

Atualmente observamos, a dificuldade que os casais enfrentam de conseguir empregadas domésticas permanentes e de confiança ou a impossibilidade de pagá-las, nas famílias de baixa renda. A esta situação alia-se o número crescente de mulheres trabalhando fora de casa, disto resultando que passou-se a recorrer, cada vez mais, aos avós para a solução do problema do cuidado das crianças.

Além disso, na literatura consultada não há uma diferenciação entre o papel dos avós paternos e dos avós maternos, tendo os mesmos sido encarados de forma global.

Considerando a importância que a família tem sobre o comportamento do indivíduo e da comunicação como um meio eficaz e cada vez mais utilizado para estudar a interação familiar, situaremos nosso trabalho no campo da família, empregando instrumentos que visam a comunicação entre seus membros.

Temos por objetivo, por conseguinte, focalizar a influência dos avós sobre a interação familiar, através do estudo de caso de duas famílias que tenham bastante contato com os avós paternos e maternos, respectivamente. Para tal, serão utilizados instrumentos que verificam a comunicação gráfica - Teste do Desenho da Família; escrita ou oral - Teste de Elaboração de História e oral - Entrevista Familiar Estruturada - E.F.E., entre seus membros.

Os dois primeiros instrumentos fornecerão dados qua-litativos acerca do funcionamento da família, incluindo os avós, enquanto a E.F.E. evidenciará, além de dados qualita-
tivos, dados quantitativos, através da comparação do julga-
mento que é feito pelas pessoas responsáveis pela sua apli-
cação.

Consideramos importante a realização desse traba-
lho, uma vez que os avós, como foi exposto acima, têm tido
crescente influência sobre a família nuclear, e também por
ser a E.F.E. o único método de avaliação familiar construí-
do e validado no Brasil.

Acreditamos que, devido à ausência, no Brasil, de
estudos enfocando a figura dos avós, os resultados por nós
obtidos poderão oferecer valiosos subsídios a todos aqueles
que trabalham com famílias.

1.6.2 - DEFINIÇÕES OPERACIONAIS

Entendemos por:

Família Nuclear - aquela constituída pelos pais e
filhos.

Família Extensa - é a constituída pelos vários paren-
tes próximos. No nosso caso, os
avós.

Interação Familiar - diz respeito à ação recípro -
ca entre os membros da família ,
através da comunicação.

1.6.3 - VARIÁVEIS A SEREM ANALISADAS

Na falta de literatura acerca do assunto, não é possível estabelecer hipóteses claras, sendo o estudo limitado à análise de possíveis efeitos de três variáveis sobre a interação familiar:

- a) - Tipo de vínculo parental
- b) - Sexo dos avós
- c) - Relacionamento entre os avós e a família nuclear.

Quanto à variável tipo de vínculo parental, pretendemos verificar se o vínculo paterno ou materno tem alguma importância na forma como se estabelecem as inter-relações na família extensa.

Na variável sexo dos avós, observaremos como se comportam os avós e as avós em relação ao seu papel, diante da família dos filhos.

No que diz respeito à última variável, relacionamento entre os avós e a família nuclear, almejamos comprovar se os avós são pessoas que facilitam ou dificultam a saúde emocional dos membros da família, como revela a E.F.E.

2. - M E T O D O L O G I A

2.1 - SUJEITOS

Foram estudadas duas famílias nordestinas que ficaram assim constituídas:

- a) - A família com avós maternos por oito pessoas: o avô com 68 anos, 2º ginásial, funcionário público aposentado; a avó com 67 anos, curso pedagógico, professora primária aposentada; o pai com 39 anos, 1º de contabilidade, funcionário público; a mãe com 37 anos, licenciatura em pedagogia, professora primária; quatro filhos, três meninos e uma menina, cujas idades variaram dos 12 aos 3 anos, sendo que o caçula não estuda e quase não participou da sessão. O nível sócio-econômico foi médio-baixo. Os avós têm contato diário com os netos, durante um período, devido ao trabalho da mãe. Os avós e os pais vêm-se nos fins de semana. (Anexo III)
- b) - A família com avós paternos por sete pessoas: o avô com 61 anos, curso ginásial, bancário aposentado; a avó com 56 anos, curso primário, prendas domésticas; o pai com 34 anos, 2º científico, técnico hidráulico; a mãe com 33 anos, curso pedagógico, professora primária; três filhos duas meninas e um menino, cujas idades variaram dos 8 anos aos 8 meses, sendo que a caçula, obviamente, não participou da sessão. O nível sócio-econômico também foi médio-baixo. Os avós têm contato com os netos e a nora nos fins de semana. Os avós e o pai, além dos fins de semana, vêm-se durante a semana. (Anexo III)

Em ambas as famílias não há casos de tratamento psicológico ou psiquiátrico.

Para a atribuição do nível sócio-econômico às famílias, seguimos os critérios de Carneiro (1981), baseados na renda e escolaridade dos pais (pelo menos um) da seguinte forma: nível sócio-econômico médio-baixo = renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos e 1º grau completo. Quando a família apresentou renda relativa a um determinado nível e escolaridade relativa a outro, prevaleceu a classificação do nível inferior.

2.2 - DELINEAMENTO

Para a elaboração do trabalho, foram seguidos os seguintes passos:

- PRIMEIRO - Encontros da entrevistadora e da observadora para o estudo da E.F.E.
- SEGUNDO - Aplicação do Questionário de Informação Familiar, do Teste da Família e da E.F.E. a uma família, para treinamento e validade da E.F.E.
- TERCEIRO - Avaliação das tarefas executadas pela referida família.
- QUARTO - Aplicação do Questionário de Informação Familiar, do Teste da Família, do Teste de Elaboração de História e da E.F.E. à família com avós maternos.

- QUINTO - Avaliação das tarefas executadas pela referida família.⁽¹⁾
- SEXTO - Aplicação do Questionário de Informação Familiar, do Teste da Família, do Teste de Elaboração de História e da E.F.E. à família com avós paternos.
- SÉTIMO - Avaliação das tarefas executadas pela referida família.

2.3 - INSTRUMENTOS

Foi feita a utilização dos seguintes instrumentos:

2.3.1 - QUESTIONÁRIO DE INFORMAÇÃO FAMILIAR

Constando da identificação de cada membro da família, da renda percebida pela família nuclear, da informação sobre a frequência de contato entre os avós e a família nuclear e sobre comprometimento psicológico ou psiquiátrico de algum membro. (Anexo I)

2.3.2 - O TESTE DO DESENHO DA FAMÍLIA

Que é um teste de personalidade visando captar a percepção que o examinando tem de si mesmo e de suas relações familiares. Segundo Hammer (1980), essa técnica teve uma expansão muito rápida e ganhou popularidade imediata entre os psicólogos, de tal forma que sua paternidade

(1) As famílias foram avaliadas separadamente para que a análise de uma não contaminasse a da outra.

nunca ficou clara. Talvez tenha surgido, simultaneamente , com vários investigadores. Um dos estudiosos do teste, a quem é atribuída sua autoria, é Louis Corman (1964). O teste consiste em entregar ao examinando lápis e papel e pedir-lhe que desenhe uma família. Ele é apropriado para ser aplicado a crianças, mas nada impede sua utilização com adultos. É analisado, como toda técnica gráfica, observando-se os aspectos formal e de conteúdo do desenho.

2.3.3 - O TESTE DE ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA

Foi inspirado no Teste de Apercepção Temática (TAT) criado por Henry Murray e Christiana Morgan, sendo que o manual e a forma definitiva do teste saíram em 1943. No nosso estudo, foi feita a solicitação, a cada membro da família , para que elaborasse uma história tendo como personagens os pais, os filhos e os avós.

2.3.4 - A ENTREVISTA FAMILIAR ESTRUTURADA - E.F.E.

É um método de avaliação familiar que foi desenvolvido por Terezinha Carneiro em 1975 (Tese de Mestrado), tendo sido propostas, inicialmente, 14 tarefas a 6 famílias com a finalidade de separar as mais relevantes. Assim, foram selecionadas as 6 que constituem o instrumento. Depois, a autora se preocupou com a consistência, validade e aplicabilidade em psicologia clínica do citado instrumento. O que

foi feito em 1981 (Tese de Doutorado). A E.F.E. visa estabelecer um diagnóstico do grupo familiar, distinguindo as famílias que facilitam daquelas que dificultam o desenvolvimento emocional dos seus membros. Na sua análise são avaliadas 23 categorias, dispostas numa escala de 7 pontos, por duas ou mais pessoas designadas juizes. Por ser um instrumento recente e menos conhecido, apresentamos uma descrição do mesmo. (Anexo II)

2.4. - PROCEDIMENTO

2.4.1 - VALIDADE DA E.F.E.

Inicialmente, a entrevistadora e a observadora, ambas com experiência em psicologia clínica, fizeram um estudo sobre a E.F.E. Este instrumento, que nós consideramos ser o principal na obtenção dos dados, mostrou validade considerável através dos julgamentos feitos, pelas duas juizas, das 23 categorias que o compõem. Foi utilizada a Correlação de Spearman, tendo sido a validade testada com a família que serviu também para treinamento do referido instrumento. A correlação obtida foi de 0,99.

Foi a seguinte a avaliação conseguida pela citada família- (os algarismos 1 e 2 da escala, referem-se, respectivamente, aos Juizes 1 e 2, e os lugares que ocupam dizem respeito à classificação dada àquela categoria por cada Juiz):

COMUNICAÇÃO

- 1 - Congruente : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Incongruente
- 2 - Clara : 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Confusa
- 3 - Com direcionalidade adequada : 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Sem direcionalidade adequada
- 4 - Com carga emocional adequada : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Sem carga emocional adequada

PAPEIS

- 5 - Definidos : 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Indefinidos
- 6 - Adequados : 2 : 1 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Inadequados
- 7 - Presentes : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Ausentes

LIDERANÇA

- 8 - Presente : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Ausente
- 9 - Diferenciada : 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Fixa
- 10 - Democrática : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Autocrática

MANIFESTAÇÃO DA AGRESSIVIDADE

- 11 - Presente : ___ : 2 : 1 : ___ : ___ : ___ : ___ : Ausente
- 12 - Construtiva : ___ : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Destrutiva
- 13 - Com direcionalidade adequada : ___ : ___ : ___ : ___ : 2 : 1 : ___ : Sem direcionalidade adequada

AFEIÇÃO FÍSICA

- 14 - Presente : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Ausente
- 15 - Aceita : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Recusada
- 16 - Com carga emocional adequada : 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Sem carga emocional adequada

17 - Com expressão física adequada : 1-2: ___: ___: ___: ___: ___: ___: Sem expressão física adequada

INTERAÇÃO CONJUGAL

18 - Diferenciada : 1-2: ___: ___: ___: ___: ___: ___: Indiferenciada

19 - Gratificante : 2: 1: ___: ___: ___: ___: ___: Não gratificante

INDIVIDUALIZAÇÃO

20 - Presente : 1-2: ___: ___: ___: ___: ___: ___: Ausente

INTEGRAÇÃO

21 - Presente : 1-2: ___: ___: ___: ___: ___: ___: Ausente

AUTO-ESTIMA

22 - Alta : ___: 1-2: ___: ___: ___: ___: ___: Baixa

INTERAÇÃO FAMILIAR

23 - Facilitadora de saúde emocional : ___: 1-2: ___: ___: ___: ___: ___: Dificultadora de saúde emocional

2.4.2. - APLICAÇÃO

Inicialmente, foi feito o atendimento a uma família à qual foram aplicados o Teste da Família e a E.F.E. Neste atendimento não houve a inclusão dos avós, visto que seu objetivo foi o treinamento, tanto da aplicação como da classificação, e a testagem da validade da E.F.E.

Feito isso, procedeu-se ao atendimento das duas famílias que constituíram o objetivo do estudo. Ambas foram atendidas na mesma sala de uma clínica psicológica, numa única sessão, sendo uma no período da manhã e outra no período da tarde.

Esclarecidos o objetivo do trabalho e as funções da entrevistadora e da observadora, foi preenchido o Questionário de Informação Familiar (Anexo I), após o que foi aplicado, a todos os membros da família, o Teste do Desenho da Família, com a seguinte instrução: "Desenhe uma família. Não precisa se preocupar com perfeição, desenhe como sabe". Terminada a tarefa, solicitava-se a cada membro que identificasse as figuras desenhadas. Procedeu-se então à aplicação do Teste de Elaboração de História, a todos os membros da família, com a seguinte instrução: "Agora eu gostaria que vocês contassem uma história que tenha começo, meio e fim, tendo como personagens os pais, os filhos e os avós. Também não precisam se preocupar com perfeição; contem a história que souberem". Esta tarefa não foi pedi

da família que serviu para treino, uma vez que não se incluiu a presença dos avós, quando de seu atendimento. As crianças que não sabiam escrever ou tiveram dificuldade para fazê-lo, foram atendidas em salas separadas, sendo suas histórias tomadas pela entrevistadora ou pela observadora. Na família com avós maternos isso ocorreu com os filhos B e C e na família com avós paternos, com os filhos A e B. Finalmente, foi aplicada a E.F.E., tendo sido observadas as regras de aplicação e observação que estão descritas no Anexo II. No entanto, foi introduzida uma modificação nas duas tarefas que se dirigem ao grupo familiar como um todo - tarefas 1 e 4 - a qual consistiu no acréscimo de uma pergunta, pela entrevistadora, após todos os membros das famílias terem se manifestado acerca das referidas tarefas. Na tarefa 1, a entrevistadora perguntou: "E os avós, como poderiam colaborar com a família nessa situação de mudança"? Na tarefa 4, a entrevistadora também perguntou: "E os avós participam, de alguma forma, do feriado da família"? Tal modificação teve por finalidade avaliar melhor o papel dos avós, que é o objetivo do nosso estudo.

Nenhuma das tarefas teve delimitação de tempo.

2.4.3. - AVALIAÇÃO

Após a análise dos Testes da Família e Elaboração de História de cada família, a entrevistadora e a observadora, que também foram os juizes da E.F.E., faziam a análise da mesma. Cada uma foi designada como Juiz 1 e Juiz 2, dispondo do material necessário à referida avaliação. Tal material consistiu de:

- a) - as transcrições das fitas gravadas, uma folha com as comunicações não verbais, a constituição da família e o diagrama de como os membros da família se sentaram;
- b) - as tarefas da E.F.E. com a fundamentação teórica de cada uma;
- c) - as escalas de avaliação com sua fundamentação teórica.

As avaliações realizadas pelos juizes foram transformadas, de forma que os adjetivos relacionados com a facilitação da saúde emocional ficassem sempre à esquerda da escala, e foram atribuídos valores numéricos de 1 a 7 - da esquerda para a direita - às avaliações realizadas por cada um dos juizes.

3. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Como os Testes do Desenho da Família e da Elaboração de História⁽¹⁾ são individuais, apresentaremos os resultados mais relevantes neles obtidos por cada membro da família. As análises dos referidos testes estão baseadas nos seguintes autores: Anderson e Anderson (1976), Campos (1973), Murray (1973), Koppitz (1974), Corman (1979), Hammer (1980), Anzieu (1981) e Van Kolck (1981).

Ao final dessa apresentação, seguir-se-á a E.F.E. e sua classificação. Por último, destacaremos os principais dados sobre o grupo familiar.

Com a finalidade de preservar a identidade das pessoas envolvidas nesse estudo, elas serão assim designadas: avô, avã, P (pai), M (mãe), A (filho mais velho), B, etc.

3.1. AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE CADA MEMBRO E AVALIAÇÃO GLOBAL DA FAMÍLIA COM AVÓS MATERNOS.

3.1.1. O AVÔ

No Teste do Desenho da Família sabemos que a valorização de uma personagem pode ser efetuada, entre outros,

(1) Os desenhos foram escurecidos para facilitar a reprodução, mas a análise dos mesmos baseou-se nos originais; as histórias foram copiadas literalmente.



Figura 1 - Desenho da Família executado pelo avô.
(Família com avós maternos)

pelos seguintes recursos:

- a) - desenhá-la em 1º lugar;
- b) - destacá-la pelo tamanho, maior que os demais;
- c) - executá-la com mais cuidado e acabamento ;
- d) - enriquecê-la com motivos complementares ;
- e) - colocá-la ao lado de uma figura poderosa.

No referido teste, o avô colocou apenas os quatro netos que participaram do estudo. Em 1º lugar representou o neto mais velho (A). Chama a atenção o desenho da nete (C) em 2º lugar quando, na realidade, ela ocupa o 3º lugar na família. Estas duas primeiras figuras são as mais ricas em detalhes, além de que a neta é a que possui maior tamanho. Donde se pode concluir a preferência do avô pelo neto mais velho e a neta, especialmente esta.

Além da ausência, a desvalorização de uma personagem pode ocorrer da seguinte maneira:

- a) - desenhá-la menor que as demais, guardadas todas as proporções, sobretudo a idade;
- b) - colocá-la em último lugar e, frequentemente, à margem da página;
- c) - colocá-la desviada das outras ou abaixo delas;
- d) - representá-la com menos cuidado ou com omissão de detalhes importantes;

- e) - depreciá-la por um atributo negativo ou al teração de idade;
- f) - não designá-la pelo nome enquanto as ou tras o são.

No desenho o 2º neto (B) ficou em 3º lugar e do mesmo tamanho do caçula (D) e houve omissão dos pais. Daí deduzimos a desvalorização que o avô atribui ao 3º neto e aos pais. Achamos que a omissão dos pais pode se explicar pelo contato frequente que o avô tem com os netos, levando-o a preferí-los, ou ainda, pelo desejo de ocupar o lugar dos pais.

Observamos que todas as figuras desenhadas es tão de perfil, sendo tal representação mais encontrada em homens e reveladora de: dissimulação, dificuldade de enfrentar o meio ou deficiência afetiva (volta sobre si mesmo, ten são, depressão, ansiedade). (Figura 1)

HISTÓRIA ELABORADA:

"No Carnaval do ano passado, estávamos passei - ando com M, P, A, B, C e D na rua X quando vinha che g ando um clube tocando uma marcha frevo. Relembrando o tempo de moço, entrei no passo com o pessoal. M com P e os meninos ficaram firmes, enquanto eu e a avó pifamos".

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

Elaborou a história de uma família (a da filha) brincando carnaval com ele e a esposa. Enquanto a filha, o genro e os netos aguentaram a brincadeira, ele e a esposa "pifaram", revelando a falta de resistência física própria da idade.

Ressaltamos na sua história um movimento de espontaneidade e gosto pela diversão.

SÍNTESE:

O avô materno aparece como uma pessoa que valoriza os netos, especialmente o mais velho e a neta, parecendo ter relações confusas com os pais deles. Apresenta dificuldades afetivas (através do desenho em perfil) e gosto pela diversão.

3.1.2. A AVÓ

No Teste do Desenho da Família foi a única que representou os avós e a família da filha completa. Chama a atenção a colocação das mulheres (avó, filha e neta) antes das figuras dos homens (avô, pai e netos), o que indica a valorização que ela atribui à figura feminina. Todavia, a figura paterna foi a de maior tamanho, denotando uma ambivalência com relação à designação da autoridade, já que também valorizou a figura paterna. Está bem evidente a ausência de

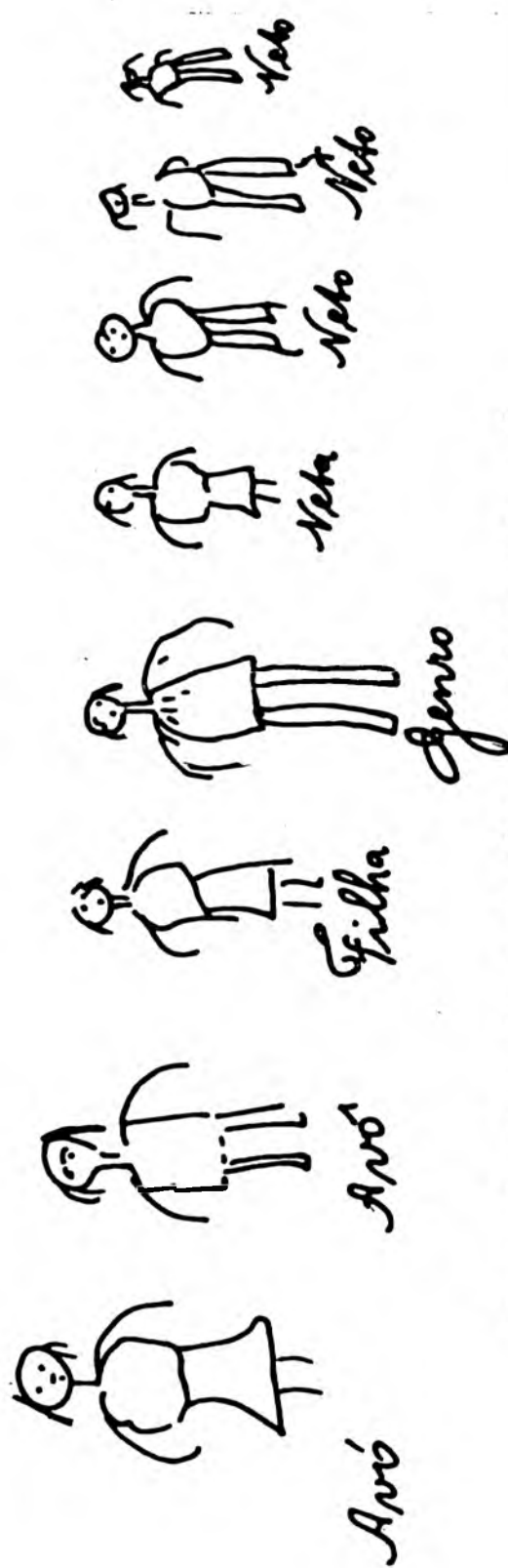


Figura 2 - Desenho da Família executado pela avó.
(Família com avós maternos)

nariz e da boca na personagem que representa o avô, denotando a desvalorização, por parte da examinanda, da figura do marido. (Figura 2)

HISTÓRIA ELABORADA:

"Quando completei 7 anos fui à escola, mas já estava alfabetizada por meus pais: Y e Z. Ao entrar na sala de aula disse para a professora (que era minha avó: K): Cheguei para estudar porque quero ser professora como a senhora. Aos 24 anos casei-me (com o avô). Deste maravilhoso casamento formamos uma família composta de 5 filhos. Hoje os filhos, já casados nos deram 15 netos, sendo um falecido. Hoje, acho-me aqui a pedido de X contando ligeiramente o que é minha família".

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

Elaborou um resumo da sua própria vida. Deixou transparecer satisfação com a vida profissional e afetiva.

Revelou um desejo de crescimento e valorização do estudo, como também de ligação afetiva. Resaltamos a objetividade de sua história, comprovada pela designação de nomes a todos os seus participantes.

SÍNTESE:

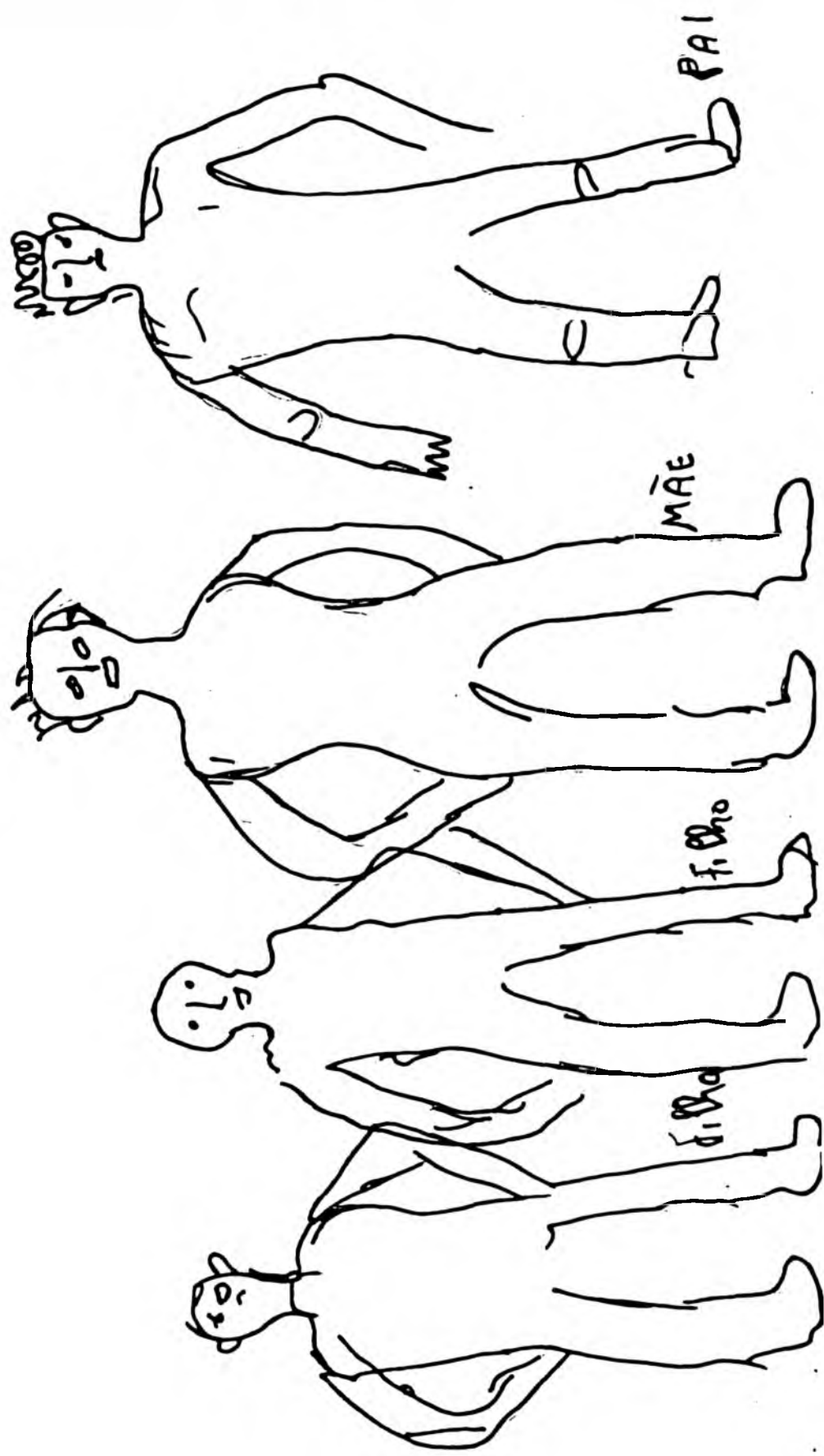
A avó materna é uma pessoa que valoriza a figura feminina (manifestada pela colocação das figuras femininas em 1º lugar), em detrimento da masculina, especialmente a do seu marido (do qual omitiu alguns detalhes), levando a crer que é a figura dominante na família.

3.1.3. O PAI

No Teste do Desenho da Família colocou um casal de filhos em 1º lugar, seguidos da mãe e do pai. Nota-se que a figura feminina é a mais valorizada: tanto a da filha que veio em 1º lugar, como a da mãe, que possui o maior tamanho e a maior cabeça, sendo tal detalhe indicador de autoridade social.

O fato de ter desenhado a figura que o representa em último lugar, um pouco afastada das demais e com um braço incompleto revela auto-desvalorização. Todas as figuras encontram-se incompletas na área genital, o que indica dificuldade de ordem sexual, a qual se confirma pelos seguintes sinais: colocação de um comprido nariz em três figuras (este detalhe está relacionado a simbolismo sexual); indiferenciação dos sexos das figuras (apenas a identificação as distingue); colocação de uma forma semelhante ao genital masculino na figura materna e de uma cabeleira mais

Figura 3 - Desenho da Família executado pelo pai.
(Família com avós maternos)



farta na figura paterna, sendo que os cabelos simbolizam as necessidades sensuais.

Três das quatro figuras desenhadas apresentam: braços para trás (insegurança de sua participação no meio, desconfiança, dificuldade de contato); orelhas grandes (desejo de aprovação social); olhos vazios (agressividade, egocentrismo, recusa em enfrentar a realidade). Comparando com sua própria família, houve omissão de dois filhos, possivelmente, significando dificuldade no relacionamento com dois filhos. (Figura 3)

HISTÓRIA ELABORADA:

"Esta história começou com os meninos perguntando porque os presentes não era Papai Noel que trazia, então falei a eles que cada ano Papai Noel ia na casa de um menino e que naquele ano Papai Noel iria trazer os presentes deles. No dia em que Papai Noel ia chegar, que era a mãe deles vestida, os avós brincaram e procuraram distraí-los para que eles não notassem a falta na mesa, para ela se vestir do personagem que eles queriam ver e dele receber os presentes".

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

Elaborou uma história na qual a mãe se veste de Papai Noel, enquanto os avós distraíam os netos para que eles não sentissem a falta da mesma.

Detectamos na sua história o espírito de brincadeira e criatividade e a importância atribuída à mulher, uma vez que o papel de Papai Noel, tradicional -

mente, é desempenhado pelo homem. Tal postura confirma, mais uma vez, os dados anteriores de submissão e desvalorização.

SÍNTESE:

Trata-se de uma pessoa que se desvaloriza, sente-se insegura e inadequada e percebe a mulher como figura dominante. O pai apresenta imaturidade que se revela, principalmente, através de conflito sexual.

3.1.4. A MÃE

No Teste do Desenho da Família foi a que fez o desenho, tecnicamente, mais perfeito. Representou em 1º lugar os avôs, seguidos dos pais e de um casal de filhos. Os homens vêm antes das mulheres, porém a figura da mãe é a de maior tamanho, o que denota valorização de si mesma. Salientamos os seguintes detalhes: a colocação de bigode na figura do avô (que na realidade não o tem) e de botões nas camisas do avô e do pai. Interpretamos estes detalhes como se segue:

- O BIGODE: possuidor que é de simbolismo sexual, pode significar o desejo da examinanda de que seu pai fosse mais viril;
- OS BOTÕES: indicadores de dependência, revelariam a forma como ela percebe o pai e o marido, ou seja, como pessoas dependentes.

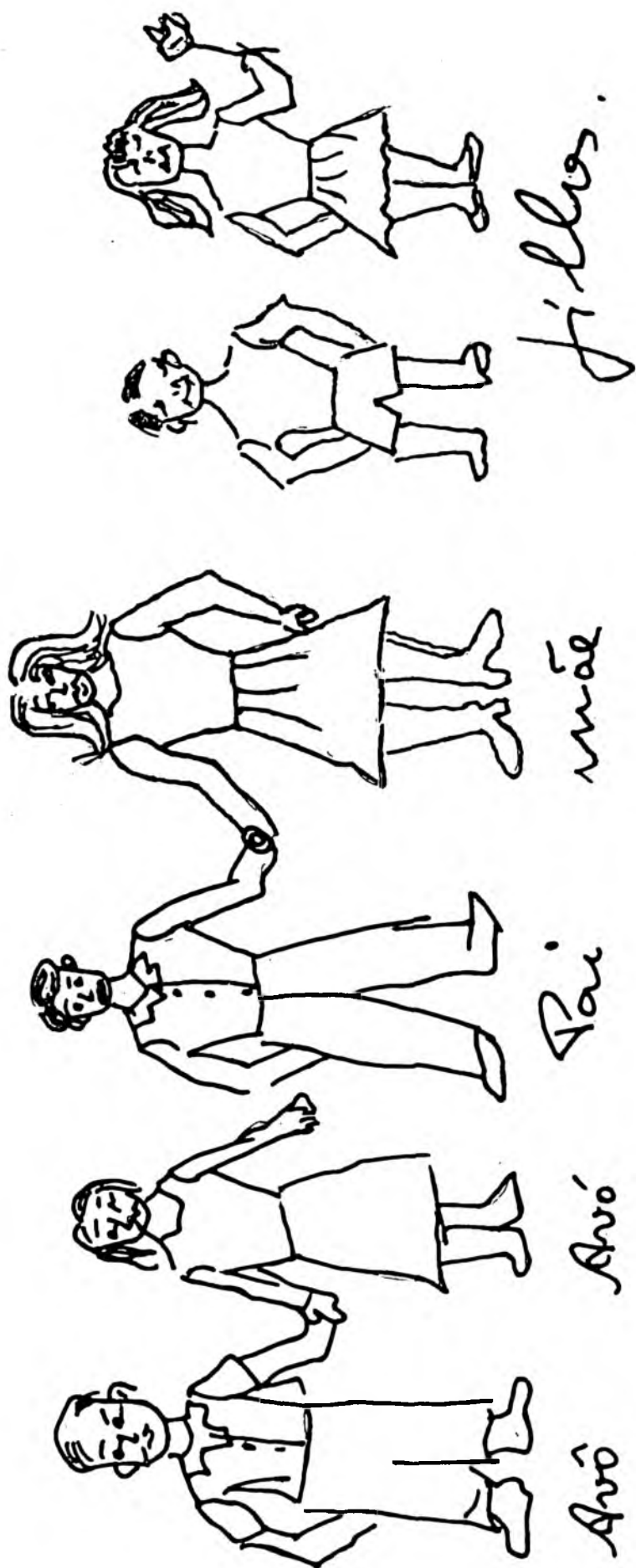


Figura 4 - Desenho da Família executado pela mãe.
(Família com avós maternos)

A desvalorização do homem aparece também no braço incompleto da figura paterna e nas feições "duras" colocadas na avó e na mãe. Os dois casais estão de mãos dadas, o que pode indicar a existência ou o desejo de intimidade.

A figura da filha, apesar de estar em último lugar, é valorizada por segurar uma rosa. Comparando com sua própria família, houve omissão de dois filhos, o que pode indicar dificuldade de lidar com todos os filhos. Este dado torna-se mais significativo porque o pai também omitiu dois filhos no seu desenho. (Figura 4)

HISTÓRIA ELABORADA:

"Era uma vez um casal chamado X e Y. (O avô e a avó) ficaram muito felizes com a chegada de uma filha: eu. Com o tempo fui crescendo dando alegrias e aperreios. Casei-me com um homem maravilhoso porém não de muito grado da minha família. Sou pobre mas feliz. Fiz tudo para ter filhos. Tive 6. Hoje tenho 4. Meus pais caducam mais do que se aperreiam com meus filhos (seus netos). Eles vivem mais com meus pais do que comigo. Trabalho e eles ficam com os avós. Um dia quando chego, meus pais contam as gracinhas que eles dizem ou praticam, outros dias são queixas porque são muito peraltas. Quanto a meu esposo como pai é ótimo, carinhoso, às vezes bravo, nunca bate nos filhos. Sempre traz algo para eles. Eu bato às vezes, uma palmada só, mas adoro-os. E assim segue o dia-a-dia de minha família."

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

Contou, sucintamente, a história de sua própria vida. Acha que foi desejada pelos pais e foi uma criança normal. Seu casamento não foi de gosto da família e fez de tudo para ter filhos, o que po de significar ter havido dificuldade nessa área . Deixou transparecer satisfação com a família que construiu e ressaltou que o esposo é ótimo pai, mas não diz o mesmo como marido (inclusive nesse período há sinais de ter apagado o que havia escrito).

Salientamos na sua história um desejo de estabelecer vínculos afetivos.

SÍNTESE:

É uma pessoa que se valoriza (colocando-se como a figura mais proeminente do desenho) e, por outro lado, deprecia a figura masculina, (omitindo detalhes adequados ou colocando outros que a pessoa representada não possui) vendo-a como dependente e carente de virilidade. Isto sugere a existência de problema, na relação marido-mulher.

3.1.5. O FILHO A - (12 anos)

No Teste do Desenho da Família representou os pais e os filhos em número correspondente ao de sua família. Chama a atenção a colocação de um irmão morto, que também possui o maior tamanho. Isto pode revelar fixação

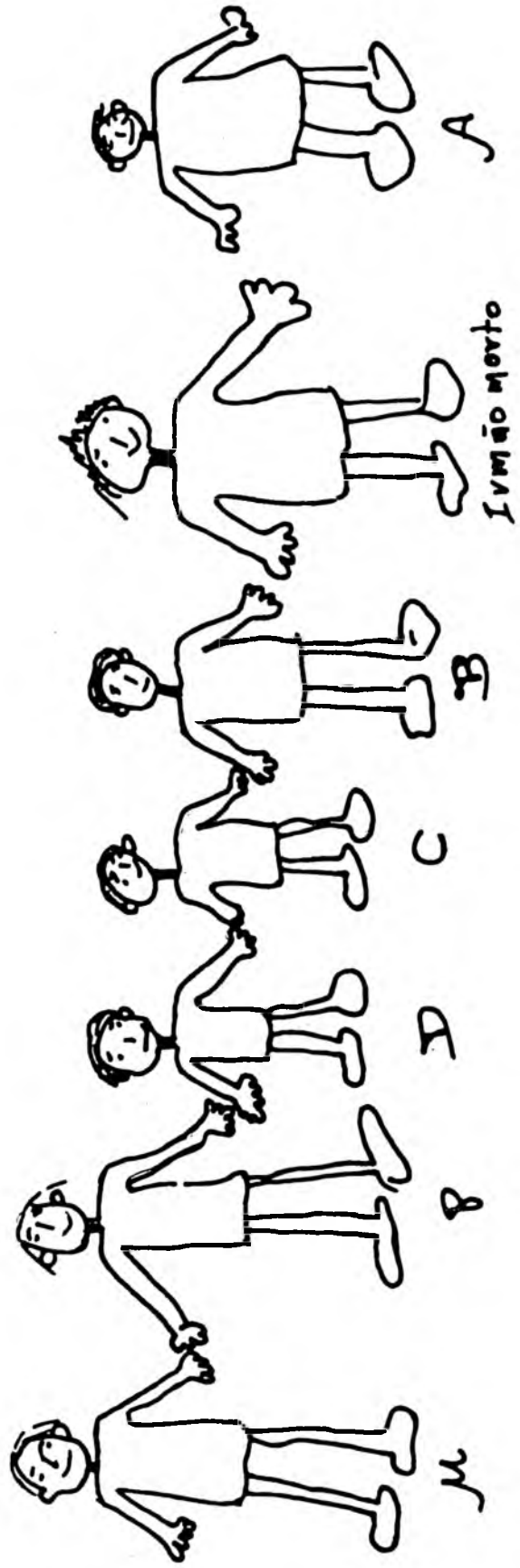


Figura 5 - Desenho da Família executado pelo filho A (12 anos).
(Família com avós maternos)

ao fato traumatizante de sua morte ou o desejo de que o ir
mão estivesse vivo. A figura materna ocupa o primeiro lu
gar. A ordem em que os filhos foram colocados está inverti
da, ou seja, vai do caçula ao mais velho. Logo, a figura
 que representa o examinando ocupa o último lugar, está um
 tanto afastada das demais e possui tamanho menor que o do
 2º irmão vivo (B). Estes indícios denotam auto-desvalori-
 zação. Não há diferenciação dos sexos, o que não é espera
do na sua idade. Todas as personagens têm o pescoço em ne
grito, o que revela conflito no controle dos impulsos emo-
 cionais e instintivos, que pode se atribuído à idade. Os
 dedos das mãos estão incompletos, sendo tal detalhe indica
dor de sentimento de culpa ligado à área da sexualidade
 (atividade masturbatória segundo Anderson e Anderson, 1976).
 (Figura 5)

HISTÓRIA ELABORADA:

"Era uma vez uma família muito feliz. Todos
 brincavam na casa da minha avó eu e meu pai fomos pe
gar passarinho pegamos uma sabiã. Mas minha avó não
 gosta de pássaros presos e disse solta o bichinho .
 Meu irmão disse soltar uma pinoia. foi difícil pegar
 meus tios chegaram e começou a brincadeira solta o
 bichinho, solta não, solta, solta não e terminou o
 bicho fugindo. Mas quando ele fugiu acabou a brinca
deira e eu fiquei triste."

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

Colocou-se na situação de ter aprisionado um passarinho com o pai e ao chegarem na casa da avó, os familiares dividiram-se, uns querendo que ele soltasse o animal e outros não. O pássaro conseguiu fugir e ele ficou triste.

Ressaltamos que o examinando não se referiu às pessoas do avô e da mãe na história e mencionou a casa como sendo da avó. Revelou além de um desejo de recreação, um sentimento de tristeza e de falta de apoio familiar, confirmado pela sua posição isolada no desenho.

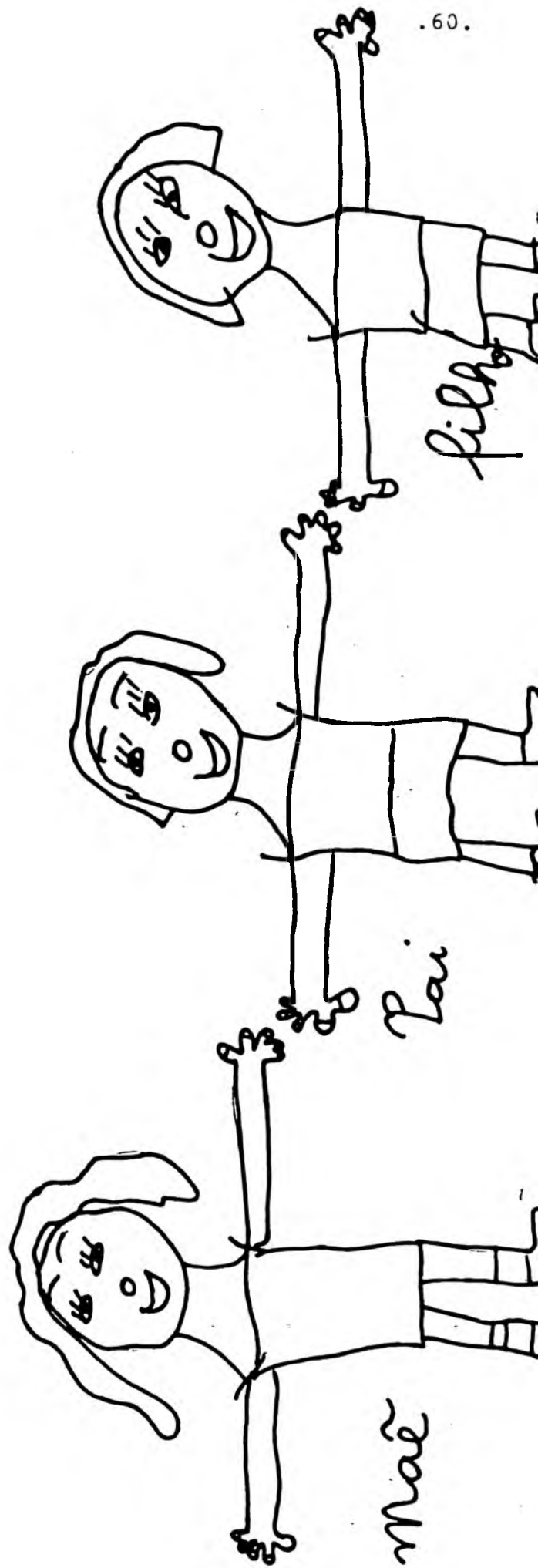
SÍNTESE:

Trata-se de uma criança que se desvaloriza e que aparenta desproteção, aliada a uma necessidade de contato, evidenciada pela colocação de um irmão morto, possuidor do maior tamanho, sendo o único membro dessa família a representá-lo.

3.1.6. O FILHO B (7 anos)

No Teste do Desenho da Família colocou os pais e um filho. A figura da mãe, além de ocupar o 1º lugar, é a de maior tamanho, o que confirma dados anteriores revelando a figura materna como dominante. A figura do pai, em tudo, se iguala à do filho, podendo isto indicar: que o examinando percebe o pai como tão próximo que o iguala a si mesmo ou que o desvaloriza, a ponto de igualar um adulto

Figura 6 - Desenho da Família executado pelo filho B (7 anos).
(Família com avós maternos)



a uma criança. Comparando com sua família, houve omissão dos três irmãos (A, C e D), o que indica a rivalidade com os mesmos e o seu desejo de ser o único a receber a atenção dos pais. (Figura 6)

HISTÓRIA ELABORADA:

"Era uma vez quatro crianças brincando no quintal da sua casa e caiu a árvore. Eles correram e disseram à mãe: Mãe, o tronco caiu. Ela ficou assustada e disse: Chame o seu pai. Eles chamaram e ela disse: A árvore caiu. O pai disse: Onde estão seus avós? Eles disse: Estão lavando roupa. O pai disse: Aonde? Os filhos: No quintal. O pai: Chame eles depressa; não digam que caiu a árvore. Digam que o almoço está pronto. Pronto."

Como essa história foi anotada pela aplicadora, foi feito o seguinte inquérito, com a finalidade de deixar a história mais clara:

- (Por que os avós estavam com a família?)
Eles viviam com ela..
- (Eles ficaram sabendo que a árvore caiu?)
Ficaram e não foram mais no quintal.
- (Por que o pai não quis dizer que a árvore caiu?) Senão eles ficavam muito assustados.
- (Os avós lavavam roupa?) A avó lavava roupa e o avô trazia o balde cheio de roupa..

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

O tema central foi o de uma árvore que caiu no quintal da casa e os pais se preocuparam em proteger os filhos e os avós destes. Na história os avós moram junto com a família e o avô desempenha uma função feminina ajudando a avó a lavar roupa.

SÍNTESE:

Da análise do desenho e da história, verifica-se que o filho B valoriza a figura materna, tem ciúme dos irmãos e desejo de ser filho único.

3.1.7. A FILHA C (6 anos)

No Teste do Desenho da Família representou dois filhos seguidos da mãe e do pai. Identificou os filhos como sendo o caçula (D) e o segundo (B). Comparando com sua família, houve omissão do irmão maior (A) e dela mesma (C). A omissão do mais velho pode ser explicada tanto pela rivalidade com o mesmo, quanto pela diferença de idade (5 anos) que há entre ele e os outros, isto é, enquanto ele está entrando na adolescência, os demais são crianças ainda. Este dado confirma a postura solitária apresentada pelo irmão mais velho. A auto-eliminação pode se dever à incapacidade que a criança, na sua idade, tem de desenhar e, ao mesmo tempo, ser representada. Ela também pode se suprimir porque :

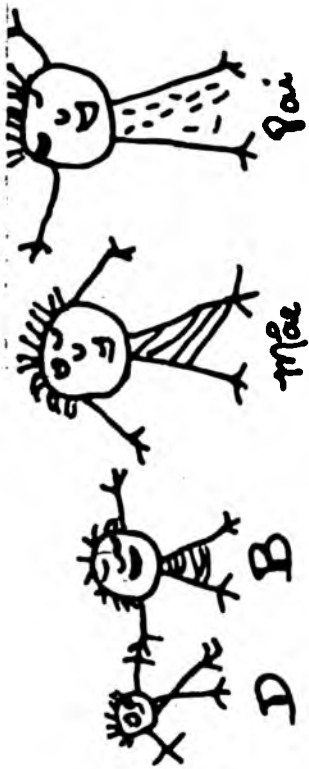


Figura 7 - Desenho da Família executado pela filha C (6 anos)
(Família com avós maternos)

- a) - esquece inconscientemente que pertence à família;
- b) - desejaria não pertencer;
- c) - julga-se excluída.

A personagem materna, mais uma vez, é valorizada ao ocupar o primeiro lugar; entretanto é a figura paterna a de maior tamanho. Seu teste revelou agressividade, através do formato do cabelo das figuras, bem como pelos olhos em negrito colocados na personagem paterna. (Figura 7)

HISTÓRIA ELABORADA:

"Era uma vez minha mãe que me contava história de lobo mau. Meu pai também contava história do gato. O gato perdeu a gata. O lobo comeu a gata e a gata morreu. A mãe da gata ficou com pena. D sabe uma história de cachorrinho. A história foi mãe que contou. A mãe do cachorrinho comeu ele, mas depois ficou triste. (E os avós?) A vovó e o vovô não fez nada. A mãe comeu o filho, cachorrinho; a vovó comeu o avô".

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

A história não teve sequência, sendo composta por vários períodos. Observamos a predominância do verbo comer, que pode revelar fixação à fase oral .

Possui uma visão da figura feminina como agressiva e sádica ("A mãe do cachorrinho comeu ele; a vovô comeu o avô"), denotando novamente a presença de agressividade, pela predominância dos temas de morte e destruição ("O lobo comeu a gata e a gata morreu").

SÍNTESE:

Trata-se de uma criança cujos testes revelam forte agressividade, a qual, em parte, volta-se para si mesma, através da auto-eliminação, e também pode ser o reflexo do seu ambiente familiar. Percebe a figura feminina como agressiva e mostra-se fixada à fase oral.

Tratando-se de uma criança de 6 anos, já se esperaria um princípio de elaboração.

3.1.8. O FILHO D

Devido à sua pouca idade foi incapaz de elaborar a história e desenhar a família, limitando-se a fazer rabiscos. Atrapalhou a aplicação da E.F.E., entrando e saindo da sala e fazendo pedidos sem ligação com as tarefas (quero brincar, penteia meu cabelo, etc.)

- RESULTADOS DA ENTREVISTA FAMILIAR ESTRUTURADA-E.F.E.

- ENTREVISTADORA (E)

TAREFA 1:

"Vamos imaginar que vocês teriam que mudar da casa onde moram no prazo máximo de um mês. Gostaria que vocês planejassem agora, em conjunto, como seria a mudança".

P. - Se a gente tivesse que se mudar, se você agora tivesse que mudar, seria prá onde, como? (Dirigindo-se a todos).

B. - Me mudar prá... Boa Viagem. (Risadas)

P. - Hein, C?

C. - Boa Viagem.

P. - E você A, se tivesse que mudar agora, a gente mudaria prá onde, prá onde você queria ir?

A. - (Cochicha com a mãe) Casa Amarela.

E. - Fala alto A.

A. - Casa Amarela.

B. - Ou Jardim Atlântico.

M. - Tem que ser mesmo?

E. - Imaginem que vocês têm que mudar no prazo de um mês.

B. - Tem Janga...tem...

P. - Como ia ser?

B. - Chamar um caminhão prá levar as coisas (Risos).

P. - Fala M. (Pausa)

Avô. - Deus me livre que vocês se mudassem.

M. - É. Eu não gostaria de mudar.

E. - E o avô tem alguma coisa a acrescentar?

Avô. - Não.

E. - Os avôs como poderiam auxiliar diante da situação deles terem que se mudar num mês?

Avô. - Bom, ficar com os meninos em casa prá aliviar eles, para que eles pudessem fazer a arrumação. Fazer o máximo para que eles pudessem deixar tudo no lugar.

E. - E o lugar ficaria mesmo qual?

B. - Boa Viagem.

D. - Quero brincar.

E. - Espera um pouco D. Depois você vai brincar. Mais alguma coisa?

Então vamos passar à tarefa seguinte.

ANÁLISE:

B foi o membro da família que mais atuou ; os demais aceitaram suas sugestões. O pai esboçou alguma liderança estimulando os filhos. A mãe e a avô não se expressaram, a não ser para dizer que não gostariam da mudança. Indagados sobre a forma como os avôs poderiam ajudar, o avô respondeu que ele e a esposa poderiam tomar conta das crianças, para que os pais pudessem efetuar a mudança mais facilmente.

Durante a conversa houve silêncio e risadas, o que pode indicar que o grupo se sentiu nervoso diante da tarefa dada.

Relacionando o resultado dessa tarefa aos dados obtidos anteriormente, temos que o filho B, que nela foi o mais atuante, foi o único que não mostrou auto-desvalorização como os demais filhos (A e C), os quais pouco participaram da tarefa 1. A mãe e o avô, praticamente, recusaram essa tarefa, mostrando, mais uma vez, a posição de dominância observada. O pai que liderou um pouco a tarefa 1, no início, tornou-se depois omissivo e o avô só respondeu quando estimulado, o que mostra a passividade revelada por ambos nos testes anteriores.

Observamos que não houve engajamento de todos os membros na tarefa e, conseqüentemente, não foi tomada uma decisão conjunta quanto à mudança. Tendo em vista o principal objetivo da tarefa, ou seja, como a família atua enquanto grupo, verificamos que essa família apresentou dificuldade em planejar algo em conjunto.

- TAREFA 2:

"Quando você está fazendo uma coisa qualquer mas fica difícil terminar essa tarefa sozinho, o que você faz?"

B. - Chamar um amigo.

E. - Que amigo?

B. - E eu sei.

E. - Quem é esse amigo que você chamaria?

B. - Alexandre.

- E. - Alexandre é de onde?
- B. - Da rua.
- E. - Que é mais?
- P. - E você C? (B levanta para escrever no quadro)
- E. - Depois você escreve B. Entendeu C?
- P. - Quando você vai fazer um serviço...
- M. - E não conseguir terminar sozinha, você chamava quem?
- C. - Ana Celi. (É uma neta da vizinha)
- P. - E você A? (Pausa grande)
- A. - Chamava tu. (O pai)
- E. - E os pais? E os avós?
- Avô. - Eu chamaria o marido, depois de pelejar sozinha.
- P. - Se eu não conseguisse mesmo, chamaria o meu sogro que tem mais visão das coisas. Então ele poderia me orientar e eu faria tudo mais rápido sozinho.
- M. - Eu chamaria quem estivesse mais perto. Se meu marido não tivesse em casa, chamaria quem estivesse mais próximo.
- Avô. - Desde que não conseguisse mesmo resolver, eu chamaria a avô. Se fosse serviço pesado, o P. é que resolve.
- E. - Mais alguma coisa?

Então vamos passar à outra tarefa.

ANÁLISE:

B. e C. pediriam a ajuda de amigos; A, com dificuldade, pediria ajuda ao pai; este chamaria o sogro para orientá-lo e continuaria sozinho; a mãe, na ausência do marido, chamaria quem estivesse mais perto; os avós recorreriam um ao outro, mas a avó ressaltou que "depois de pelejar sozinha" e o avô esclareceu que "no caso de serviço pesado chamaria P".

Observamos que, embora solicitem ajuda, os membros dessa família o fazem com dificuldade e não recorrem muito uns aos outros (especialmente os da família nuclear), preferindo, alguns, pedir ajuda a pessoas fora do grupo familiar. Relacionamos este dado à tarefa anterior, que evidenciou a dificuldade da família com avós maternos em fazer algo em conjunto.

O principal objetivo da Tarefa 2 é o fornecimento de dados sobre a auto-estima e a falta de espontaneidade desse grupo familiar no pedido de ajuda denota que sua auto-estima não é muito elevada.

- TAREFA 3:

"Diga de que coisas você mais gosta em você".

B. - A perna. (Risos)

E. - A perna. Mais alguma coisa?

B. - A cabeça. (A cochica com a mãe)

E. - Fala alto A. Que é que você gosta mais em você?

- B. - Da coxa de comer, de galinha.
- E. - Mas é nele, na pessoa dele.
- D. - Pai.
- C. - Da mão. (Rindo)
- M. - Da mão? Por que? (Pausa grande)
- M. - Gosto de minha altura. Eu vejo as coisas com mais facilidade.
- P. - Gosto do meu peso. Nem sou gordo, nem sou magro, mas gosto assim.
- Avô. - Eu gosto da minha força de vontade. Ela ajudou a resolver tudo que eu quero.
- E. - E o senhor, avô?
- Avô. - Eu gostaria de ter a força de vontade dela. (Referindo-se à esposa)
- E. - Mas além disso, o que é que o senhor aprecia em si?
- Avô. - De modo geral, minha pessoa.
- E. - Como assim?
- Avô. - Meu jeito de ser.
- E. - E você A?
- B. - Da coxa.
- P. - Psiu.
- E. - Deixa ele falar B. (Pausa grande)
- P. - Vai A Fala.
- A. - De mim como sou.
- E. - Alguém quer dizer mais alguma coisa que gosta em si mesmo?

Então vamos passar à tarefa seguinte.

ANÁLISE:

Todos os membros da família, excetuando A, responderam logo dizendo as coisas que gostam em si mesmos. (B: pernas e cabeça; C: mão; P: peso ; M: altura). A avó aprecia uma qualidade interna : a força de vontade. O avô, após admitir o desejo possuir a força de vontade da esposa, disse gostar de si como um todo e o neto A, após certo tempo, o imitou.

A tarefa tem como objetivo principal a verificação dos sentimentos de auto-estima do grupo familiar e pelos resultados obtidos, concluímos que essa família possui um razoável grau de auto-estima.

Salientamos que o desejo manifestado pelo avô de possuir a força de vontade da esposa mostra a desvalorização que o caracterizou e a dominância atribuída à mulher anteriormente.

- TAREFA 4:

"Como é um dia de feriado na família?"

B. - Bom.

E. - Sabe o que é feriado C, quando não tem aula?
Como é esse dia? Que é que vocês fazem?

B. - Bom. Brinca.

C. - Brinca.

A. - Jogo bola.

D. - Brinco.

M. - A gente almoça junto, coisa que nunca acontece em dia da semana.

- P. - (Ao mesmo tempo que M) A gente nunca almoça junto. Então no feriado a gente almoça junto. Depois liga-se o rádio.
- M. - Depois a gente dá um passeio.
- E. - Com os meninos?
- M. - É. Mas, às vezes, a gente deixa na casa de pa pai e sai sozinho. Não é prá sair não. (Dirigindo-se aos filhos. B sai da sala imitando D; C também vai saindo)
- E. - C chama B e D, pois não terminou ainda. (Eles voltam, exceto D)
- E. - E os avós participam de alguma forma do feriado de vocês?
- P. - Geralmente participam.
- M. - Às vezes, a gente fica tudo junto.
- Avô. - Às vezes, a família é toda reunida. Dia dos Pais, Dia das Mães ficam todos juntos. Agora, quando acontece ficarmos sós, eu fico rezando ou matando palavras cruzadas e ele (Referindo-se ao avô) fica lendo.
- Avô. - Lendo ou vendo televisão.
- E. - Mais alguma coisa nessa tarefa?
- Então vamos a outra.

ANÁLISE:

A família nuclear referiu ter atividades comuns no feriado, e os pais, às vezes, reservam momentos só para si. Os avós geralmente participam dos feriados, quando ficam todos juntos; quando sozinhos, têm atividades individuais.

Relacionando ao principal objetivo dessa tarefa, que é a individualização do subsistema conjugal, achamos que o mesmo foi alcançado.

- TAREFA 5:

"Imagine que você está em sua casa, discutindo com uma pessoa qualquer de sua família e alguém bate na porta. Quando você vai atender, a pessoa com quem você estava discutindo lhe dá um empurrão. O que você faz?"

B. - Eu dou um empurrão nela também.

E. - E os outros? (Pausa grande) (C fala baixinho: "Dou um murro")

E. - Diga alto C. (Ela ri apenas)

A. - Eu perguntava porque ela me empurrou.

M. - Eu ia atender a porta, depois perguntava.

P. - Eu perguntava o motivo da agressão... Não reagiria não.

E. - Não reagiria. E os avós?

Avô. - Se fosse comigo, sendo filho eu reagiria antes de atender a pessoa.

E. - E sendo genro?

Avô. - Tranquilamente. Da mesma forma. Se fosse uma pessoa estranha...

E. - Mas é uma pessoa da família.

Avô. - Da família? Reagiria logo, imediatamente.

E. - E os netos, se fossem os netos?

Avô. - Também. (D volta prá sala)

E. - Reagiria como, fisicamente ou oralmente?

Avô. - Oralmente se... mas a agressão foi assim, eu reagiria com pancada também. Porque eu não posso admitir que um filho, um genro, fale mais alto do que eu. De jeito nenhum.

E. - E o senhor avô?

Avô. - Quem estivesse batendo esperava um pouco até resolver o problema primeiro. Filho, neto genro.

E. - Como o senhor resolveria esse problema?

Avô. - Primeiro eu perguntava porque estava agredindo. Se fosse um neto botava de castigo. E se fosse um filho, outra coisa. Não empurraria não, mas tentava resolver.

E. - Agora eu quero saber uma coisa: B você disse que empurrava também e C disse que dava um murro, vocês fariam isso com qualquer pessoa?

B. - Se fosse papai e mamãe não.

E. - Você faria só com os irmãos era?

B. - Era.

C. - Era.

E. - E se fosse papai ou mamãe que tivesse empurrado; o que vocês fariam?

C. - Nada.

D. - Penteia meu cabelo.

B. - Nada.

E. - Alguém quer dizer mais alguma coisa?

Então vamos passar à última tarefa.

ANÁLISE:

B e C revidariam a agressão, mas só em direção aos irmãos; os pais e A perguntariam o porque do empurrão; o avô tentaria resolver a situação, mas não reagiria; apenas a avó revidaria a agressão, qualquer que fosse a pessoa.

A tarefa, tendo por objetivo observar se a agressividade é expressa livremente em relação a qualquer membro da família, revelou que, somente a avó correspondeu plenamente a este objetivo. No entanto, constatamos que os demais membros não ficaram omissos diante do ato agressivo, apenas não o revidariam.

Ressaltamos que a colocação feita pela avó "não admito que um filho, um genro fale mais alto do que eu", mostra, novamente, sua posição dominante e até mesmo agressiva.

TAREFA 6:

"Cada um de vocês vai escolher uma ou várias pessoas da família, pode ser qualquer pessoa, e vai fazer alguma coisa para mostrar a essa pessoa que você gosta dela, sem dizer nenhuma palavra".

(O avô levanta-se e caminha em direção à esposa, abraça-a e dá-lhe um beijo no rosto. A avó retribui e mostra-se emocionada... O avô se senta e começa a alisar a cabeça de D. Os pais se olham e riem. O filho A abraça e beija a mãe, que retribui. O pai passa a mão nos cabelos de B e C. As crianças riem muito, com certo nervosismo).

E. - Alguém quer fazer mais alguma coisa prá mostrar que gosta do outro?

Então terminamos.

ANÁLISE:

Os pais não trocaram carinho entre si, limitando-se a sorrir um para o outro. Os irmãos também não expressaram afeto uns pelos outros e apenas o filho A acariciou a mãe. Somente os avós demonstraram mais abertamente o seu afeto, tendo a iniciativa partido do avô.

Essa tarefa, tendo por objetivo principal a avaliação da manifestação da afeição através de contatos físicos, entre os membros da família, constatou que, em geral, a família é contida neste tipo de expressão.

CLASSIFICAÇÃO DA E.F.E.

(Os algarismos 1 e 2, colocados acima da escala, referem-se, respectivamente, aos Juizes 1 e 2 e os lugares que ocupam dizem respeito à classificação da daquela categoria por cada Juiz.)

COMUNICAÇÃO

- 1 - Congruente : 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Incongruente
- 2 - Clara : 2 : 1 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Confusa
- 3 - Com direcionalidade adequada : 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Sem direcionalidade adequada
- 4 - Com carga emocional adequada : 2 : 1 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Sem carga emocional adequada

PAPÉIS

- 5 - Definidos : ___ : 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : Indefinidos
- 6 - Adequados : ___ : ___ : 1 : ___ : 2 : ___ : ___ : Inadequados
- 7 - Presentes : ___ : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Ausentes

LIDERANÇA

- 8 - Presente : ___ : 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : Ausente
- 9 - Diferenciada : ___ : ___ : ___ : ___ : 1 : 2 : ___ : Fixa
- 10 - Democrática : ___ : ___ : ___ : 1 : ___ : 2 : ___ : Autocrática

MANIFESTAÇÃO DA AGRESSIVIDADE

- 11 - Presente : ___ : ___ : 2 : 1 : ___ : ___ : ___ : Ausente
- 12 - Construtiva : ___ : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Destrutiva
- 13 - Com direcionalidade adequada : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : 1-2 : ___ : Sem direcionalidade adequada

AFEIÇÃO FÍSICA

- 14 - Presente : ___ : ___ : 2 : ___ : 1 : ___ : ___ : Ausente
- 15 - Aceita : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Recusada
- 16 - Com carga emocional adequada : ___ : 2 : 1 : ___ : ___ : ___ : ___ : Sem carga emocional adequada
- 17 - Com expressão física adequada : ___ : 2 : 1 : ___ : ___ : ___ : ___ : Sem expressão física adequada

INTERAÇÃO CONJUGAL

- 18 - Diferenciada : ___ : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Indiferenciada
- 19 - Gratificante : ___ : 2 : 1 : ___ : ___ : ___ : ___ : Não gratificante

INDIVIDUALIZAÇÃO

- 20 - Presente : ___ : 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : Ausente

INTEGRAÇÃO

- 21 - Presente : ___ : ___ : 2 : ___ : ___ : 1 : ___ : Ausente

AUTO-ESTIMA

- 22 - Alta : ___ : ___ : 2 : ___ : 1 : ___ : ___ : Baixa

INTERAÇÃO FAMILIAR

- 23 - Facilitadora de saúde emocional : ___ : ___ : ___ : ___ : 1-2 : ___ : ___ : Dificultadora de saúde emocional

SINTESE:

A família com avós maternos foi considerada dificultadora da saúde emocional dos seus membros, através dos julgamentos feitos pelos dois juizes, correspondendo a uma Correlação de Spearman de 0,98.

DINÂMICA DA FAMÍLIA COM AVÓS MATERNOS

Considerando todos os desenhos, percebe-se a importância da figura materna (avô e mãe) nessa família, inclusive para as próprias mulheres. Tal personagem, frequentemente, foi a que teve maior tamanho (desenhos de P, M e B) ou foi colocada antes da figura paterna (desenhos da avó, P, A, B e C). Alida à importância atribuída à referida figura, verificamos que todos os membros desta família a percebem como dominante ou agressiva. Este dado foi evidenciado nas histórias elaboradas pelo pai e pela filha C. Na do pai, o desempenho do papel principal coube à mulher, que se veste de Papai Noel para presentear os filhos. Na da filha C, ficou constatada sua percepção da figura materna como agressiva e sádica. A E.F.E. também forneceu elementos que confirmam a dominância da mulher nessa família: através da não participação da avó e da mãe (Tarefa 1), por não desejarem mudança; o avô desejando

possuir uma qualidade da avó (Tarefa 3), como se num primeiro momento não se lembrasse de uma qualidade sua, mostrou a valorização que atribui à mulher e a desvalorização de si mesmo; na Tarefa 5, a avó, além de ter sido a única que revidaria a agressão, qualquer que fosse o agressor, referiu não admitir que algum parente falasse mais alto do que ela.

Outro dado bastante frequente nos desenhos, foi a omissão de membros da família. (Desenhos do avô, P, M, B e C) Nós o interpretamos da seguinte maneira:

- No avô - a omissão dos pais pode explicar-se pelo desejo de ocupar o lugar destes ou mesmo pela preferência pelos netos, com quem convive bastante;
- Nos pais - a omissão de dois filhos nos seus respectivos desenhos, pode significar dificuldade de relacionamento com dois dos quatro filhos;
- Nos filhos B e C - a omissão de irmãos é reveladora de rivalidade fraterna.

Através das tarefas dadas, observamos a existência de uma grande identificação entre a avó e a mãe. Ambas representaram os avós no Teste do Desenho da Família.

lia, que, interpretamos, seja o reflexo da forte dependência existente na relação destes com a família nuclear; não gostaram da tarefa da mudança da E.F.E., (Tarefa 1) o que comprova a relação de dependência citada, pois nem em fantasia conseguiram admitir uma mudança de residência; demonstraram possuir uma visão depreciativa da figura masculina. E o desempenho dos seus maridos nas tarefas revelou que realmente eles são passivos e se desvalorizam, o que pode se dever à personalidade dominante das esposas, aliada à sua superioridade intelectual, já que elas têm nível intelectual superior ao dos maridos.

Os avós, no entanto, parecem ter bom relacionamento, constatado pela forma como se sentaram (juntos), por recorrerem um ao outro diante de uma situação difícil e pela expressão de afeto que tiveram (Tarefas 2 e 6 da E.F.E.). O mesmo não se pode dizer dos pais, pois além de terem se comportado de forma contrária aos avós, a esposa deixou entrever insatisfação e o esposo revelou-se inseguro e imaturo, inclusive quanto ao papel sexual. Isso parece se refletir no comportamento dos filhos que, à exceção do filho B, demonstraram inibição e desvalorização de si mesmos.

Dos dados apresentados, concluímos que a avó e a mãe apareceram como pessoas controladoras e dominantes, o que não-corresponde ao papel tradicionalmen-

te atribuído à mulher. Além disto, observamos dificuldades nos demais membros da família, dadas as características de desvalorização e passividade apresentadas pelos maridos; de desvalorização e isolamento apresentadas pelo filho A; de desvalorização e agressividade apresentadas pela filha C. Aliado a esses dados comprometedores de um bom funcionamento familiar, tivemos o resultado geral da E.F.E., que revelou ser essa família dificultadora do desenvolvimento emocional sadio dos seus membros.

3.2. AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE CADA MEMBRO E AVALIAÇÃO GLOBAL DA FAMÍLIA COM AVÓS PATERNOS.

3.2.1. O AVÔ

No Teste do Desenho da Família representou em 1º lugar o pai, seguido da mãe e de um filho. A mãe é a única figura que está de frente. O desenho de perfil é, geralmente, uma característica do sexo masculino e indica dissimulação, desajuste ao meio e deficiência afetiva (evasão, recusa a enfrentar a realidade, depressão, tensão e ansiedade). As figuras são esquemáticas, com muitos traçados e negrito, o que revela insegurança, agressividade e conflito. Na figura do filho, observa-se a ausência de braços e nas demais, a ausência

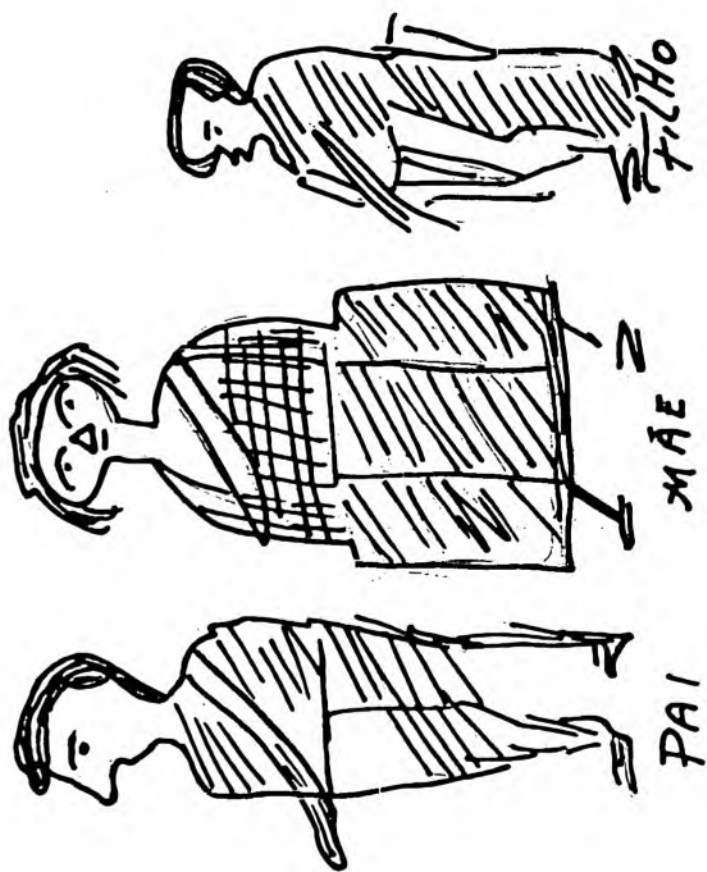


Figura 8 - Desenho da Família executado pelo avô.
(Família com avós paternos)

das mãos, sendo tais ausências indicadoras de insegurança de sua participação no meio, desconfiança e dificuldade de contato. Comparando com sua própria família e com a do filho, houve omissão de membros. Interpretamos este dado como significando ter o avô desenhado a família típica, constituída pelos pais e um filho, e a não representação da família do filho, como sinal de independência na relação do avô com a citada família. (Figura 8)

HISTÓRIA ELABORADA:

"Em uma pequena cidade do interior de Mato Grosso, havia um casal muito humilde, trabalhador, descendentes de pais estrangeiros, cujos avós viviam também com eles; na família havia bastante harmonia, apesar do estado de pobreza. Trabalhavam e viviam do roçado, onde colhiam o sustento de cada dia e outras necessidades. Certo dia houve bastante alegria na família; é que seus avós tendo um sonho maravilhoso com o número de loteria, pediu aos seus netos afim de poder jogar. Ora! A sorte chegou aquele lar e com a importância, embora pequena, a qual ganhara, foi possível transformar aquelas pessoas em outra situação, e posteriormente pequenos fazendeiros".

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

Trata-se da história de uma família pobre mas harmoniosa, que melhora sua situação financeira através de um sonho dos avós com um número de loteria, o qual acertam.

Observamos na sua história o desejo de realização, melhora de vida e obtenção de bens. Salientamos que não houve referência aos pais e os avós é que foram os responsáveis pela melhora da situação, um tanto fantasiosa.

SÍNTESE:

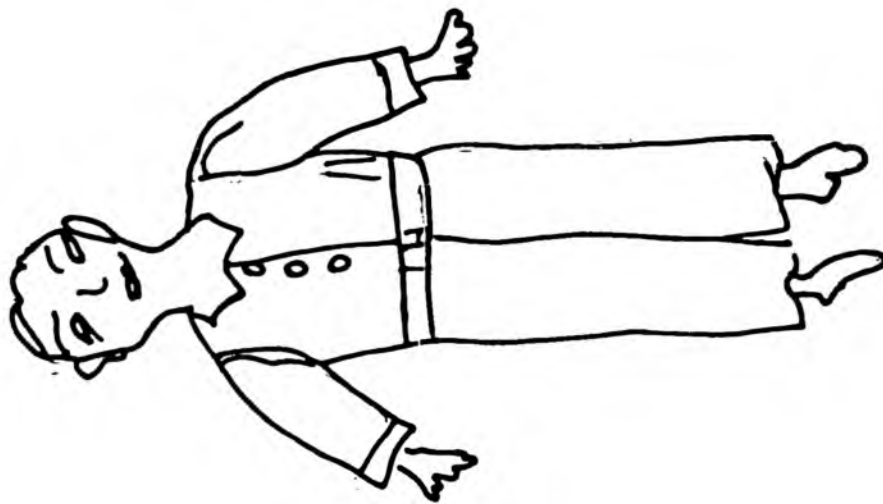
As características mais frequentes apresentadas pelo avô paterno foram desajuste ao meio e insegurança, às quais se alia um forte desejo de melhora de vida.

3.2.2. - A AVÔ

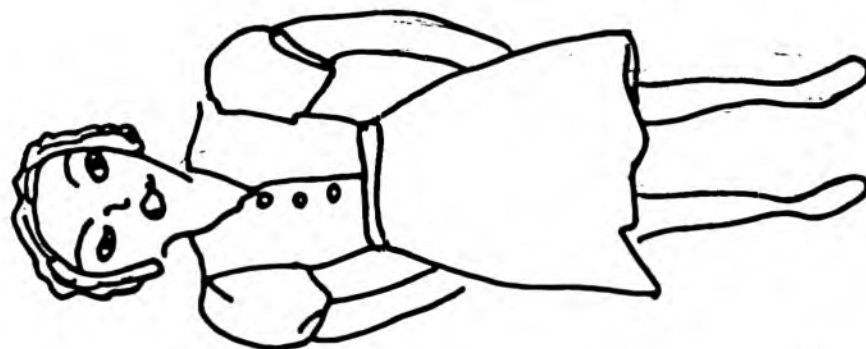
No Teste do Desenho da Família fez constar as figuras do pai e da mãe, seguidas de um casal de filhos. Apenas a mãe está com os braços para trás e as demais apresentam contornos imprecisos das mãos, significando tais detalhes: desconfiança, insegurança de sua participação no meio, dificuldade de contato. Excetuando a personagem materna, as outras possuem olhos vazios, reveladores de egocentrismo, agressividade, recusa em enfrentar a realidade. Três das quatro figuras apresentam botões no vestuário, indicadores de dependência. Comparando com sua própria família e com a do filho, também houve omissão de membros, que interpretamos da mesma forma como no desenho do avô. (Figura 9)

Figura 9 - Desenho da Família executado pela avó.
(Família com avós paternos)

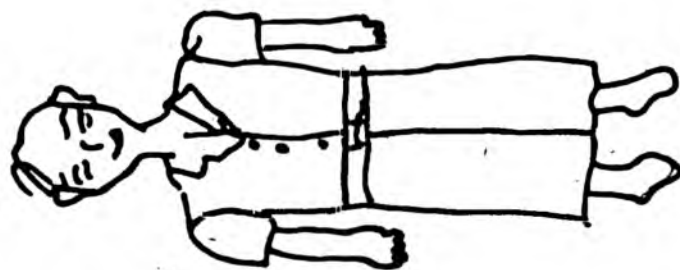
pai



mae



filho



filha



HISTÓRIA ELABORADA:

"Uma família era constituída de mãe, pai e 3 filhos. O pai chamava-se Ivan e a mãe Iara e os filhos chamavam-se Lúcia, André e Daniel. Eles eram obedientes e muitos unidos. Lúcia sendo a mais velha formou-se, casou-se e teve que morar longe de seus. Seus pais e irmãos ficaram muito triste com a separação, mas se conformaram. Porque os fi - lhos não podem ser sempre pequenos, para viverem ao nosso lado. Cada qual tem que seguir o seu rumo. Os pais só querem a felicidade dos filhos e que Deus sempre abençoe o caminho que eles abraçarem".

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

Elaborou a história de uma família unida em que a filha mais velha após formar-se, casa-se e vai para longe.

Deixou transparecer a tristeza com o crescimento e afastamento dos filhos, mas, ao mesmo tempo demonstrou aceitar este fato, o que mostra sua ligação à realidade. Não incluiu os avós. Deu nome aos personagens, o que indica objetividade. Ressaltamos os desejos de crescimento pessoal, através do estudo, e de ligação afetiva.

SÍNTESE:

Do exame feito, pudemos constatar os dois llados apresentados pela avó: uma mulher realista, com os pés na terra e, ao mesmo tempo, insegura de sua participação no meio.

Além disso, revelou-se dependente, inibida, com desejo de valorização pessoal e de estabelecer vínculos afetivos.

3.2.3. O PAI

No Teste do Desenho da Família colocou a fi gura paterna em 1º lugar, seguida da figura materna e de um filho. Nesta, os contornos das mãos são imprecisos e nas demais os braços estão para trás, sendo tais detalhes reveladores de desconfiança, insegurança da participação no meio e dificuldade de contato. A figura que o re presenta encontra-se com a cabeça de perfil. Ressalta-se o traçado repetido que reflete insegurança e imaturida de. Comparando com sua própria família, houve omissão de um casal de filhos, o que evidencia a preferência pela filha mais velha (A). (Figura 10)

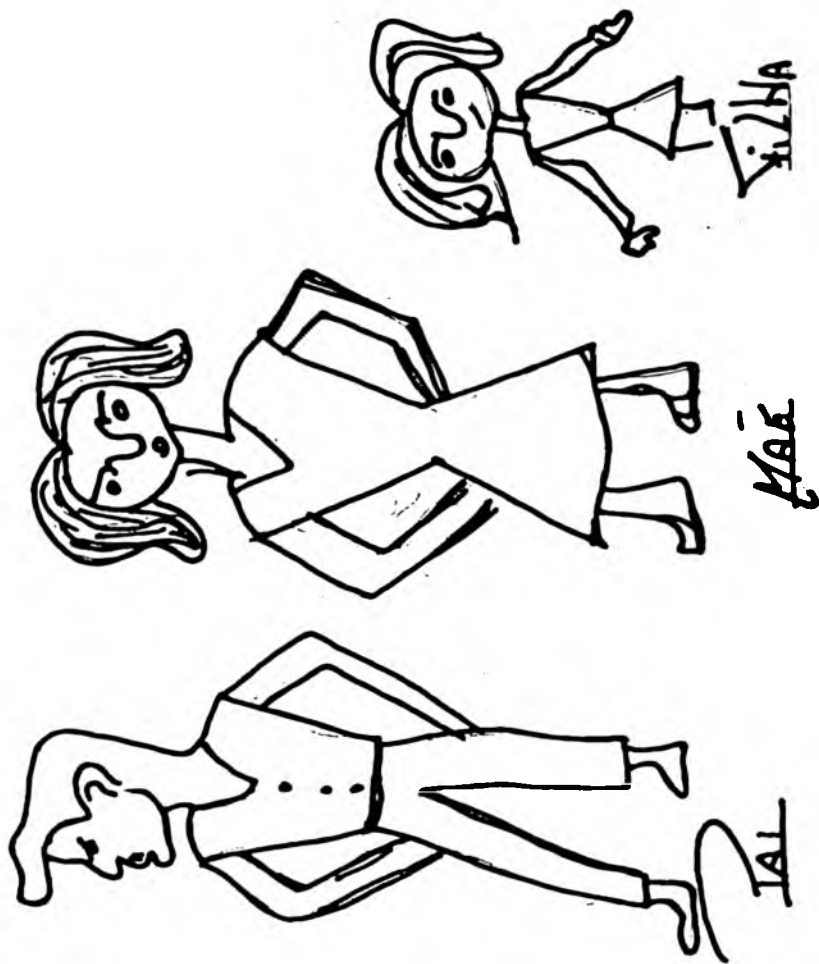
HISTÓRIA ELABORADA:

"Durante uma viagem, conheci uma família mui to unida que falaram de educação".

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

Dada a insuficiência de dados deixamos de fa zer a análise da história.

Figura 10 - Desenho da Família executado pelo pai.
(Família com avós paternos)



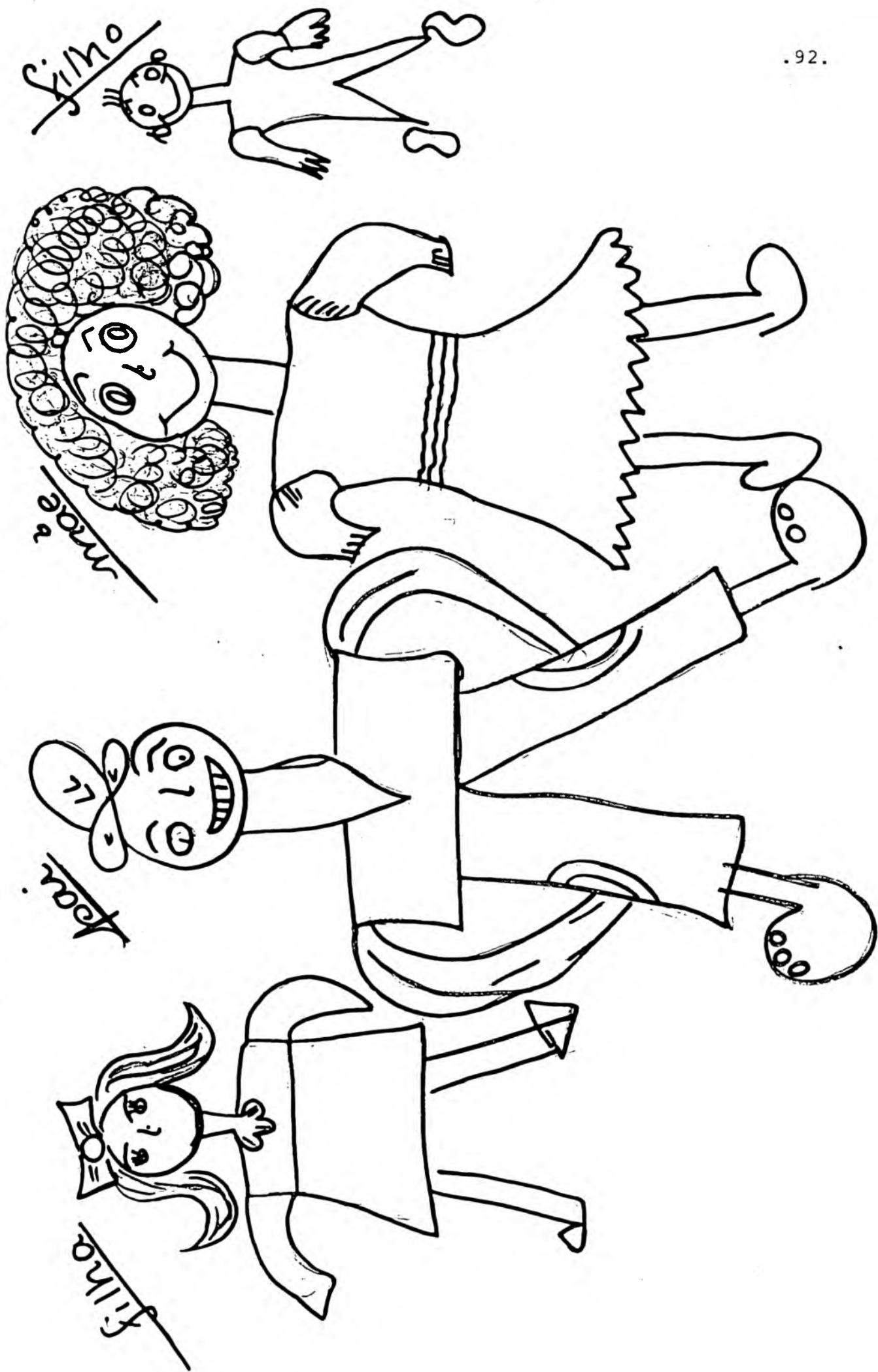
SÍNTESE:

As características mais frequentes encontradas no pai foram o sentimento de inadequação ao meio, a desconfiança e a imaturidade.

3.2.4. A MÃE

No Teste do Desenho da Família representou em 1º lugar a filha, seguida do pai, da mãe e de um filho. Os filhos encontram-se num plano superior ao dos pais. A filha, embora esteja em 1º lugar, foi mutilada, com a omissão da boca. Interpretamos tal fato como uma ambivalência em relação à filha (A). A presença de dentes na personagem paterna, aliada ao traçado predominantemente anguloso, denotam forte agressividade e imaturidade afetiva. Também na figura materna faltam os braços e nas demais os contornos das mãos são imprecisos; tais detalhes são indicadores de desconfiança, insegurança da participação no meio, dificuldade de contato. O longo pescoço, colocado em todas as figuras, relaciona-se a moralismo, pessoa de controle rígido. Comparando com sua própria família, houve omissão de uma filha, que achamos seja a caçula (bebê), talvez, ainda não percebida como integrante da família. (Figura 11)

Figura 10 - Desenho da Família executado pela mãe.
(Família com avós paternos)



HISTÓRIA ELABORADA:

"Era uma vez uma família muito feliz, que se resumia em pai, mãe e três filhos. Eles gostam muito de passear e são alegres. Para eles a vida é sempre uma festa. Todos os domingos depois que chegam da praia eles vão visitar os avós, os tios que ficam sempre muito feliz com a chegada dos netos e filhos".

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

Falou sobre uma família que gosta de se divertir e aos domingos vai visitar os parentes.

Ressaltamos uma busca de divertimento na sua história. Como os demais adultos dessa família, a mãe tem uma percepção de família como sendo harmoniosa e unida.

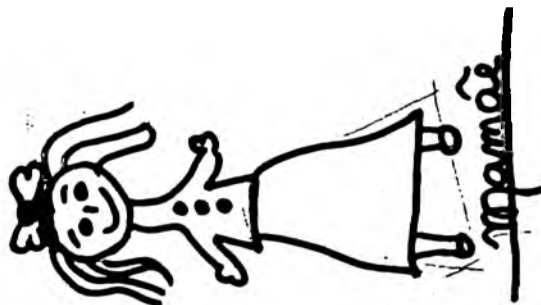
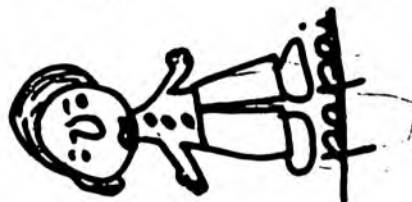
SÍNTESE:

A mãe é uma pessoa que se caracteriza como sendo alegre e brincalhona, embora a análise interno do desenho tenha revelado uma pessoa agressiva, imatura e inibida. Parece que nutre ambivalência em relação à filha mais velha (A).

3.2.5. A FILHA A (8 anos)

No Teste do Desenho da Família colocou em 1º lugar a si mesma, seguida do irmão, do pai e da mãe. A maior riqueza de detalhes que se observa na figura que a representa, além de tê-la representado primeiro, indicam

Figura 12 - Desenho da Família executado pela filha A (8 anos)
(Família com avós paternos)



valorização de si mesma, ou seja, egocentrismo. Segundo Corman (1979), trata-se de um caso raro e ele levanta a hipótese de que a exaltação da imagem de si representa uma réplica narcisista, por impossibilidade ou recusa de enaltecer preferencialmente as imagens paternas. Parece ser consequência de uma decepção no terreno afetivo com os pais, ligada às frustrações da fase edípica. A figura materna, embora ocupe o último lugar, foi valorizada, possuindo o maior tamanho. Interpretamos tal fato como sinal de ambivalência em relação à mãe. Omitiu uma irmã, sendo tal sinal indicador de rivalidade fraterna. (Figura 12)

HISTÓRIA ELABORADA:

"Era uma vez meu pai, minha mãe, meus irmãos. Nós saímos nesta noite de lua, depois eu fui comprar um sapato para mim. Depois dei um beijo para meu pai, minha mãe, meus irmãos e prá mim. Aqui é sala de que? (A aplicadora explica). Acabou. (E os avós?) E um beijo para meus avós e minha avó. (E a outra avó?) Já morreu".

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

Limitou-se a construir frases sem conexão umas com as outras. Para falar dos avós houve estímulo da aplicadora e referiu-se agressivamente a um avó, dizendo estar morta, o que não é verdade. Em outras duas frases, comprova

- se seu egocentrismo. ("depois eu fui comprar um sapato para mim; dei um beijo para mim"). Dêmons trou carinho pelos familiares.

SÍNTESE:

O egocentrismo dessa criança fica evidenciado pelo desenho de si mesma em 1º lugar e com mais riqueza de detalhes, além de duas frases na sua história em que ela se sobressai. Parece que também nutre ambivalência pela mãe.

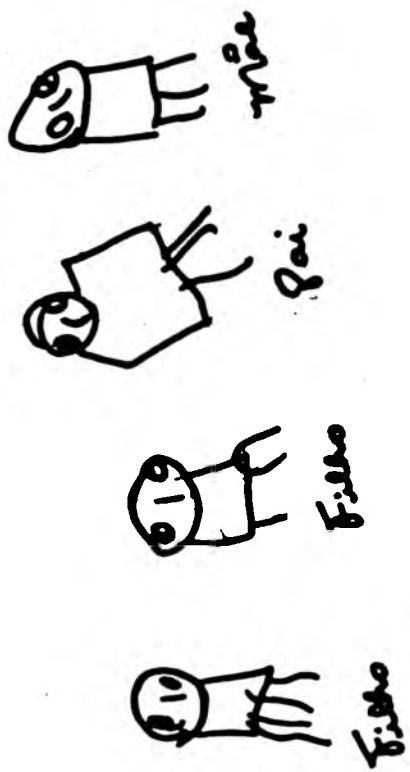
Tendo em vista sua idade, já se esperaria uma maior elaboração e estruturação.

3.2.6. O FILHO B (6 anos)

No Teste do Desenho da Família representou a si mesmo, um irmão, o pai e a mãe. Seus desenhos são incompletos (ausência de braços e boca, que são esperados na sua idade). A presença de três traços nas figuras, tanto pode se interpretar como a representação adicional do órgão genital, como a junção de braços e pernas, revelando a confusão do examinando em relação à imagem corporal. A falta de diferenciação dos sexos revela imaturidade e a não resolução do Édipo. Na idade do examinando, contudo, a diferenciação dos sexos ocorre em 50% dos casos, aumentando com a idade (Corman, 1979).

Comparando o desenho com sua verdadeira família, nota-se a preferência por um irmão (ele tem duas irmãs e representou dois filhos) e rivalidade para com as irmãs, constatada pela omissão de ambas. Também o desenho dos filhos em 1º lugar denota egocentrismo (analisado quando se falou na filha A). Observamos que a figura paterna está um pouco inclinada.

Figura 13 - Desenho da Família executado pelo filho B (6 anos)
(Família com avós paternos)



HISTÓRIA ELABORADA:

"Uma vez uma avô, ela é chamada Betinha. Uma vez uma mãe, é chamada Bartira. Uma vez o pai, o nome dele é Ronaldo. Uma vez o filho, o nome do filho é Betinho. Eles foram pescar peixe. E foi prá praia tomar banho de praia. Uma vez eles foram para piscina. Uma vez eles foram prá escola. Eles foram prá Fazenda Nova. Uma vez eles foi pro Shopping Center. Uma vez eles foi se mudar. Uma vez eles foi comprar uma mesa. Só isso".

"Para tornar a história mais clara, a aplicadora fez o seguinte inquérito:

- (Todo mundo foi à escola?) O pai.
- (Nessa história só tem avô?) É.
- (Os pais só têm Betinho?) Só.

ANÁLISE DA HISTÓRIA:

Não elaborou uma história com sequência e sim frases soltas, nas quais predominou a procura de momentos de lazer. Na família que imaginou só há um filho, o que comprova sua rivalidade fraterna e o concomitante desejo de ser o único a receber as atenções dos pais. A atribuição de nomes às personagens revela a necessidade de concretização, própria da idade. Não se referiu à figura do avô.

SÍNTESE:

O examinando, como é próprio de sua idade, revelou imaturidade, egocentrismo e rivalidade fraterna, aliado ao desejo de ser filho único.

Considerando a idade do filho B, o mesmo deveria ter apresentado um princípio de estruturação na história.

OBSERVAÇÃO:

O filho B pediu para fazer mais desenhos e contar outra história.

RESULTADOS DA ENTREVISTA FAMILIAR ESTRUTURADA - E.F.F.E.

- TAREFA 1:

"Vamos imaginar que vocês teriam que mudar da casa onde moram no prazo máximo de um mês. Gostaria que vocês planejassem agora, em conjunto, como seria a mudança.

P. - Tem que falar?

E. - Sim.

P. - Bom. Antes de tudo, nê, teria que procurar uma casa, certo? Não é isso mesmo? Dentro das possibilidades...

Avô. - Fazer um planejamento de mudança, não é isso? Dentro de um mês, não é isso? Primeiro nós teríamos que nos organizar, nê? Certo? Preparar... já organizado...eu digo, já determinado o dia da mudança, então nós teríamos que nos organizar para poder no dia marcado ser realizada a mudança e daí por diante a organização é na outra casa. Tem alguma coisa, avô? Ou seja, alguma coisa a...

- A. - Eu quero uma pergunta fácil pra mim que eu não sei dessas coisas não.
- E. - Essa não é fácil?
- Avô. - O que deve ser feito é...
- P. - O aluguel também pesa, né?
- E. - E A e B o que acham?
- A. - Eu queria sair daquela casa, do apartamento. Eu quero morar numa casa. Morar em Boa Via - gem, numa casa.
- B. - Eu quero morar em nada. (Risos)
- E. - Em nada B? (A avô diz baixinho: "Diga meu fi lho quero uma casa boa")
- B. - Uma casa boa.
- A. - Eu queria uma casa de escada.
- B. - Uma escada feito de voinha.
- E. - E M tem alguma coisa a acrescentar ?
- M. - Não.
- Avô. - Organizar, não é? Uma casa num ambiente bom , que fosse favorável, que não fosse um ambiente estranho.
- B. - Quero falar, é... uma casa boa.
- E. - E os avós como poderiam ajudar nessa situação de mudança, da família?
- Avô. - Assim, dando ajuda, né, no que fosse necessário. (Pausa)
- Avô. - Eu creio que a ajuda que os avós poderiam dar aos filhos era uma assistência toda possível, certo? Tanto na parte financeira, quanto na de trabalho. Deve existir uma cooperação, né, mútua. Acho que a melhor cooperação e ajuda seria essa.

E. - Mais alguma coisa nessa tarefa de mudança?

Então vamos passar para a outra tarefa.

ANÁLISE:

O avô foi a pessoa que mais falou, preocupando-se com a organização da mudança; o pai mostrou preocupação com o aspecto financeiro; a avó com o ambiente; A e B, com o lugar e o aspecto da casa. A mãe manteve-se calada. A ajuda que os avós dariam à família seria colaborar, tanto na parte financeira como na de trabalho.

A maior participação do avô parece revelar sua dominância na família.

Não houve engajamento de todo o grupo e não observamos uma decisão em conjunto, uma vez que essa tarefa pretende verificar como a família atua como grupo.

- TAREFA 2:

"Quando você está fazendo uma coisa qualquer mas fica difícil terminar essa tarefa sozinho, o que você faz?"

Avô. - Bom. Pede ajuda a alguém que saiba, né, para nos...cooperar com aquela tarefa.

Avô. - É. A ajuda deve ser...já que não temos condições de terminar, concluir aquela tarefa, então devemos procurar uma pessoa que esteja ligado àquele trabalho para que possa nos orientar, não é, para que não fique paralisado. Porque, do contrário, sozinho a gente não

tem condições. São com a ajuda de outra pessoa que conheça aquele assunto.

P. - Concordo com ele. Se a gente inicia um trabalho e num determinado ponto acha dificuldade em terminar, certo, ele tem que procurar uma pessoa, pelo menos que complete aquela parte que ele não conheça, que acha dificultoso.

Avô. - Às vezes, pode ser também por meio de livros, pode dar grande ajuda. A pessoa, às vezes, quer terminar um trabalho e pode encontrar aquilo por meio de livros. Aí então ele recorre a uma biblioteca, não é, e procura elementos dentro dos livros.

E. - A o que é que você faz?

A. - O que? (P repete as instruções)

A. - Eu peço ajuda a mainha.

E. - B o que você faz?

B. - O que? (A cochicha para B)

A. - Quando B disser assim...

B. - Não isso não. Quando painho tiver velhinho, eu levo ele de carona. (E repete as instruções)

B. - Eu peço ajuda.

E. - De quem? (A cochicha com B)

Avô. - Deixa ele dizer.

B. - Eu peço ajuda de voinho.

E. - E M o que é que faz?

M. - O que é que eu faço? Eu guardo o trabalho, vou pesquisar, tentar de novo ver se consigo.

E. - E se não conseguir?

M. - Aí eu vou pedir ajuda. (Ri)

E. - O avô, a avó, P e M não têm ninguém em mente a quem pediriam ajuda, assim de imediato?

Avô. - O que?

E. - Uma pessoa a quem pediria ajuda?

Avô. - Da família?

M. - A pessoa que esteja mais próxima a mim.

Avô. - Mais próxima ou mais ligada ao assunto.

Avó. - Um assunto que fosse do conhecimento do meu esposo, eu pediria a ele, né?

Avô. - (Ao mesmo tempo que a avó) Podia ser... Poderia ser, de acordo com a tarefa, a esposa, um filho ou um parente.

P. - Eu também concordo.

A. - Eu quando perco os sapatos peço a mainha pra procurar.

B. - Eu quando tiver grande vou pro cinema ou pro circo. (Risos)

E. - Alguém quer dizer mais alguma coisa?

Então vamos à tarefa seguinte.

ANÁLISE:

O avô e o pai recorreriam a pessoas que entendessem do assunto, tendo o avô também citado os livros como fonte de ajuda; A recorreria à mãe; B ao avô; a avó recorreria ao esposo, desde que entendesse do assunto; a mãe tentaria até conseguir, em último caso é que pediria ajuda.

Observamos que P sempre concorda com o avô. Embora os adultos tendam a não recorrer uns aos outros, verificamos que as pessoas dessa família, em geral, têm facilidade em pedir ajuda. Apenas a mãe demonstrou dificuldade para fazê-lo, o que denota uma baixa auto-estima (Objetivo principal da tarefa: avaliar a auto-estima).

- TAREFA 3:

"Diga de que coisas você mais gosta em vo-
cê."

A. - Eu gosto de piscina, praia...

Avô. - Não, é em você.

M. - O que você mais gosta em você? (Pausa)

A. - Os sapatos.

M. - Na sua pessoa. Boca, olhos, perna, braço...

A. - Os olhos, o nariz e essa camisa aqui.

B. - A minha é ... Gosto de piscina.

A. - (Para B) Das roupas.

E. - Na sua pessoa o que você gosta?

B. - Gosto da camisa, sapato, short.

E. - Agora sem ser camisa e o que bota no guarda-roupa, que é que você mais gosta na sua pessoa?

Avô. - Gosta dos seus olhos, sua boca, seu nariz, o que?

B. - Gosto da boca, da orelha.

M. - Eu gosto de tudo, de tudo eu gosto.

Avô. - Eu também. Não sei especificar o que eu não gosto não.

Avô. - Eu no conjunto, eu acho tudo bom para mim, certo? Agora uma coisa que eu mais admiro, em mim e no ser humano, são os olhos. Por - que eu acho que os olhos depende de muitas coisas. Favorece a pessoa e não dá trabalho a outras. (Pausa)

A. - Eu gosto da boca porque a gente fala e gosto dos ouvidos porque a gente escuta.

P. - O que eu gosto? Gosto de tudo, não é M? (Rindo) Bom, eu gosto de ser uma pessoa que sabe lidar com todo mundo, certo, uma pessoa. ... é difícil de dizer. (Risos) É isso aí.

B. - Eu queria comprar um opala. (Risos)

E. - Alguém quer falar mais alguma coisa?

Então vamos à outra tarefa.

ANÁLISE:

Todos os membros da família encontraram coisas positivas em si mesmos (avô, avô e M: sua pessoa como um todo; P: seu jeito fácil de lidar com todos; A: os olhos e o nariz; B: boca e orelha), tendo os filhos A e B grande dificuldade de entender a tarefa.

Tendo em vista o objetivo dessa tarefa, a verificação dos sentimentos de auto-estima do gru-

po familiar, observamos que existe um bom grau de sentimento de auto-estima nesse grupo.

- TAREFA 4:

"Como é um dia de feriado na família?"

Avô. - Uma reunião. O feriado reúne...

Avô. - Passa o dia juntos, né?

A. - Passa dia com a avó da gente, pode passear, a gente pode, como é, ir para praia, pode passar um dia lá.

P. - Viagem (Rindo). De casa para a dos avós.

M. - Praia, um tempo comum mesmo.

B. - Queria viajar, queria viajar de avião.

Avô. - A gente nunca sai porque recebe os filhos em casa, vêm passar o dia conosco, os netos. A não ser um dia que vamos passar um dia na praia, um piquenique.

E. - E o avô?

Avô. - É a rotina, não é? Pra mim a rotina é receber visita dos filhos e netos e uma vez assim perdida a gente dá um passeio.

E. - E os pais têm alguma atividade sô dos dois no feriado?

P. - Como é?

E. - Têm alguma atividade que seja própria dos dois, sem incluir outras pessoas?

M. - Só eu e ele? Difícil. Sempre estão os filhos juntos. Raramente assim um cinema ou um barzinho. Mas normalmente é com eles.

P. - (Ao mesmo tempo que M) Difícil, difícil.

E. - E os avós?

Avô. - Também não, minha filha. É sempre unida ali a patota.

E. - Não têm atividade só da senhora e dele?

Avô. - Não. (B vai saindo da sala)

E. - B quer sair? Não quer escutar a outra tarefa? (B volta ao lugar)

E. - Mais alguma coisa?

Vamos passar à tarefa seguinte.

ANÁLISE:

Os pais e os filhos têm atividades em comum, mas o casal dificilmente tem momentos para si. Os avós recebem os filhos e netos nos feriados e também não têm atividades próprias.

Relacionando ao principal objetivo dessa tarefa, a individualização do subsistema conjugal, verificamos que tanto o dos avós como o dos pais não se diferenciam dos demais familiares. (Obs. : Não acrescentamos a pergunta: E os avós participam de alguma forma do feriado da família? por acharmos que já estava respondida.)

- TAREFA 5:

"Imagine que você está em sua casa, discutindo com uma pessoa qualquer de sua família e alguém bate na porta. Quando você vai atender, a pessoa com quem você estava discutindo lhe dá um empurrão. O que você faz?"

Avô. - Ao receber a visita?

B. - Tô com sede.

A. - Se ela me empurrar aí eu dou uma tapa e faço um bocado de coisa. Se ela me bater de novo, eu pego dou nela e fecho a porta.

B. - Se uma pessoa me empurrar eu dou é uma bexiga nela.

E. - Uma bexiga?

B. - Não, eu dou, como é? (Pausa) Eu dou um murro na cara dela.

E. - Que é mais?

Avô. - Não é muito fácil se dizer assim porquanto deve prevalecer, eu acho o bom sendo, não é? Um parente discutindo ao chegar uma pessoa ser empurrado por essa criatura. (E repete as instruções)

P. - Eu atendo a pessoa, certo, e depois de despachá-la volto de novo e começa o pau, não é? (Risos)

Avô. - Vai depender do grau de discernimento da pessoa e a ética, né, da pessoa...

Avô. - É. Vai depender disso aí.

Avô. - É.

- M. - Agora se quem chegar for parente, entra no bolo também. (Risos) Vai depender de quem tá chegando. Se for uma pessoa estranha, eu vou ter que aguardar, né, aquela pessoa sair pra pegar, né? Mas se for parente entra no rolo logo também.
- Avô. - É uma situação delicada, né? É um parente...
- M. - Aí só vai na hora. É coisa do momento mesmo.
- Avô. - Não, eu creio que se levar um empurrão, eu não revido não. Depende né?
- Avô. - Depende do estado...
- E. - Mas normalmente o que a senhora faria? (Para a avô)
- Avô. - Bem, eu...
- Avô. - O sangue esquenta, né? (Ao mesmo tempo que a avô)
- Avô. - Eu aceitaria aquilo. Eu ia...Uma pessoa batendo na porta eu não ia deixar de atender primeiro prá revidar o empurrão, não é isso? Eu tinha que aceitar com paciência, embora que...(Ri)
- E. - Deixava prá lá?
- Avô. - É.
- E. - Aceitava o empurrão?
- Avô. - Certo. Ia atender a pessoa, né, tinha que atender.
- Avô. - E na brincadeira dizia à pessoa: "Olha você aguarda aí, me dá licença que eu vou atender essa pessoa e depois a gente continua". Com empurrão ou sem empurrão. Mas eu acho que deve prevalecer o bom senso.

E. - O que o senhor quer dizer com isso?

Avô. - De não empurrar. De não revidar.

E. - E deixava o empurrão?

Avô. - E deixava o empurrão de lado.

M. - Eu digo assim, mas eu não sei dizer. Meu negócio é de momento. Só acontecendo que eu sei. Mas dizer o que eu faria sem ter acontecido, não sei...

Avô. - Não é muito fácil responder. Depende do estado, do momento. Sangue quente. A pessoa discutindo. De repente receber um cachaço. Não é mole não.

P. - Eu não. Eu revido na hora.

Avô. - Eu não. Eu dizia prá não fazer mais aquilo, né? Mas eu empurrar a criatura? Não.

E. - P revidava qualquer que fosse a pessoa?

P. - A pessoa com quem estivesse discutindo?

Avô. - É parente.

P. - Ah, é parente?

Avô. - É.

P. - Ah!

Avô. - Depende do estado e situação da pessoa.

M. - Se fosse, por exemplo, meu pai, aí mesmo eu não faria isso. Eu levava até, né...eu não ia gostar, mas também não ia, né...um negócio desse...

Avô. - É uma situação desagradável.

- Avô. - Mesmo se fosse estranho eu também não...
- Avô. - Porque em famílias tem havido muitos crimes, muitos disabores, né? Tem havido muitos crimes, filho mata pai, pai mata filho, e irmão...
- Avô. - Mas aí...
- Avô. - Por isso que eu digo, depende do estado em que a pessoa se encontra no momento. Existe aquela ofensa, né? Eu já resisti a um cachaço dentro da igreja. Um doido me deu um cachaço. Eu não senti a dor, mas senti o impacto. Aquilo fortíssimo! E ainda me xingou. Então eu resisti porque no momento eu refleti "esse homem não pode ser normal". Pelo estado em que ele se encontrava... Ele saiu resmungando.
- E. - Mas se fosse alguém de sua família, o que o senhor faria?
- Avô. - Num caso desse? É como eu digo. Eu pediria, eu, a mim, forças para poder suportar porque, de fato, é desagradável. Daria um escândalo.
- M. - Alguém dá um empurrão no senhor e o senhor caísse de novo, não é? (Ri)
- Avô. - Eu brigaria para não fazer mais aquilo, não é? É o que eu faria.
- Avô. - A gente bate num filho por que? Porque o sangue está quente. Não é maldade. Mas o sangue está quente. Às vezes faz até mal à criança, né? Mas é que o sangue está fervendo, não é?

- E. - E se fosse alguém de sua família imediata M, o que faria?
- M. - Se tivesse me empurrado? Se fosse os meninos eu não faria nada.
- E. - E o marido?
- M. - Ah! Se fosse o marido... (Rindo e P ri também) Rostinho que mamãe beijou (Bate no rosto) ninguém pode bater não. Aí depende porque... como seria...se foi um tapa...
- E. - Um empurrão.
- M. - Um empurrão? Eu começava perguntando se estava doido (Rindo). Prá fazer um negócio daquele, né?
- E. - E P como reagiria?
- P. - Se fosse com estranho eu reagiria. Com parente não.
- M. - Se fosse eu ele não faria nada.
- E. - Por que?
- M. - Porque ele não é de bater em mulher não (Ri).
- E. - E nos meninos?
- P. - Também não.
- E. - E vocês A e B disseram que bateriam também. Vocês fariam isso com qualquer pessoa?
- A. - Não.
- B. - Eu não.
- A. - Claro que painho não vai dar em mainha. Porque tem aquela música: "homem que bate em mulher é covarde".

- E. - Vocês só bateriam em quem?
- A. - Qualquer pessoa, menos papai, mamãe, vovô e vovô.
- B. - Em... Daniel (Um primo)
- B. - Deixa eu falar uma coisa.
- E. - Fale.
- B. - Mamãe me deu um beijo e eu dei uma beijoca prá ela.
- E. - Mais alguma coisa?
- Então vamos passar à última tarefa.

ANÁLISE:

Apenas A e B revidariam a agressão, mas não em direção aos membros adultos da família; o pai revidaria se fosse pessoa estranha; a mãe não soube precisar a reação que teria, só no momento é que saberia; os avós não revidariam, mas conversariam com o agressor, sendo que o avô mostrou-se bastante prolixo e racional.

Pelo tempo que gastaram com a resposta percebe-se que a tarefa mobilizou o grupo. A tarefa, ao verificar se a agressividade é livremente expressa e em direção a qualquer membro da família, revelou que essa família embora não tenha correspondido ao objetivo da mesma não demonstrou omissão diante do ato agressivo.

- TAREFA 6:

"Cada um de vocês vai escolher uma ou várias pessoas da família, pode ser qualquer pessoa, e vai fazer alguma coisa para mostrar a essa pessoa que você gosta dela, sem dizer nenhuma palavra."

(Avô. - Levanta-se e dirige-se à avó, dá-lhe um abraço. Ela retribui rindo muito, mostrando-se nervosa).

M. - Ele. (Apontando para P. Este se levanta, ela também e se abraçam no meio da sala. Em seguida P abraça A e B).

(Cada um dos filhos se dirige à figura paterna do próprio sexo, isto é, B abraça P e A abraça M)

B. - Gosto de voinho. (Dirige-se ao avô e o abraça)

A. - Gosto de voinha. (Dirige-se à avó e a abraça)

A. - Gosto de voinho. (Dirige-se ao avô e o abraça)

A. - Gosto de painho. (Dirige-se ao pai e o abraça)

B. - Gosto de mainha. (Dirige-se à mãe e a abraça)

B. - Gosto de voinha. (Dirige-se à avó e a abraça).

B. - Gosto de X. (Dirige-se à observadora e a abraça).

E. - Mais alguma coisa?

Então terminamos.

ANÁLISE:

Os avós e os pais trocaram carinho entre si, tendo o pai também abraçado os filhos. Estes trocaram carinho com todos os adultos da família, sendo que o filho B também incluiu a observadora.

Tal tarefa, tendo por objetivo principal a avaliação da manifestação da afeição através de contatos físicos entre membros da família, revelou que essa família é espontânea nesta forma de expressão.

CLASSIFICAÇÃO DA E.F.E.

	COMUNICAÇÃO	
1 - Congruente	: 2 : 1 : : : : : : :	Incongruente
2 - Clara	: 2 : 1 : : : : : : :	Confusa
3 - Com direcionalidade adequada	: : 1-2 : : : : : : :	Sem direcionalidade adequada
4 - Com carga emocional adequada	: 1 : 2 : : : : : : :	Sem carga emocional adequada

PAPÉIS

- 5 - Definidos : 1-2: ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Indefinidos
- 6 - Adequados : ___ 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Inadequados
- 7 - Presentes : 1-2: ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Ausente

LIDERANÇA

- 8 - Presente : 1-2: ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Ausente
- 9 - Diferenciada : ___ : 2 : 1 : ___ : ___ : ___ : ___ : Fixa
- 10 - Democrática : ___ : 2 : 1 : ___ : ___ : ___ : ___ : Autocrática

MANIFESTAÇÃO DE AGRESSIVIDADE

- 11 - Presente : ___ : ___ : 2 : ___ : 1 : ___ : ___ : Ausente
- 12 - Construtiva : ___ : 1-2: ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Destrutiva
- 13 - Com direcionalidade adequada : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : 1 : 2 : Sem direcionalidade adequada

AFEIÇÃO FÍSICA

- 14 - Presente : 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Ausente
- 15 - Aceita : 1-2: ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Recusada
- 16 - Com carga emocional adequada : ___ : 1-2: ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Sem carga emocional adequada
- 17 - Com expressão física adequada : 1-2: ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Sem expressão adequada

INTERAÇÃO CONJUGAL

18 - Diferenciada : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : 1-2 : ___ : Indiferenciada

19 - Gratificante : ___ : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Não gratificante

INDIVIDUALIZAÇÃO

20 - Presente : ___ : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Ausente

INTEGRAÇÃO

21 - Presente : ___ : 2 : ___ : ___ : 1 : ___ : ___ : Ausente

AUTO-ESTIMA

22 - Alta : ___ : 1 : 2 : ___ : ___ : ___ : ___ : Baixa

INTERAÇÃO FAMILIAR

23 - Facilitadora de saúde emocional : ___ : 1-2 : ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Dificultadora de saúde emocional

SÍNTESE:

A família com avós paternos foi considerada facilitadora de saúde emocional de seus membros, com base na classificação feita pelos dois juizes das 23 categorias que compõem a E.F.E., correspondendo a uma Correlação de Spearman de 0,99.

DINÂMICA DA FAMÍLIA COM AVÓS PTERNOS

Analisando a representação do casal parental, no Teste do Desenho da Família executado pelos membros dessa família, constatamos a valorização que atribuíram à figura paterna (avô e pai). Somente a filha A representou a figura materna com o maior tamanho, mas a personagem paterna foi colocada em 1º lugar. As duas mulheres (avó e mãe) desenharam a figura paterna com o maior tamanho e em 1º lugar. Já os homens (avô e pai), embora tenham colocado o desenho da referida figura em 1º lugar, representaram o casal parental do mesmo tamanho. No filho B, o desenho do pai ficou ligeiramente maior que o da mãe e um pouco inclinado.

Nas tarefas da E.F.E. também se verificou a dominância do avô que, em geral, foi o mais participante. O próprio filho, várias vezes, concordou com ele.

Observamos que ninguém incluiu, nos desenhos, a figura dos avós. Interpretamos tal fato como o reflexo de independência na relação avós-família nuclear.

Outro dado encontrado em todos os desenhos da família foi a omissão de figuras. Os avós não desenharam

os membros correspondentes nem aos de sua própria família (na realidade eles têm 5 filhos, sendo que o avô representou um filho e a avó, um casal), nem aos da família do filho que participou do estudo. Este último dado constata a referida independência que pensamos existir na relação dos avós com a família desse filho. Considerando a família nuclear tivemos que:

- o pai desenhou apenas uma filha;
- a mãe e a filha A representaram um casal de filhos;
- o filho B colocou dois filhos.

Na realidade as crianças são três: duas meninas, sendo uma bebê, e um menino. Parece que a filha mais velha (A) é a mais valorizada pelos pais, embora de forma ambivalente pela mãe. Tal ambivalência pode se dever ao fato de que a filha é mais desinibida do que a mãe. Nos filhos A e B, a omissão dos irmãos indica rivalidade fraterna. Pensamos também que a omissão da caçula pode ser consequência da diferença de idade que existe entre ela e o filho B (mais de 5 anos), fazendo com que a família não a tenha incorporado ainda como participante.

Verificamos nos membros adultos dessa família, uma idealização que fazem da família (nas histórias a família era sempre feliz, unida ou harmoniosa) ou a projeção de uma vida familiar feliz. Também os adultos

evidenciaram os traços de inadequação ao meio e dificuldade de contato (através do desenho dos braços e mãos , já analisados).

Pelo desempenho nas tarefas dadas e pela ausência de traços de personalidade mais comprometedores, concluímos que os dois casais (avós e pais) possuem um relacionamento satisfatório. No entanto, a imaturidade revelada pelos pais parece ter atrapalhado os filhos na superação da fase edípica, dado o egocentrismo que estes demonstraram possuir. Lembramos que o nascimento da irmã caçula pode ter reavivado o conflito.

Num resumo dos dados apresentados, tivemos que os adultos caracterizam-se pela inadequação ao meio e dificuldade de contato e as crianças pelo egocentrismo. A família como um todo, valorizou a figura paterna e a percebeu como dominante. A relação avós-família nuclear mostrou-se marcada pela independência. O resultado geral da E.F.E. revelou ser a família com avós paternos facilitadora do desenvolvimento emocional sadio dos seus membros.

4. - D I S C U S S Ã O

Considerando a família como um sistema, que foi definido como um conjunto de elementos que interatuam na busca de um resultado final (Carneiro, 1981) e um dos axiomas da comunicação, a impossibilidade de não comunicar, o qual postula que todo comportamento tem valor de mensagem (Watzlawick et al., 1973), incluiremos na nossa abordagem todos os dados revelados pelas famílias estudadas, inclusive a comunicação analógica, que compreende toda comunicação não verbal (Watzlawick et al., 1973).

Abordamos, primeiramente, os pontos semelhantes e diferentes observados nas duas famílias.

- PONTOS COMUNS:

- a) - Enquanto os avós sentaram-se juntos, os pais sentaram-se separadamente, o que pode significar que os avós assumiram seu papel parental e sua condição de casal, enquanto os pais adotaram a posição de filhos diante deles. Esse dado fornece também informações sobre o ajustamento do casal e, como foi referido anteriormente, os avós de ambas as famílias parecem possuir um bom relacionamento, constatado, entre outros sinais, pela forma como se sentaram.

- b) - As mulheres, especialmente as avós, não tiveram a iniciativa de expressar afeto pelos familiares, mas foram receptivas e mostraram-se emocionadas com a demonstração de carinho feita pelos maridos ou netos. Relacionamos este fato a uma influência social, consistindo na repressão de sentimento, sofrida especialmente pelas mulheres. É interessante ressaltar que no trabalho realizado pela autora da E.F.E., instrumento do qual a tarefa faz parte, os homens foram os membros das famílias que apresentaram mais dificuldade em expressar afeto. (Carneiro, 1975) Tal diferença de comportamento entre os sexos pode se dever à cultura própria da região onde os trabalhos foram realizados (Os originais na região sudeste, este na região nordeste).
- c) - Também nas histórias elaboradas pelas avós, constatamos as necessidades de compreensão que se manifesta por obter conhecimentos e sabedoria, estudar, ler e afiliação emocional que compreende os fatos de estar ligado a outro por fortes vínculos afetivos, enamorar-se, casar-se, permanecer fiel a alguém, depender emocionalmente de alguém. Interpretamos este dado como consequência, novamente, de influência social, ou seja, a necessidade de afiliação emocional estaria relaciona

da a uma valorização do casamento como objetivo de vida, que faz parte de uma cultura mais tradicional à qual as avós pertencem, comparada a uma realização intelectual e profissional, que é mais característica das mulheres de hoje.

- d) - Outra necessidade que se sobressaiu, em diferentes membros das duas famílias, foi a necessidade de recreação caracterizada por agir pela alegria de o fazer, gostar de rir e de fazer brincadeiras, buscar relaxamento agradável de tensões, procurar divertir-se. Como os membros das famílias admitiram, na Tarefa 4 da E.F.E. (Como é um dia de feriado na família?), a própria família é a principal fonte de diversão (visitas aos avós, passar dia com eles). Isto revela a preocupação que as famílias têm no sentido de estarem juntas e se equilibrarem emocionalmente.

A brincadeira torna-se significativa à medida que propicia relaxamento e entrosamento familiar.

- PONTOS DIFERENTES:

a) - A família com avós maternos valorizou a figura materna; os homens dessa família se caracterizaram pela passividade e desvalorização e as mulheres pela agressividade e dominância; o grupo familiar revelou-se menos ajustado e integrado.

A família com avós paternos demonstrou valorizar a figura paterna; os homens foram revelados como dominantes e a família, como um todo, apareceu como mais entrosada e saudável.

b) - Na família com avós maternos, as mulheres (avó e mãe) representaram as figuras dos avós (Teste do Desenho da Família); na família com avós paternos, nenhum de seus membros desenhou os avós. Isto indica claramente que na primeira família a influência dos avós é tão significativa que eles foram incluídos no desenho da família que, na realidade, compreende apenas pais e filhos. O que nos leva a deduzir a existência de forte dependência na relação entre os avós maternos e a família nuclear, o que não ocorre com a segunda família.

c) - Na análise da E.F.E., a família com avós maternos revelou-se dificultadora do desenvolvimento emocional saúde dos seus membros, que é comprovado por outros dados, tais como o exercício de poder e opressão pelas mulheres, especialmente a avó, e a existência de características mais comprometedoras de um bom ajustamento individual em seus membros, dando a impressão geral de uma família menos saudável.

A família com avós paternos demonstrou ser facilitadora da saúde emocional de seus membros. O que se verificou também em outros dados, tais como a existência de características menos comprometedoras de uma boa integração individual em seus membros e a visão geral de uma família mais espontânea, brincalhona e ajustada.

Com base nesses dados, as nossas variáveis nos permitem uma discussão mais ampla.

Consideramos que a primeira variável, o tipo de vínculo parental, foi determinante na forma como os membros das duas famílias desempenharam as tare

fas e se portaram nas sessões. Os avós maternos, especialmente a avó, que mantêm com a filha um vínculo bastante forte, de identificação, pareceram-nos mais dominantes e extrapolando o seu papel de avós, chegando a inibir a família nuclear. Esta colocação é confirmada pela postura dominante e agressiva evidenciada pela avó e pela inibição que caracterizou a família nuclear que, inclusive, dirigia olhares aos avós como se esperasse sua aprovação. A família nuclear, ao que parece, não possui uma identidade própria, limites definidos, de tal forma se encontra engajada com os avós.

Na família com avós paternos, estes nos pareceram mais conscientes do seu papel de apoio, dando à família nuclear mais liberdade para ser ela mesma, evidenciada pelo comportamento mais espontâneo da família nuclear nas tarefas. Como nesta família nenhum de seus membros desenhou os avós (Teste do Desenho da Família), podemos inferir dessa ausência que a família nuclear e os avós mostram-se independentes na relação que os une.

Acreditamos que, pela própria natureza da ligação, geralmente mais dependente e íntima da filha com os pais, estes se sentem no direito de exercer controle sobre a família nuclear, o que acarreta prejuízo

para a mesma. Já o filho usualmente, é mais independente dos pais e além disso há a figura da nora que, mesmo tendo um bom relacionamento com os sogros, não os deixa invadir demais sua vida familiar. Esta nossa formulação fica mais evidente nos dois casos que estudamos, em que o genro se mostrou passivo e desvalorizado e a nora teve a agressividade como uma de suas características.

Vale ressaltar que na literatura consultada não há referências sobre o vínculo parental.

Quanto à variável sexo dos avós, no nosso estudo, a observação e a postura nas tarefas dadas mostraram que ambos os sexos aceitam bem seu papel de avós. Se de um lado, os avós maternos representaram os netos que participaram do estudo (No Teste do Desenho da Família), por outro lado, o fato de que os netos da família com avós paternos expressaram carinho e disseram gostar destes (Tarefa 6 da E.F.E.) além de que o neto B recorria ao avô numa tarefa difícil (Tarefa 2 da E.F.E.) indica que ambos os avós são valorizados. Os avós das duas famílias ajudariam a família nuclear na situação de mudança (Tarefa 1 da E.F.E.) e, geralmente, participam dos feriados da mesma (Tarefa 4 da E.F.E.). O que significa que os avós de ambos os sexos estão presentes e se preocupam com a família nuclear. O fato dos avós estarem aposentados aumenta mais ainda a disponibilidade

de para estarem com a família e se dedicarem ao seu pa
pel.

Nossos dados não coincidem com a revisão da literatura a qual ressaltou que a mulher, de maneira ge
ral, aceita bem e até antecipa o papel de avô em fantasia (Cavan, apud Nye e Berardo, 1973), enquanto que o homem mostra-se menos interessado no papel de avô, porque está preocupado com o sucesso econômico e profissional, principalmente o de meia idade (Nye e Berardo, 1973). E a pesquisa feita por Yelder (1975) revelou que as avós se sentiram mais confortáveis no seu papel do que os avôs, especialmente as que moravam na mesma casa que os netos.

Analisando a terceira variável, relaciona
mento entre os avós e a família nuclear, tivemos, como resultado geral da avaliação da E.F.E., que a família com avós maternos foi considerada dificultadora da saúde emocional dos seus membros. Além disto, através do Teste do Desenho da Família, a referida família se cara
cterizou como possuindo uma forte dependência na relação com os avós maternos e pela figura materna domi
nante. O contrário ocorreu com a família com avós paternos. Esta foi classificada como facilitadora da saúde emocional dos seus membros, há independência na relação avós-família-nuclear e a figura paterna é que foi vista como dominante.

Tendo em vista a propriedade , globalidade do sistema dentro da qual existe o princípio da não-somatividade, que consiste no fato de que a análise de uma família não é a soma das análises de seus membros individuais (Watzlawick et al., 1973), mas uma realidade qualitativamente diferente da soma das partes, podemos concluir que as características encontradas em ambas as famílias definem o relacionamento existente entre os avós e a família nuclear. Do que foi exposto, se considerarmos a homeostase familiar, poderíamos nos perguntar se os avós maternos não necessitam desse vínculo tão próximo com a família nuclear como uma forma de manter seu equilíbrio e vice-versa?

Ampliando a interpretação dos nossos resultados, verificamos que os dados por nós encontrados são confirmados por Smith (apud Nye e Berardo, 1973), para quem as avós que representam o papel de mães substitutas tendem a estragar a criança. No nosso estudo, os avós maternos convivem com os netos diariamente, adotando o estilo substituto paterno, pelo fato de que a mãe trabalha fora e a avó assume a responsabilidade de cuidar das crianças (Neugarten e Weinstein, 1964). Eles foram avaliados como pessoas que prejudicam a família nuclear.

Os avós paternos convivem com os netos nos fins de semana embora não tenhamos conseguido classifi

cã-los dentro de um estílo. Eles foram vistos como pessoas que beneficiam a família nuclear. É nossa opinião que uma convivência muito frequente não favorece a família nuclear no desenvolvimento do seu potencial, já que há uma interferência muito grande dos avós, dificultando a estruturação das fronteiras da família nuclear com o exterior.

Acrescentamos que, o fato dos avós, como dupla, serem tão diferentes um do outro, gerou comportamentos específicos marcantes na maneira como cada sistema familiar se revelou.

As famílias do nosso estudo se caracterizam, principalmente, pela seguinte constituição: maridos passivos - esposas dominantes, na família com avós maternos; maridos dominantes-esposas passivas, na família com avós paternos. Daí concluímos que, mais importante do que o vínculo parental, seja, talvez, a personalidade do avô, da avó ou da díade, na influência que exercem sobre a família nuclear. Conforme se viu na revisão de literatura, (Fox, Rappaport, La Barre, apud Hader, 1965) a figura dos avós pode ser prejudicial ou útil diante da família nuclear e, mais especificamente, do desenvolvimento dos netos. Pensamos que, o que vai determinar se os avós se situam em um ou no outro polo sejam as características de sua personalidade.

cã-los dentro de um estilo. Eles foram vistos como pessoas que beneficiam a família nuclear. É nossa opinião que uma convivência muito frequente não favorece a família nuclear no desenvolvimento do seu potencial, já que há uma interferência muito grande dos avós, dificultando a estruturação das fronteiras da família nuclear com o exterior.

Acrescentamos que, o fato dos avós, como dupla, serem tão diferentes um do outro, gerou comportamentos específicos marcantes na maneira como cada sistema familiar se revelou.

As famílias do nosso estudo se caracterizam, principalmente, pela seguinte constituição: maridos passivos - esposas dominantes, na família com avós maternos; maridos dominantes-esposas passivas, na família com avós paternos. Daí concluímos que, mais importante do que o vínculo parental, seja, talvez, a personalidade do avô, da avó ou da díade, na influência que exercem sobre a família nuclear. Conforme se viu na revisão de literatura, (Fox, Rappaport, La Barre, apud Hader, 1965) a figura dos avós pode ser prejudicial ou útil diante da família nuclear e, mais especificamente, do desenvolvimento dos netos. Pensamos que, o que vai determinar se os avós se situam em um ou no outro polo sejam as características de sua personalidade.

5. - C O N C L U S Ã O

Tendo em vista que o objetivo do nosso trabalho foi verificar a influência que os avós exercem sobre a família nuclear, fizemos um estudo de caso com duas famílias que mantêm frequente contato com os avós maternos e paternos, respectivamente. A família nuclear e os avós participaram de uma sessão na qual, após o preenchimento do Questionário de Informação Familiar (Anexo I), foram submetidos ao Teste do Desenho da Família, ao Teste de Elaboração de História e à E.F.E.

Através da análise dos referidos instrumentos, foi possível traçar um perfil psicológico de cada componente das famílias e do grupo familiar com um todo.

Foram três as variáveis especificadas.

O tipo de vínculo parental foi decisivo no desempenho das famílias, uma vez que a família com avós maternos demonstrou valorizar a figura materna e sofrer forte influência desses avós, enquanto a família com avós paternos revelou valorizar a figura paterna e menos dependência desses avós. A variável se

xo dos avós não implicou em diferenças no tratamento dos netos e vice-versa. Quanto à última variável, relacionamento entre os avós e a família nuclear, ficou constatado que a família com avós maternos se caracterizou como dificultadora do desenvolvimento emocional sadio dos seus membros e a família com avós paternos, ao contrário, como facilitadora desse desenvolvimento.

Quanto a uma significação mais ampla dos nossos resultados chegamos às seguintes conclusões. O período de convivência, ou seja, a convivência dos avós maternos com os netos é diária, o que pode justificar a dependência existente e a influência prejudicial verificada. Os avós paternos convivem com os netos nos fins de semana, o que parece ser mais saudável, dado os resultados obtidos por essa família. Daí concluir - mos que uma convivência muito grande entre avós e família nuclear não é boa para ambos os lados.

Uma segunda conclusão importante relaciona-se ao estilo pessoal de cada um dos avós ou mesmo da mãe. Enquanto a família com avós maternos caracterizou-se por possuir mulheres dominantes-homens passivos e foi vista como perniciososa à família nuclear, na família com avós paternos o papel dominante coube aos homens e esta família foi avaliada como benéfica à família nuclear. Isto nos levou a concluir que, talvez, as características de personalidade dos avós, ou do casal, determinarão se eles serão úteis ou prejudiciais à família nuclear.

Outro aspecto de grande relevância refere-se aos instrumentos utilizados. O principal instrumento que nós utilizamos, a E.F.E., apresentou dificuldade quanto à compreensão de algumas de suas tarefas, particularmente as tarefas 3 e 5. Além disso, o objetivo principal da tarefa 5, ou seja, verificar se a agressividade é livremente expressa em relação a qualquer membro da família, na nossa opinião, fica difícil de ser analisado por causa dos ensinamentos que se transmitem aos filhos no sentido de respeitar os mais velhos, induzindo-os a uma conduta submissa diante da agressividade dos adultos. No nosso estudo, as crianças das duas famílias não agrediriam os adultos.

Gostaríamos de salientar que não temos a intenção de generalizar os dados obtidos, pois trata-se de um estudo, em profundidade, de dois casos. Nossa intenção foi analisar o papel dos avós, tão presentes na vida das famílias e tão pouco estudados, e trazer alguma contribuição para aqueles que trabalham e se interessam por família.

Não obstante os dados encontrados na nossa pesquisa, restam ainda elementos que podem ser aprofundados em pesquisas posteriores. Como sugestão, nós indicamos os seguintes pontos:

- uma amostra constituída por avós mais jovens e ativos profissionalmente;
- avós morando junto com a família nuclear;
- famílias nucleares e avós de diferentes níveis sócio-econômicos.

- CARNEIRO, T. F. *Um novo Instrumento Clínico de Avaliação das Relações Familiares*. Tese de Mestrado, PUC/RJ, 1975.
- CARNEIRO, T. F. *Entrevista Familiar Estruturada: sua Consistência, Validade e Aplicabilidade em Psicologia Clínica*. Tese de Doutorado, PUC/SP, 1981.
- CORMAN, L. *O Teste do Desenho de Família*. São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1979.
- DEUTSCH, H. *The Psychology of Women*. New York, Grune and Stratton, Vol. 2, 1945.
- DOANE, J. Family Interaction and Communication Deviance in Disturbed and Normal Families - a Review of Research. *Family Process*, Vol. 17, September, 1978.
- DOWNS, A. C. e WALZ, *Escape from the Rocking Chair: Young Adults Changing Perception of Elderly Persons as a Function of Intergenerational Contact*. *Psychological Reports*, 49 (1), 1981.
- EBERT, B. Homeostasis. *Family Therapy*, Vol. 5, Nº 2, 1978.
- FREUD, S. *Análise de uma Fobia em um Menino de Cinco Anos*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Imago Editora Ltda, Vol. X (1909), 1980.

- HADER, M. The Importance of Grandparents in Family Life. *Family Process*, Vol. 4, Nº 2, 1965.
- HAMMER, E. *Tests Proyectivos Gráficos*. Buenos Aires, Ed. Paidós, 1980.
- JACKSON, D. The Question of Family Homeostasis. *Psychiatric Quartely Supplement*, 31 (1), 1974.
- KOPPITZ, E. *El Dibujo de La Figura Humana en los Ninos*. Buenos Aires, Ed. Guadalupe, 1974.
- LEVIN, J. *Estatística Aplicada a Ciências Humanas*. São Paulo, Ed. Harbra, 1977.
- MURRAY, H. *Teste de Apercepção Temática (T.A.T.)*. São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1973.
- MURDOCK, G. *Social Structure*. New York, The Macmillan Company, 1949.
- NEUGARTEN, B. e WEINSTEIN, K. The Changing American Grandparent. *Journal of Marriage and the Family*, 26, May, 1964.
- NYE, I. e BERARDO, F. *The Family its Structure and Interaction*. New York, Macmillan Publishing Co. Inc., 1973.

- REUSCH, J. *Comunicacion Terapeutica*. Buenos Aires , Ed. Paidós, 1980.
- SATIR, V. *Terapia do Grupo Familiar*. Rio de Janeiro , Livraria Francisco Alves Editora, 1980.
- TERRIL, J. e TERRIL, R. A Method for Studying Family Communication. *Family Process*, Vol. 4, Nº 2, 1965.
- VAN KOLCK, O. L. *Interpretação Psicológica de Desenhos*. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1981.
- WATZLAWICK, P., BEAVIN, J. e JACKSON, D. *Fragmática da Comunicação Humana*. São Paulo, Ed. Cultrix , 1973.
- YELDER, J. Generational Relationships in Black Families: Some Perceptions of Grandparent Role. *Dissertation Abstracts International*, 36 (3-A), 1975.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ACKERMAN, N. W. *Diagnóstico Y Tratamiento de las Relaciones Familiares*, Buenos Aires, Ed. Hormé, 1977.
- ALDOUS, J. Family Interaction Patterns. *Ann. Rev. Sociol.* Nº 3, 1977.

- BAKER, J. Family Systems: a Review and Synthesis of Eight Major Concepts. *Family Therapy*, Vol. 3, Nº 1, 1976.
- BOCHNER, A. Conceptual Frontiers in the Study of Communication in Families: an Introduction to the Literature. *Human Communication Research*, Vol. 2, Nº 4, 1976.
- FERREIRA, A. Myth and Homeostasis in the Family. *Archives of General Psychiatry*, Vol. 9, November 1963.
- HOWELLS, J. G. *Los Principios de la Psiquiatria Familiar*. Madrid, Ed. Paz Montalvo, 1980.
- JACKSON, D. The Study of the Family. *Family Process*, Vol. 4, Nº 1, 1965.
- RISKIN, J. e FAUNCE, E. An Evaluative Review of Family Interaction Research. *Family Process*, Vol. 11, Nº 4, 1972.
- SKYNNER, A. C. *Pessoas Separadas: um só Corpo*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.
- SPECK, R. e ATTNEAVE, C. *Redes Familiares*. Buenos Aires, Amorrutu Editores, 1974.
- WATZLAWICK, P. A Structured Family Interview. *Family Process*, Vol. 5, Nº 2, 1966..

OBRA DE DIVULGAÇÃO:

- DE LAMARE, R. *A Vida do Bebê*. 31a. edição, Sem data e editora.

A N E X O I

QUESTIONÁRIO DE INFORMAÇÃO FAMILIAR

Nome do pai
 Idade
 Escolaridade
 Profissão

Nome da mãe
 Idade
 Escolaridade
 Profissão

Nome dos filhos	Idade	Escolaridade
.....
.....
.....
.....
.....

Nome do avô
 Idade
 Escolaridade
 Profissão

Nome da avó
 Idade
 Escolaridade
 Profissão

Nome dos filhos	Estado civil
.....
.....
.....
.....

RENDA FAMILIAR

- Até 3 salários mínimos _____
- Entre 3 e 5 salários mínimos _____
- Entre 5 e 10 salários mínimos _____
- Entre 10 e 20 salários mínimos _____
- Acima de 20 salários mínimos _____

- Alguém na família já recorreu a tratamento psicológico ou psiquiátrico?

- Quantas horas, em média, encontram-se na semana: avós e netos? Avós e pais?

A N E X O II

A ENTREVISTA FAMILIAR ESTRUTURADA (E.F.E.)

A) - CONSTITUIÇÃO DA E.F.E.

B) - NORMAS DE APLICAÇÃO DA E.F.E.

a) - Normas Gerais de aplicação

b) - Normas de aplicação Específicas para cada tarefa

C) - NORMAS GERAIS DE OBSERVAÇÃO

D) - ESCALAS DE AVALIAÇÃO

E) - CATEGORIAS DE AVALIAÇÃO

A N E X O II

A ENTREVISTA FAMILIAR ESTRUTURADA (E.F.E.)

Para sua autora (Carneiro, 1975 e 1981) a E.F.E. pretende estabelecer uma avaliação do grupo familiar, a partir de um enfoque sistêmico, ou seja, numa abordagem interacional. Tal abordagem focaliza, fundamentalmente, o sistema de relações que se estabelecem dentro do grupo familiar, permitindo uma avaliação dos padrões básicos de funcionamento da família. O comportamento de cada membro da família, isto é, as dimensões individuais de tais padrões são considerados sobretudo no contexto de suas repercussões na dinâmica das relações familiares.

A) - CONSTITUIÇÃO DA E.F.E.

As 6 tarefas, seus objetivos e fundamentação teórica são:

TAREFA 1: "Vamos imaginar que vocês teriam que mudar da casa onde moram no prazo máximo de um mês. Gostaria que vocês planejassem agora, em conjunto, como seria a mudança."

Tal tarefa tem por objetivo verificar como a família funciona quando necessita fazer algo, em conjunto, que lhe é colocado com certa pressão externa.

Pode-se observar como a família atua em quanto grupo; como se processa a comunicação na mesma; como cada membro assume seu papel familiar; se surge e como surge a liderança e em que medida a integração grupal é capaz de levar o grupo a ser produtivo e chegar a conclusões conjuntas, respeitando a individualidade de cada membro.

TAREFA 2:

"Quando você está fazendo uma coisa qualquer mas fica difícil terminar essa tarefa sozinho, o que você faz?"

Esta tarefa visa avaliar se os membros da família são capazes de buscar ajuda sem desmerecer seus próprios recursos, fornecendo, consequentemente, dados sobre a auto-estima de cada membro. Também investiga em que postura pedem ajuda, quando, como, e a quem dirigem o pedido ou por quem não o fazem. Indivíduos auto-desvalorizados podem ter dificuldade em pedir ajuda e quando o fazem podem não explicitar claramente seu pedido, que não chega a ser compreendido pelo outro. Pode também acontecer que indivíduos muito auto-valorizados não peçam ajuda por serem auto-suficientes.

Através desta tarefa também pode-se observar como os membros da família interagem para resolver os seus problemas e como são desempenhados os papéis familiares, especialmente, os de pai e mãe.

TAREFA 3:

"Diga de que coisas você gosta mais em você".

Esta tarefa foi proposta por Ford e Herrik na sua "Entrevista de Avaliação Familiar via Video-Tape" e pretende descobrir que coisas boas a pessoa se permite dizer sobre si mesma, como também pela família.

Para a autora da E.F.E, além de fornecer dados sobre a auto-estima dos membros da família, tal tarefa avalia se a dinâmica familiar sobretudo a partir de como os pais se auto-valorizam - permite e facilita a formação de sentimentos de valorização positivos.

TAREFA 4:

"Como é um dia de feriado na família?"

Um dos objetivos desta tarefa é colher informações sobre a relação conjugal. Não surgindo, espontaneamente, nada sobre o casal, o entrevistador pergunta sobre as atividades do mesmo. Com isso, pretende-se analisar se o subsistema conjugal está presente, se nele os membros do casal se individualizam e se funcionam como modelo de uma relação homem-mulher gratificante.

Além disso, a citada tarefa fornece dados sobre as semelhanças e diferenças dos membros da família e o manejo das mesmas, bem como sobre a forma como eles se agrupam e se individualizam.

TAREFA 5:

"Imagine que você está em sua casa, discutindo com uma pessoa qualquer de sua família e alguém bate na porta. Quando você vai atender, a pessoa com quem você estava discutindo lhe dá um empurrão. O que você faz?"

Nesta situação pode-se observar se é permitida a livre expressão de sentimentos agressivos e em relação a qualquer membro da família. É importante verificar se há espaço na família para que seus membros possam vivenciar sentimentos de raiva sem ameaça de destruição e possam usar sua agressividade de forma construtiva.

Ela também favorece uma avaliação da interação conjugal e da interação grupal, através do manejo das discordâncias e conflitos.

TAREFA 6:

"Cada um de vocês vai escolher uma ou várias pessoas da família, pode ser qualquer pessoa, e vai fazer alguma coisa para mostrar a essa pessoa que você gosta dela, sem dizer nenhuma palavra".

Tal tarefa, uma vez que não permite o uso da palavra, almeja verificar se é permitido o contato físico como manifestação de afeto. É importante averiguar se ocorrem e como ocorrem os contatos físicos entre os membros do casal, entre pais e filhos e entre os irmãos.

Essa tarefa também fornece informações sobre a comunicação não verbal e sobre os processos de individualização e integração no grupo familiar.

Pode-se observar que cinco tarefas são verbais e uma é não verbal, sendo que duas (as tarefas 1 e 4) são propostas à família como um grupo e as outras são propostas aos membros individualmente.

Embora cada tarefa tenha objetivos específicos, de uma forma geral, todas elas pretendem avaliar padrões básicos de funcionamento da família.

B) - NORMAS DE APLICAÇÃO DA E.F.E.

a) - NORMAS GERAIS

A E.F.E. é aplicada em conjunto, numa única sessão, a todos os membros da família. Ela pode ser aplicada, tanto no primeiro contato do terapeuta com a família, quando é trazida a queixa e ressaltada a importância de uma avaliação familiar conjunta, quanto depois de alguns contatos com a mesma.

- O tempo de duração, quando da aplicação da E.F.E., não é limitado mas, em geral, varia de 30 a 90 minutos.

- Na aplicação atuam o entrevistador, que coordena a sessão e o observador que só intervém quando é diretamente abordado por algum membro da família. Utiliza-se um gravador para o registro do material verbal, ficando a cargo do observador anotar as comunicações não verbais ocorridas e a relação destas com as verbalizações emitidas ao longo da sessão.
- A sala deve ser arrumada colocando-se as cadeiras em círculo, correspondendo ao número de membros da família e mais uma, na qual ficará o entrevistador e perto do qual é colocado o gravador. Um pouco separada do círculo e em posição diametralmente oposta à do entrevistador, fica a cadeira do observador.
- O entrevistador conduz a família até a sala de atendimento, onde já se encontra o observador. Caso um dos membros da família se coloque na cadeira do entrevistador ou na do observador, estes lhe solicitam que troque de lugar explicitando que precisam ficar naquela posição para manejar o gravador e observar a sessão, respectivamente.
- Caso o entrevistador não conheça a família ou alguns membros dela, ele se apresenta e diz que vai coordenar a sessão. Em seguida, ele apresenta o observador, dizendo que ele vai anotar o que estiver ocorrendo.
- Instruções para justificar a presença do gravador, antes de ligá-lo: "Como esta é uma entrevista com muita gente falando e é importante que não se perca nada do que será falado, gostaria

de gravar a sessão. Só nós vamos ouvir a fita que depois é desgravada. Isso facilita o nosso trabalho. Gostaria de saber se todos concordam com a gravação. "Neste momento, se ninguém se opuser, o entrevistador ligará o gravador. Caso alguém se oponha, o que raramente ocorre, a entrevista não é gravada.

- Instruções para a aplicação das tarefas: "Nesta sessão eu tenho algumas coisas específicas para pedir a vocês, ou seja, tenho umas tarefas para vocês executarem. Algumas destas tarefas vocês deverão fazer em conjunto, todos juntos e outras, cada um deverá responder ou fazer individualmente, sozinho. Cada um poderá falar quando quiser, o que estiver pensando ou sentindo em relação ao que for perguntado, ao que estiver fazendo ou ao que estiver sendo dito por qualquer outra pessoa.

- Ao propor cada tarefa, o entrevistador deverá olhar para cada um dos membros da família e não se dirigir somente a um membro.

- Uma vez proposta a tarefa, o entrevistador fará intervenções apenas no sentido de garantir:
 - a) - a compreensão pelos membros da família do que ele (entrevistador) pediu;

 - b) - sua (do entrevistador) compreensão do material fornecido pelos membros da família, incluindo o comportamento não verbal e as comunicações feitas de forma pouco clara ou dúbia;

c) - a participação de cada membro da família .

Inicialmente, o entrevistador aguarda e observa se todos participam ou se são chamados a participar pelos demais membros da família. Caso isto não ocorra espontaneamente, ele se dirige a cada um dos membros não participantes, individualmente, fazendo intervenções a partir da proposta de cada tarefa. Se mesmo assim tais membros continuam se recusando a participar, ele não deverá insistir mais.

- O entrevistador deverá evitar intervenções que possam tendenciar o tipo de material a ser produzido espontaneamente pela família. Em caso de perguntas diretas dirigidas a ele, deverá sempre responder devolvendo a decisão para a família.
- Caso alguns membros da família comecem a falar de outros assuntos, sem considerar o que foi proposto numa determinada tarefa, o entrevistador deve aguardar que algum membro volte à proposta inicial. Se, todavia, nenhum membro o fizer, ele deverá retornar ao que foi proposto pela tarefa tentando obter o máximo possível de dados em relação à proposta feita, e sem desqualificar o que está sendo discutido pela família, dizendo: "Estas coisas de que vocês estão falando são importantes e nós poderemos voltar a elas em outra oportunidade, mas agora eu gostaria que vocês respondessem ao que foi pedido".
- Se a família continuar se recusando a falar sobre o que foi pedido, o entrevistador deverá passar à tarefa seguinte.

- Antes de passar de uma tarefa a outra, o entrevistador deverá perguntar se mais alguém ainda quer dizer alguma coisa sobre o que foi proposto em cada uma e deverá passar a próxima tarefa com a frase: "Agora vamos passar à tarefa seguinte". Antes da última tarefa, ele deverá anunciar: "Agora vamos passar à última tarefa".

b) - NORMAS DE APLICAÇÃO ESPECÍFICAS PARA CADA TAREFA

TAREFA 1:

"Vamos imaginar que vocês teriam que mudar da casa onde moram no prazo máximo de um mês. Gostaria que vocês planejassem agora, em conjunto, como seria a mudança".

No caso de perguntas ao entrevistador do tipo "a mudança é definitiva ou é apenas por uns dias ou para passar férias?" etc, ele deverá responder que é definitiva.

No caso de respostas do tipo "um mês não dá para mudar", "nós não temos dinheiro para mudar" etc, o entrevistador deverá responder: "vamos imaginar que vocês têm que mudar nesse prazo."

No caso de perguntas do tipo "todos têm que mudar mesmo?", ou "pode não mudar?", ou "pode deixar para depois?", o entrevistador deverá responder: "imaginem que vocês têm que mudar no prazo de um mês". Se depois disto algum membro insiste em não mudar, o entrevistador não deverá intervir mais.

No caso de perguntas do tipo "para onde mudar", etc, o entrevistador deverá devolver a decisão para a família, com afirmações do tipo "como vocês quiserem", isto é vocês que devem decidir", etc.

- Antes de passar de uma tarefa a outra, o entrevistador deverá perguntar se mais alguém ainda quer dizer alguma coisa sobre o que foi proposto em cada uma e deverá passar a próxima tarefa com a frase: "Agora vamos passar à tarefa seguinte". Antes da última tarefa, ele deverá anunciar: "Agora vamos passar à última tarefa".

b) - NORMAS DE APLICAÇÃO ESPECÍFICAS PARA CADA TAREFA

TAREFA 1:

"Vamos imaginar que vocês teriam que mudar de casa onde moram no prazo máximo de um mês. Gostaria que vocês planejassem agora, em conjunto, como seria a mudança".

No caso de perguntas ao entrevistador do tipo "a mudança é definitiva ou é apenas por uns dias ou para passar férias?" etc, ele deverá responder que é definitiva.

No caso de respostas do tipo "um mês não dá para mudar", "nós não temos dinheiro para mudar" etc, o entrevistador deverá responder: "vamos imaginar que vocês têm que mudar nesse prazo."

No caso de perguntas do tipo "todos têm que mudar mesmo?", ou "pode não mudar?", ou "pode deixar para depois?", o entrevistador deverá responder: "imaginem que vocês têm que mudar no prazo de um mês". Se depois disto algum membro insiste em não mudar, o entrevistador não deverá intervir mais.

No caso de perguntas do tipo "para onde mudar", etc, o entrevistador deverá devolver a decisão para a família, com afirmações do tipo "como vocês quiserem", isto é vocês que devem decidir", etc.

TAREFA 2:

"Quando você está fazendo uma coisa qualquer mas fica difícil fazer esta tarefa sozinho, o que você faz?"

Em caso de perguntas do tipo "esta tarefa eu estou fazendo em casa, com a família?", o entrevistador deverá devolver a decisão para o membro que fez a pergunta dizendo: "como você preferir". Em caso de respostas do tipo apenas "depende...", o entrevistador deverá perguntar: "depende de que?"

Em caso de respostas do tipo apenas "peço ajuda", o entrevistador deverá perguntar: "a quem?"

Em caso de respostas do tipo apenas "não peço ajuda", o entrevistador deverá perguntar: "por que?"

TAREFA 3:

"Diga de que coisas você mais gosta em você".

No caso de os membros da família começarem a falar de coisas externas a si mesmo ou no caso de perguntas dirigidas ao entrevistador do tipo "são coisas que eu gosto de fazer?", "são coisas que eu tenho?", etc, o entrevistador deverá dizer: "gostaria que cada um dissesse o que mais gosta em si mesmo". Se depois disto, mesmo assim, algum membro continuar falando de coisas externas a si mesmo, o entrevistador não deverá intervir mais.

No caso de um membro (A) da família ter ficado em silêncio ou ter dito que não gosta de nada em si mesmo e um outro membro (B) começar a falar sobre A, o entrevistador deverá perguntar a A o que achou do que foi dito a seu respeito por B.

TAREFA 4:

"Como é um dia de feriado na família?"

No caso de não se falar nada específico sobre o casal, o entrevistador deverá se dirigir aos membros do casal perguntando: "e o casal tem alguma atividade própria no dia de feriado?"

Caso não exista o casal na família, o entrevistador deverá perguntar ao pai, à mãe ou a outros membros adultos da família se eles têm atividades das quais ou outros membros da família não participam.

TAREFA 5:

"Imagine que você está em sua casa, discutindo com uma pessoa qualquer de sua família e alguém bate na porta. Quando você vai atender, a pessoa com quem você estava discutindo lhe dá um empurrão. O que você faz?"

No caso de respostas do tipo "depende da situação" ou "depende da pessoa", o entrevistador deve perguntar: "como assim?"

No caso dos exemplos serem dados com pessoas que não são da família, o entrevistador deverá dizer: "gostaria que imaginassem a situação com alguém da família".

No caso dos filhos exemplificarem a situação apenas entre irmãos, o aplicador deverá perguntar: "Como seria com o pai ou com a mãe?"

No caso dos pais exemplificarem a situação apenas com os filhos, o entrevistador deverá perguntar: "Como seria entre vocês?" (o casal).

bro da família continuar se recusando a fazer o que foi pedido, o entrevistador não deverá insistir.

Caso alguns membros da família façam gestos com sentido dúbio ou gestos cujo sentido o entrevistador não tenha compreendido, este tentará, no final, esclarecer o significado de tais gestos. O entrevistador deverá, inicialmente, verificar se o membro A da família, a quem o referido gesto foi dirigido, pelo membro B, compreendeu o seu significado, perguntando: "você (A) - entendeu o gesto que ele (B) - fez para você?". Caso A também não tenha compreendido, o entrevistador deverá se dirigir a B dizendo: "você poderia explicar o seu gesto?".

Antes de encerrar, o entrevistador deverá perguntar se "mais alguém gostaria de fazer alguma coisa para mostrar para o outro que gosta dele".

O entrevistador deverá encerrar o atendimento dizendo para a família que, no próximo encontro, eles conversarão sobre tudo que aconteceu naquela sessão.

C) - NORMAS GERAIS DE OBSERVAÇÃO

- O observador deverá, inicialmente, anotar como os membros da família entram na sala, em que posição se sentam e qual é o aspecto físico de cada um. Caso troquem de posição ao longo da sessão, saiam da sala, se levantem, etc, o observador deverá anotar também de que forma e em que momento isto ocorre.

- O observador deverá estar atento para fazer anotações sobre comunicações não verbais significativas - troca de olhares, contatos físicos, postura, expressões faciais, risos, caretas, choro, etc - expressadas pelos membros da família. É importante que ele anote também o momento em que tais comportamentos foram expressos, para que, posteriormente, o conteúdo não verbal possa ser relacionado com o conteúdo verbal - obtido através da gravação - e com o andamento do processo familiar ocorrido durante a sessão.
- O observador deverá anotar, quando algum membro da família se referir a outro como "ele" ou "ela", de quem se trata. E, quando o entrevistador fizer intervenções, o observador deverá ressaltar o que está ocorrendo no momento da intervenção.
- Caso os membros da família falem ao mesmo tempo e/ou muito baixo algum momento, o observador deverá fazer anotações sobre o que está sendo dito, para facilitar a posterior compreensão da gravação.

D) - ESCALAS DE AVALIAÇÃO

Segundo Carneiro (1981) as escalas de avaliação da E. F.E. pretendem estabelecer um perfil da família como uma entidade psicológica em si mesma - e não um perfil de cada membro individualmente.

As categorias de avaliação que foram destacadas e conceituadas , tendo em vista sua relevância na determinação da saúde emocional do grupo familiar, foram adjetivadas a partir desta mesma relevância. Para construir as escalas de avaliação, os adjetivos definidos pela autora serão colocados, em pares polarmente opostos, em escalas de 7 pontos, de forma que aqueles relacionandos com a facilitação da saúde emocional fiquem ora à direita da escala, ora à esquerda, para evitar possíveis tendenciosidades do avaliador.

São as seguintes as escalas a serem utilizadas na avaliação da E.F.E., através de um dos seus polos :

COMUNICAÇÃO

- 1 - Congruente :__ :__ :__ :__ :__ :__ :__ : Incongruente
- Confusa :__ :__ :__ :__ :__ :__ :__ : Clara
- Sem direc. adequada :__ :__ :__ :__ :__ :__ :__ : Com direcionalidade adequada
- Sem carga emocional adequada :__ :__ :__ :__ :__ :__ :__ : Com carga emocional adequada

PAPÉIS

- 2 - Indefinidos :__ :__ :__ :__ :__ :__ :__ : Definidos
- Adequados :__ :__ :__ :__ :__ :__ :__ : Inadequados
- Ausentes :__ :__ :__ :__ :__ :__ :__ : Presentes

LIDERANÇA

- 3 - Ausente :__ :__ :__ :__ :__ :__ :__ : Presente
- Fixa :__ :__ :__ :__ :__ :__ :__ : Diferenciada
- Democrática :__ :__ :__ :__ :__ :__ :__ : Autocrática

MANIFESTAÇÃO DA AGRESSIVIDADE

- 4 - Presente :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Ausente
- Destrutiva :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Construtiva
- Com direcionalidade adequada. :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Sem direcionalidade adequada.

AFEIÇÃO FÍSICA

- 5 - Ausente :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Presente
- Recusada :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Aceita
- Sem carga emocional adequada :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Com carga emocional adequada
- Com expressão física adequada :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Sem expressão física adequada

INTERAÇÃO CONJUGAL

- 6 - Indiferenciada :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Direnciada
- Gratificante :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Não gratificante

INDIVIDUALIZAÇÃO

- 7 - Ausente :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Presente

INTEGRAÇÃO

- 8 - Presente :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Ausente

AUTO-ESTIMA

- 9 - Alta :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Baixa

INTEGRAÇÃO FAMILIAR

- 10 - Facilitadora de saúde emocional :__ : __ : __ : __ : __ : __ : __ : Dificultadora de saúde emocional.

Para a análise do material clínico obtido com a aplicação da E.F.E., o avaliador deverá utilizar as escalas de avaliação considerando, na dinâmica da família avaliada, o quanto cada categoria está relacionada com um ou com outro lado de cada par de adjetivos opostos. O avaliador deverá assinalar nos espaços, e não entre eles, e quanto mais próximo de um ou de outro lado dos opostos assinalar, mais estará considerando a categoria relacionada ao respectivo adjetivo.

Além de utilizar as escalas, o avaliador deverá fazer também uma avaliação discursiva, à parte, quando em relação a uma determinada categoria de avaliação houver, entre os membros da família, dados muito discrepantes. Tal avaliação pretende evitar que atitudes e tendências opostas, do ponto de vista da facilitação ou não da saúde emocional, apresentadas por diferentes membros da família - o que não ocorre com frequência - fiquem "anuladas" por uma avaliação "média" concedida ao grupo familiar.

E) - CATEGORIAS DE AVALIAÇÃO

1) - COMUNICAÇÃO

Foi definida como qualquer comportamento verbal ou não verbal, manifestado por uma pessoa emissor-em presença de outra(s) - receptor(es). Cada unidade comunicacional foi denominada mensagem.

Foram focalizados, entre outros, quatro importantes distúrbios comunicacionais: a incongruência, a

confusão, a ausência de direcionalidade adequada e a ausência de carga emocional adequada na comunicação.

A comunicação é incongruente nas seguintes situações:

- quando, numa mesma mensagem, os níveis de relato (conteúdo da mensagem) e ordem (relações entre os comunicantes) não se reforçam mutuamente, isto é, um contraria o outro;
- quando diferentes mensagens, emitidas por um comunicante e relacionadas a um determinado tema, se contradizem mutuamente.

A comunicação é confusa quando seu emissor utiliza frases incompletas, estilo obscuro, mudanças bruscas de assunto e linguagem pouco explícita, dificultando o entendimento, pelo receptor, das mensagens a ele transmitidas.

A comunicação é sem direcionalidade adequada quando as mensagens do emissor não são dirigidas à(s) pessoa(s) do grupo a quem ele, de fato, quer transmiti-las, podendo ocorrer duas situações:

- as mensagens serem dirigidas a um receptor manifesto que não corresponde ao receptor de fato;
- as mensagens serem comunicadas ao grupo de uma forma impessoal, levando a discursos gerais.

A comunicação sem carga emocional adequada pode se apresentar de duas formas:

- quando as mensagens são transmitidas como se nada além do conteúdo das mesmas fosse importante para o emissor, que controla e contém toda emoção a elas relacionada, emitindo-as assim sem carga emocional;
- quando o emissor coloca nas mensagens uma carga emocional muito intensa que acaba ofuscando o conteúdo das mesmas e impedindo o seu entendimento por parte do(s) receptor(es).

2) - PAPÉIS

No grupo familiar, papel foi definido como as funções de cada membro a partir das posições que ocupa nos subsistemas conjugal, parental, fraterno e filial.

Quanto aos papéis serão avaliados: sua presença, sua definição e sua adequação no sistema familiar.

Os papéis estão presentes quando os subsistemas familiares - conjugal, parental, fraterno e filial - têm limites claros dentro do sistema familiar mais amplio.

Os papéis são definidos quando fica explícito , para a família, a função de cada membro, de acordo com sua posição no grupo familiar.

Os papéis são adequados quando cada membro se comporta, no grupo familiar, tendo em vista a definição de suas funções específicas no mesmo.

3) - LIDERANÇA

É o fenômeno resultante da interação estabelecida entre os membros de um grupo, em que um dos participantes, o líder, influencia os outros membros mais do que é influenciado por eles e tem as funções de organizador e orientador da atividade grupal.

Quanto a esta categoria serão verificados: a presença ou não da liderança, sua possibilidade de diferenciação e sua forma autocrática ou democrática.

A liderança está ausente no processo de interação do grupo familiar quando nenhum membro assume o papel de líder, ou seja, de orientador e organizador da atividade grupal.

A liderança é fixa na família quando, independente do momento e da situação de interação do grupo, ela é sempre assumida pelo mesmo membro, sem diferenciação.

A liderança é autocrática quando o líder decide pelo grupo de forma coercitiva; e democrática quando determinadas decisões são tomadas por consenso da maioria, cabendo ao líder ou aos líderes a implementação da decisão.

4) - MANIFESTAÇÃO DA AGRESSIVIDADE - É a explicitação de sentimentos de raiva e/ou de comportamentos hostis, dirigidos por um membro da família a outro(s).

Será avaliado se o grupo familiar permite ou não a presença da expressão da agressividade e se tal expressão assume formas destrutivas e sem direcionalidade adequada na interação da família.

A manifestação da agressividade está ausente quando os membros da família não podem expressar os sentimentos de raiva e de hostilidade que sentem uns pelos outros, em determinadas situações.

A manifestação da agressividade é destrutiva quando os sentimentos ou comportamentos agressivos dos membros da família impedem o contato entre eles, e/ou eliminam a possibilidade de serem encontradas soluções para a situação que está provocando a raiva ou a hostilidade.

A manifestação da agressividade ocorre sem direcionalidade adequada quando os membros da família não podem explicitar, indiscriminadamente, os sentimentos agressivos que experimentam uns em relação aos outros, ou seja, quando a agressividade de alguns só pode ser dirigida a outros membros específicos e não a qualquer membro do grupo familiar.

- 5) - AFEIÇÃO FÍSICA - É um tipo de comportamento não verbal, manifestado pelos membros da família, através de contatos físicos carinhosos, para expressar o amor que sentem uns pelos outros.

Verificaremos se a família possibilita a manifestação da afeição física entre seus membros e em que medida tal manifestação é aceita ou recusada, possuindo ou não carga emocional e expressão física adequadas.

A afeição física está ausente quando os membros da família não conseguem trocar, entre si, carinhos ou comportamentos físicos de ternura.

A afeição física é recusada quando um membro da família tenta trocar ou acariciar o outro e não é recebido por este com uma atitude carinhosa.

A afeição física é sem carga emocional adequada quando os contatos físicos ocorrem sem uma manifestação de ternura, ou seja, quando o gesto de carinho não vem acompanhado de uma meta-mensagem também carinhosa.

A afeição física sem expressão física adequada embora tenha sido avaliada no trabalho da autora (Carneiro, 1981), não conseguimos detectar a definição operacional que lhe foi dada. Nós entendemos que ela ocorre de forma semelhante ao item anterior, ou seja, quando o olhar, o gesto físico, etc, não correspondem ao tipo de sentimento expresso.

- 6) - INTERAÇÃO CONJUGAL - É o processo de trocas relacionais estabelecidas no subsistema conjugal, ou seja, entre o marido e a mulher.

Focalizaremos se a mesma se caracteriza como diferenciada e gratificante.

A interação conjugal é diferenciada quando os limites do subsistema conjugal são claros, isto é, quando o casal, enquanto tal, se faz presente no grupo, destacando-se no sistema familiar.

A interação conjugal é gratificante quando as trocas relacionais no subsistema conjugal são vivenciadas por seus membros como agradáveis e construtivas, ou seja, quando o marido e a mulher encontram, no fato de serem casal, prazeres e gratificações mútuas.

- 7) - INDIVIDUALIZAÇÃO - É a possibilidade de preservação da identidade individual de cada membro da família.

A individualização está presente na interação familiar em que cada membro da família mantém sua identidade e as diferenças e discordâncias entre os

A N E X O III

CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS

A) - FAMÍLIA COM AVÓS MATERNOS

B) - FAMÍLIA COM AVÓS PATERNOS

membros são respeitadas, permitindo que a heterogeneidade de interesses e opiniões seja manifestada no grupo familiar.

- 8) - INTEGRAÇÃO - É a possibilidade de a família atuar como um todo possuindo uma identidade grupal.

A integração está presente na interação familiar em que o grupo mantém uma identidade grupal, os membros se comportam de forma coesa e coordenam seus esforços para alcançarem objetivos comuns.

- 9) - AUTO-ESTIMA - Consiste nos sentimentos de valor que cada um tem em relação a si mesmo.

Tais sentimentos podem ser positivos, ou seja, de alta auto-estima, ou negativos, de baixa auto-estima.

A interação familiar promove alta auto-estima nos membros da família quando os pais possuem sentimentos de valor positivo em relação a si mesmos e valorizam o crescimento, as novas aquisições e as realizações de seus filhos, permitindo assim que também eles se auto-valorizem positivamente, ou seja, tenham uma alta auto-estima.

- 10) - INTERAÇÃO FAMILIAR FACILITADORA DE SAÚDE EMOCIONAL

Esta categoria de avaliação engloba todas as outras focalizadas anteriormente, que se constituem nos dinamismos básicos de interação da família responsáveis pela promoção do desenvolvi -

mento emocional sadio de seus membros.

A interação familiar facilitadora de saúde emocional é aquela em que a comunicação entre os membros da família é congruente, clara, com direcionalidade e carga emocional; os papéis familiares são definidos, adequados e presentes; a liderança está presente, sendo diferenciada e democrática; a agressividade pode ser manifestada de forma construtiva e sem discriminação na sua direcionalidade; a afeição física está presente, sendo aceita pelos membros da família, possuindo carga emocional e expressão física adequadas; a interação conjugal é diferenciada e capaz de gratificar a ambos os membros do casal; a individualização se faz presente, através da preservação das identidades de cada um, ao mesmo tempo que a identidade grupal promove a integração da família, permitindo assim a formação e a explicitação de sentimentos de alta auto-estima nos seus membros.

A N E X O I

QUESTIONÁRIO DE INFORMAÇÃO FAMILIAR

A N E X O III

CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS ESTUDADAS

A) - FAMÍLIAS COM AVÓS MATERÑOS

NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO: Médio-baixo

PAI : P - 39 anos - 1º contabilidade - Funcionário p_ublico.

MÃE : M - 37 anos - Licenciatura curta em pedagogia - Professora primária.

AVÔ : 68 anos - 2º ginásial - Funcionário público apo_sentado.

AVÓ : 67 anos - pedagógico-Profa. primária aposentada.

FILHOS: A - MASCULINO - 12 anos - 7a. série do 1º grau - Escola pública.

 B - FEMININO - 07 anos - 3a. série do 1º grau - Escola particular.

 C - FEMININO - 06 anos - Alfabetização - Escola particular.

 D - MASCULINO - 03 anos - Não estuda.

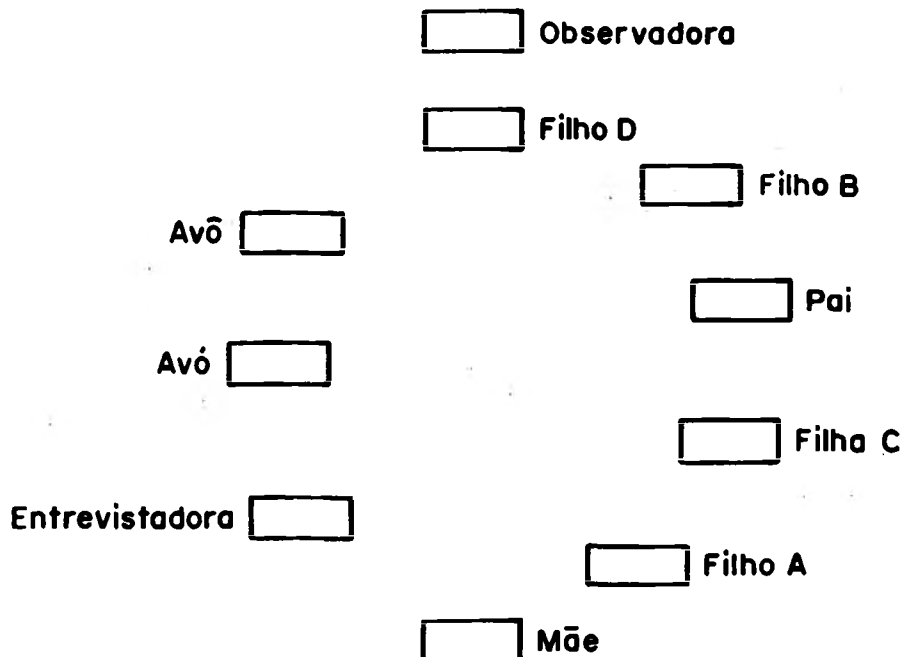
Os avós têm 5 filhos, um homem e quatro mulheres, todos casados. Dona M. é a segunda filha.

O avô, o Sr. P e D. M são altos e magros. A avó é forte. Os avós aparentam ter menos idade. Os pais e os filhos aparentam a idade que têm. Todos vestem-se com cuidado, mas de forma simples.

Não há casos de tratamento psicológico ou psiquiátrico na família.

Os avós ficam com os netos diariamente, no período da manhã. Os avós e os pais encontram-se nos fins de semana.

Colocam-se na sala da seguinte forma:



B) - FAMÍLIA COM AVÓS PATERNOS

NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO: Médio-baixo

PAI : P - 34 anos - 2º científico - Técnico hidráulico

MÃE : M - 33 anos - pedagógico - Professora primária

AVÔ : - 61 anos - ginásio completo - Bancário aposen-
tado

AVÓ : - 56 anos - primário completo - Dona-de-casa

FILHOS: A - FEMININO - 8 anos - 2a. série do 1º grau
Escola particular

B - MASCULINO - 6 anos - Jardim de infância

C - FEMININO - 8 meses.

Os avós têm 5 filhos, três homens e duas mulhe-
res, sendo que um casal constituiu família. O Sr. P é o 2º
filho.

O avô e o Sr. P são altos. A avó é baixa e for-
te. Dona M é magra. Todos aparentam a idade que têm, vestem-
se de forma simples e cuidadosa.

Não há casos de tratamento psicológico ou psi-
quiátrico na família.

Os avós encontram-se com os netos e os pais nos
fins de semana sendo que o Sr. P os vê também durante a sema-
na.

Colocam-se na sala da seguinte forma:

